



Publicar livros com os conhecimentos e as experiências adquiridas pelo 3º setor é mais um compromisso social assumido pela Imprensa Oficial.

**io** | **imprensasocial**



PRATICANDO PORTUGUÊS NAS ESCOLAS TIRIYÓ E KAXUYANA

# PRATICANDO PORTUGUÊS NAS ESCOLAS TIRIYÓ E KAXUYANA

Programa de Formação  
de Professores-Pesquisadores  
Tiriyó e Kaxuyana do Iepé



**imprensaoficial**





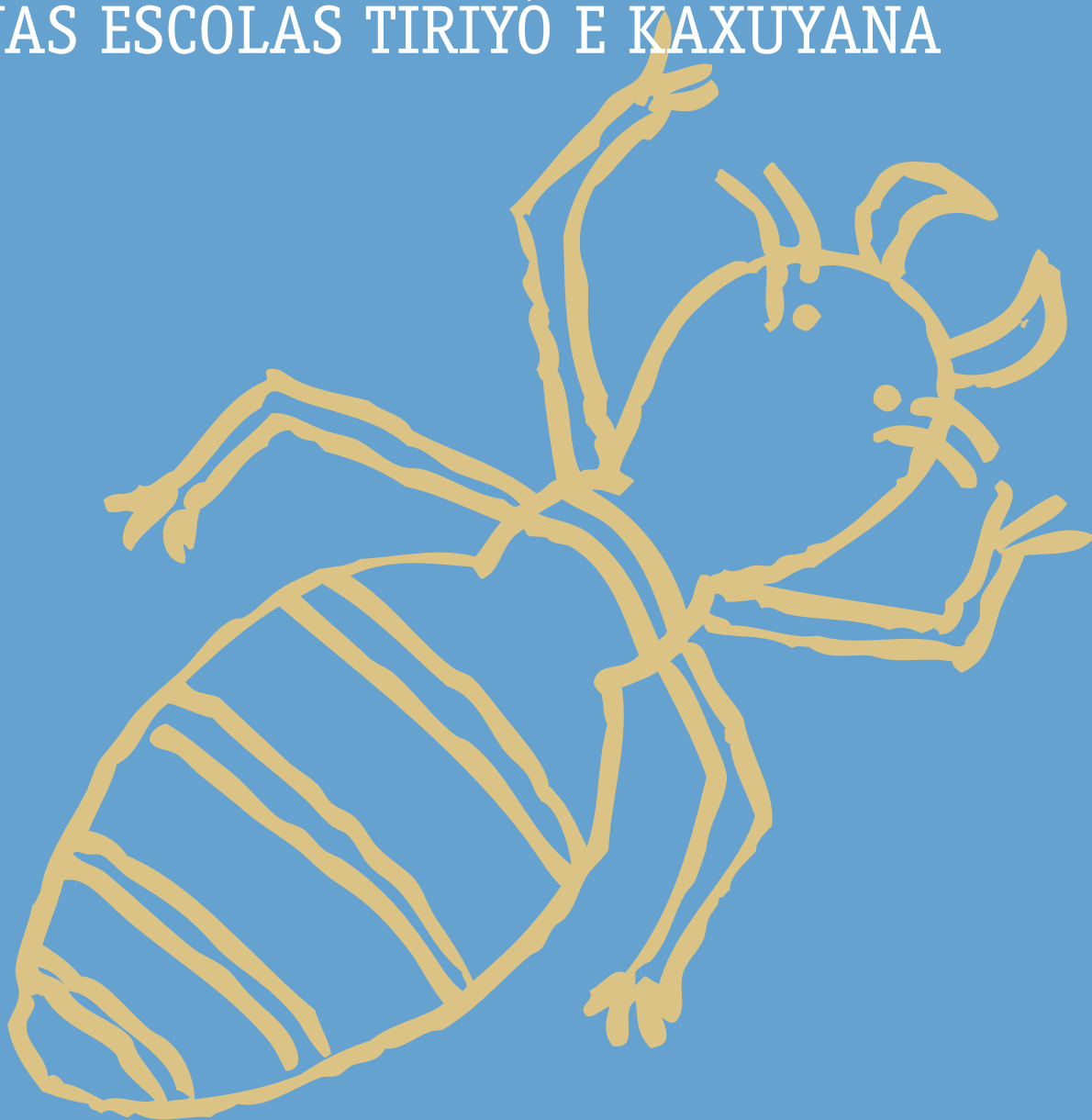
*Conselho Editorial* 5 Elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental  
Ação Educativa - Assessoria Pesquisa e Informação  
Ashoka - Empreendedores Sociais  
CEDAC - Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária  
CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária  
Conectas - Direitos Humanos  
Geledés - Instituto da Mulher Negra  
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo  
ISA - Instituto Socioambiental

*Comitê Editorial* Antonio Eleilson Leite - Ação Educativa  
Amabile Mansutti - CENPEC  
Berenice Abramo - Imprensa Oficial  
Denise Conselheiro - Conectas  
Hubert Alquéres - Imprensa Oficial  
João Amorim Neto - Ashoka  
Liegen Clemmyl Rodrigues - Imprensa Oficial  
Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes - Imprensa Oficial  
Maria de Fátima Assumpção - CEDAC  
Maria Inês Zanchetta - ISA  
Monica Pilz Borba - 5 Elementos  
Suelaine Carneiro - Geledés  
Vera Lúcia Wey - Imprensa Oficial

Esta publicação foi possível graças a um  
programa de responsabilidade social da

**imprensaoficial**

# PRATICANDO PORTUGUÊS NAS ESCOLAS TIRIYÓ E KAXUYANA





Governador Alberto Goldman

**imprensaoficial** Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

*Diretor-presidente* Hubert Alquéres  
*Diretor Industrial* Teiji Tomioka  
*Diretor Financeiro* Clodoaldo Pelissioni  
*Diretora de Gestão de Negócios* Lucia Maria Dal Medico



Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena

**Conselho Diretor**  
*Presidente* Denise Fajardo Grupioni  
*Secretária* Lúcia Szmrecsányi  
*Tesoureira* Lux Boelitz Vidal  
  
*Secretário-Executivo* Luis Donisete Benzi Grupioni  
  
*Apoio Institucional* Embaixada na Noruega no Brasil e  
Rainforest Foundation da Noruega



# PRATICANDO PORTUGUÊS NAS ESCOLAS TIRIYÓ E KAXUYANA

Programa de Formação  
de Professores-Pesquisadores  
Tiriyó e Kaxuyana do lepé



Imprensa oficial

São Paulo, 2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

---

Praticando português nas escolas Tiriyo e Kaxuyana/ Programa de Formação de Professores-  
Pesquisadores Tiriyo e Kaxuyana do Iepé – [São Paulo] : Imprensa Oficial do Estado de São  
Paulo; [Macapá] : Iepé, 2010.  
262 p.: il.

Vários autores.  
ISBN 978- 85-7060-796-6

1. Índios – América do Sul 2. Português – Estudo e ensino

CDD 372.41

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Português : Índios na América do Sul : Estudo e ensino 372.41

Nesta edição, respeitou-se o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional  
Lei nº 10.994, de 14/12/2004

Proibida a reprodução total ou parcial  
sem a autorização prévia dos editores  
Lei nº 9.610, de 19/02/1998

Impresso no Brasil 2010

**Iepé - Macapá**

Av. Raimundo Álvares da Costa, 1.689  
68900-074 – Macapá – AP  
Tel: (96) 3223-7633 / Fax: (96) 3223-3050  
[www.institutoiepe.org.br](http://www.institutoiepe.org.br)  
[sede-macapa@institutoiepe.org.br](mailto:sede-macapa@institutoiepe.org.br)

**Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**

Rua da Mooca, 1.921 Mooca  
03103 902 São Paulo SP Brasil  
sac 0800 01234 01  
[sac@imprensaoficial.com.br](mailto:sac@imprensaoficial.com.br)  
[livros@imprensaoficial.com.br](mailto:livros@imprensaoficial.com.br)  
[www.imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br)

# Autores indígenas

(Professores-Pesquisadores Tiriyo e Kaxuyana da Terra Indígena Parque do Tumucunaque – PA)

Adão Marak'awa Kaxuyana

Agnaldo Waratana Kaxuyana

Alcino Pauya Kaxuyana

Agostinho Tiriyo

Antonio Yanki Tiriyo

Arenta Püsantu Tiriyo

Bonifácio Ananaya Tiriyo Kaxuyana

Carmelito Tiriyo Kaxuyana

Celestino Maritü Kaxuyana Tiriyo

César Rampi Tiriyo

Cláudio Imitapi Tiriyo

Darka Lauroso Sarapun Tiriyo

Eddi Kurawaka Tiriyo

Emanuela Imaripün Tiriyo Kaxuyana

Emília Yakukuna Tiriyo Kaxuyana

Ercílio Parakta Kaxuyana

Fernando Kawuk'ma Kaxuyana

Francinete Inapün Tiriyo

Ivan Kiriana Tiriyo

Iyarepo João Tiriyo

Jonas Simiyan Tiriyo

Justino Wakawaka Kaxuyana Tiriyo

Kiriana Pampi Tiriyo

Luciana Takaiwa Kaxuyana

Marcelino Sipewanafö Tiriyo

Margareth Sitöri Tiriyo Kaxuyana

Maurício Pate Tiriyo

Meroti Saena Tiriyo

Napatia Marinete Tiriyo

Nelson Pasina Tiriyo

Olívia Tiriyo

Paula Seküripun Tiriyo

Paulino Latino Tiriyo Kaxuyana

Penkina Dinarte Tiriyo

Sakaru Estani Tiriyo

Samuel Enöri Tiriyo

Samuel Sameu Tiriyo

Sanare Keriso Tiriyo

Ubirajara Keisu Tiriyo Kaxuyana

Valdir Tik'rene Kaxuyana

Yutese Shamaeumang Tiriyo

Zenas Sinase Tiriyo



# Apresentação

Os textos deste livro foram elaborados pelos professores Tiriyo e Kaxuyana, da Terra Indígena Parque do Tumucumaque, entre março e setembro de 2007, durante as aulas de Língua Portuguesa e Metodologia de Ensino, do Curso de Formação Continuada de Professores-Pesquisadores, realizado pelo Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena.

Neste segundo livro, elaborado pelos professores Tiriyo e Kaxuyana, são apresentados diferentes tipos de textos e atividades, como descrições, receitas culinárias, modos de confecção de objetos, narrativas e poesias. Pretendemos que os alunos compreendam as características e a função de cada tipo de texto, para que sejam capazes de elaborá-los e usá-los. Estes textos abordam diferentes conhecimentos relativos ao seu dia-a-dia, ao meio ambiente, as suas festas, atividades cotidianas e rituais. Acreditamos que para a iniciação dos alunos no aprendizado da língua portuguesa, como segunda língua, é importante que o vocabulário e os textos estejam contextualizados à realidade que vivenciam cotidianamente.

Maria Cristina Trocarelli  
Organizadora do Livro





“O importante da educação não é o conhecimento dos fatos, mas dos valores”

(Dean William R. Inge, escritor inglês)

Temos hoje, espalhados em grupos pelo país, aproximadamente 200 etnias indígenas, que somam pouco mais de 300 mil pessoas. Embora as tribos entre si tenham estilo de vida similar, suas culturas são bastante diversificadas.

Estima-se que perto de 170 línguas diferentes sejam faladas entre esses povos. Apesar da drástica redução do número de indígenas desde o descobrimento do Brasil e da progressiva perda de identidade cultural ao contato com o homem branco, os números acima atestam a riquíssima diversidade étnico-cultural ainda presente.

Mas sabemos que a sobrevivência desses povos está atrelada a seus costumes. Como dizia Orlando Villas Boas, um dos maiores indigenistas brasileiros: o índio só sobrevive dentro de sua própria cultura.

O ensino escolar formal, em língua portuguesa, é de responsabilidade do governo e todos devem ter acesso a ele indistintamente. Contudo é importante lembrar que a Constituição Federal assegura às comunidades indígenas também educação escolar *diferenciada, específica, intercultural e bilíngue*.

A alfabetização deve então ser feita na língua materna, por ser este um fator vital para a boa qualidade da instrução.

Nas palavras do educador indigenista mexicano Gonzalo Aguirre Beltran: “Não há um processo mais adequado do que o ensino bilíngue-bicultural para alcançar resultados duráveis.”

Além disso, faz-se imprescindível que a educação escolar seja adequada às práticas educacionais indígenas e seus próprios processos de aprendizagem, em geral vinculados às atividades cotidianas das tribos, a fim de que seja preservada sua autonomia cultural.

Um projeto de alfabetização consistente exige participação de líderes locais, falantes nativos das línguas maternas, com capacitação pedagógica e material apropriado.

A Imprensa Oficial do Estado, sente-se honrada em publicar *Praticando Português nas Escolas Tiryó e Kaxuyana*, que conta com a participação de dezenas de representantes indígenas. Esperamos que projetos como este ajudem a formação de cidadãos indígenas, sem que sua cultura genuína seja usurpada.

**Hubert Alquéres**

Diretor-presidente

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

# Índice

## Descrição

O tatu.....	17
Os macacos.....	21
Aldeia Notípe.....	25
A onça.....	29
O porco do mato.....	33
A cutia.....	37
A preguiça.....	39
O tamanduá.....	43
A anta.....	45
O papagaio.....	49
A arara.....	53
O tucano.....	55
O aracu.....	59
A piranha.....	63
O campo.....	67
A aldeia Santo Antonio.....	71
Como é a minha aldeia.....	75
A cidade de Macapá.....	79
Festa do jabuti.....	81
Festa do jacaré.....	83

## Receitas

### Receitas culinárias

Suco de bacaba com caju.....	87
Suco de açaí com banana.....	89
Beiju de tapioca com castanha.....	93
Mingau de banana.....	97
Tëeka – bebida de beiju.....	99
Suco de bacaba com farinha.....	101
Mingau de macaxeira.....	103
Mingau de jerimum.....	105
Jabuti cozido.....	107
Peixe moqueado.....	109
Peixe cozido com tucupi.....	111
Mingau de cará.....	113
Sakura de mandioca.....	115
Mingau de taioba.....	117

## **Confecção de objetos**

Confecção de uma rede .....	119
Como se faz uma cuia .....	123
Como se faz peneira.....	125
Como se faz pente .....	129
Como se faz um banco .....	131
Bracelete.....	133
Cinto de Maramara.....	135
Borduna.....	137
O tipiti.....	139
Jamaxim (cesto) .....	143
Cobertura da casa com palha de ubim ....	145

## **Narração**

### **Histórias do tempo de criança**

Minha história .....	150
Matando um jacaré .....	153

### **Histórias de pescaria**

Pescaria sem almoço .....	155
Pescaria de um casal.....	159
O pescador de trairão .....	161
Pescador Panema .....	165
Um susto na pescaria.....	167
Uma pescaria que não deu certo.....	171
Pescaria fracassada .....	173
O homem que foi pescar sozinho .....	175
O Tracajá que escapou.....	177
Aprendendo a pescar com o pai.....	181

## **Histórias de caçada**

Aprendendo a caçar .....	185
Um caçador panema.....	189
Caçada no lugar desconhecido.....	191
Procurando tatu .....	193

## **Poesias**

Eu pensava .....	199
O trovão.....	201
Ou isto ou aquilo.....	203
A areia.....	205
Quem vai segurar?.....	207
Roça .....	209
A cabeçuda.....	211
A cutia .....	213
As árvores .....	215
Olhando as árvores .....	219
Amigo jabuti .....	221
Grande amiga.....	223
Raridade .....	225
O canto do tucano .....	227
Canto do uirapuru .....	231
Canto do rouxinol.....	232
Meu sonho .....	233
Os pássaros.....	234
Uma borboleta .....	237
Grande amor .....	238
A criança.....	239
Mulher bonita .....	241
Homem comum .....	242

# Alfabeto da Língua Portuguesa

A B C D E F G H I J K L M N O P Q  
R S T U V X Y W Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q  
r s t u v x y w z

## Vogais:

A E I O U

a e i o u

## Consoantes:

B C D F G H J K L M N P Q R S T V  
X Y W Z

b c d f g h j k l m n p q r s t v  
x y w z

## Descrição

A descrição é um tipo de texto que conta, com detalhes, como é algum animal, um lugar, uma pessoa, um objeto.





Desenho: Ercílio Kaxuyana



## O tatu

Ercílio Kaxuyana

O tatu é um animal de cor escura e de casco duro. Ele tem uma cauda um pouco comprida. Ele vive no mato, mas alguns deles vivem no campo. Ele gosta de andar à noite. O tatu come minhoca e frutas. Quando amanhece ele volta para sua casa, que fica num buraco embaixo da terra.

É um animal que protege muito seus filhotes, escondendo-os sempre dentro do buraco.

Os povos Tiriýó e Kaxuyana gostam de comer tatu.





## 1- Complete as frases:

O tatu mora no \_\_\_\_\_.

A paca mora no \_\_\_\_\_.

A anta mora no \_\_\_\_\_.

Eu moro na aldeia \_\_\_\_\_.

Minha prima mora na aldeia \_\_\_\_\_.

Nós moramos na \_\_\_\_\_.

Eu e meus pais moramos na aldeia \_\_\_\_\_.

Eles moram na \_\_\_\_\_.

O tatu come \_\_\_\_\_.

A paca come \_\_\_\_\_.

A anta come \_\_\_\_\_.

Eu como \_\_\_\_\_.

Nós comemos \_\_\_\_\_.

Eles comem \_\_\_\_\_.

Eu gosto de comer \_\_\_\_\_.

O tatu gosta de comer \_\_\_\_\_.

Nós gostamos de comer \_\_\_\_\_.

Elas gostam de comer \_\_\_\_\_.



**Singular**

o tatu (um tatu)

a paca

a cutia

a minhoca

a fruta

a menina

**Plural**

os tatus (dois ou mais tatus)

---

---

---

---

---

**2- Reescreva a frase com a palavra tatu no plural:**

O tatu vive no mato, mas alguns deles vivem no campo. Ele gosta de andar à noite. O tatu come minhoca e frutas.

Os tatus \_\_\_\_\_

---

**3- Escreva uma receita culinária com o tatu.**

---

---

---

---

**4- Pesquise e escreva como se caça um tatu.**

---

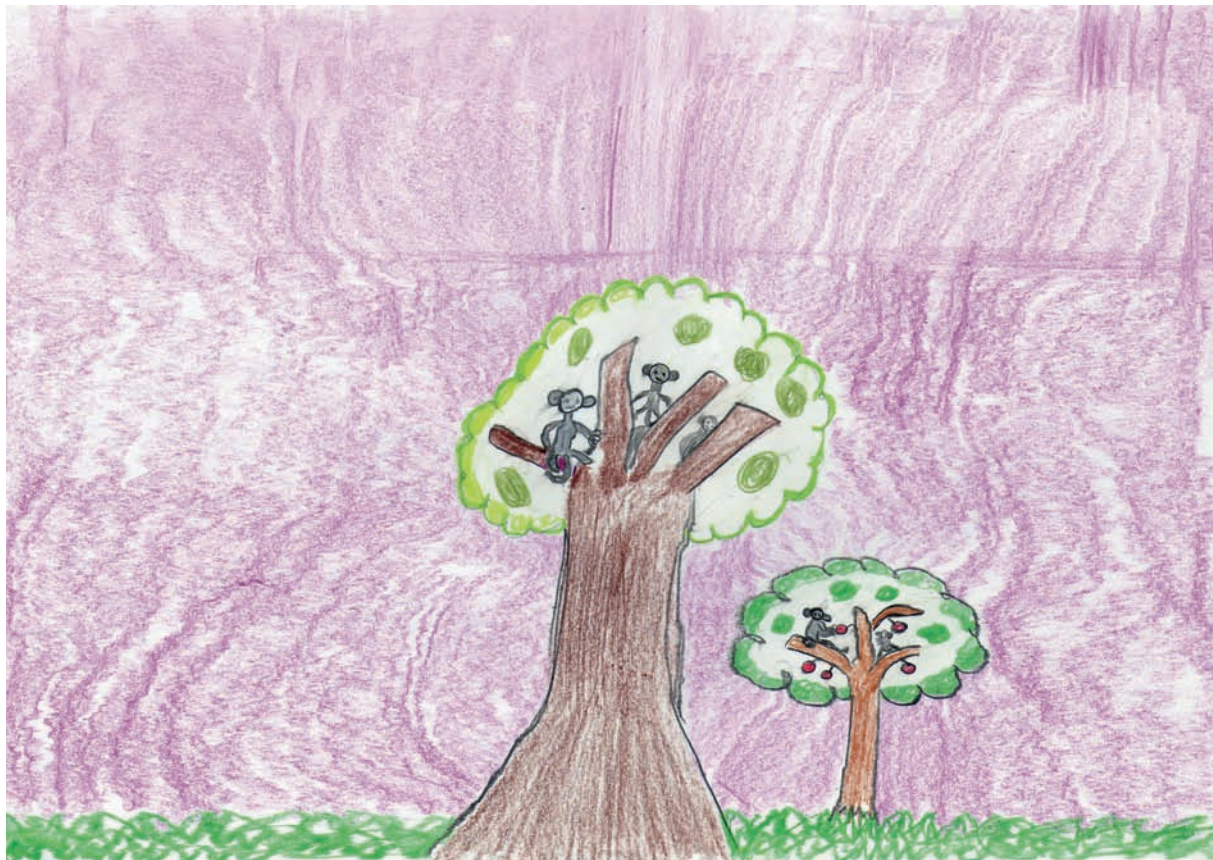
---

---

---







Desenho: Carmelito Tiriyó

## Os macacos

Carmelito Tiriyó

Os macacos vivem na floresta. Eles dormem em cima dos galhos de árvores. Comem frutas do mato, flores e folhas. Eles não descem para a terra, só vivem em cima das árvores.





### 3- Reescreva o texto no singular:

Os macacos vivem na floresta. Eles dormem em cima dos galhos de árvores. Comem frutas do mato, flores e folhas. Eles não descem para a terra, só vivem em cima das árvores.

O macaco vive \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---







Desenho: Nelson Pasina Tiriyo

## Aldeia Notipe

A minha aldeia é quadrada, tem sete casas e 23 pessoas. Na aldeia temos canoa, as estradas para as roças, as estradas para o rio onde tomamos banho, as estradas para caçar e estradas para tirar madeira para construir casas.

Temos uma escola e uma casa para guardar o motor de popa.

Minha aldeia fica perto do rio onde tem muitos peixes como aracu, surubim, curimatá, piranha, trairão, pacu e mandi.

Na minha aldeia existem muitas árvores frutíferas como bananeiras, laranjeiras, mangueiras, coqueiros, mamoeiros. Também tem pimenteiros e pés de maracujá.



## 1- Responda

a) As estradas da aldeia Notipe servem para levar as pessoas para que lugares?

---

---

b) Quais as árvores frutíferas que existem na aldeia?

---

---

c) Quantas casas existem na aldeia Notipe e quantas pessoas moram lá?

---

---

## 2- Complete o quadro:

FRUTA	ÁRVORE FRUTÍFERA
MANGA	MANGUEIRA
MAMÃO	MAMOEIRO
LIMÃO	
LARANJA	
PEQUI	
JAMBO	
BURITI	
BANANA	
COCO	

## **Substantivo**

Cada língua tem palavras que dão nomes às coisas que existem. Essas palavras são chamadas de substantivos. Por exemplo: aldeia, canoa, roça, cutia, capivara, traíra, coco, taperebá etc.

### **Substantivo comum**

São os nomes dos objetos, dos animais, das plantas.

### **Substantivo próprio**

São os nomes das pessoas, os nomes que a gente dá para bichos de estimação, os nomes de lugares (aldeias, locais sagrados, rios, montanhas, cidades, estados, países, ruas etc). Por exemplo:

**Nome de pessoas:** Penkina, Sanare, Sakaru, João, Maria.

**Nomes de lugares:** Pedra da Onça, Kuxaré, Notipe, Macapá, Amapá, Brasil, Suriname.

**Nomes de rios, de morros e de montanhas:** rio Paru do Oeste, rio Amazonas, Kantani (montanha).

### **3- Escreva 8 substantivos próprios.**

---

---

---

### **4- Escreva 8 substantivos comuns.**

---

---

---





Desenhos: Yarepo João Tiriyo e Valdir Kaxuyana

## A onça

Iyarepo João Tiriyo e Valdir Kaxuyana

A onça é um animal grande que vive no mato. Ela é pintada, tem o pelo macio e é muito brava. É um animal assustador.

A onça gosta de dormir em cima das árvores, esperando os animais para comê-los. Quando os animais aparecem, a onça faz CRAU! Ela gosta de comer veado, porco, cutia, tatu e também ataca outros bichos. Todos os animais, assim como as pessoas, têm medo da onça. Ela caça usando seus dentes e unhas afiadas.

A onça cuida bem de seus filhotes protegendo-os.

## Adjetivo

**Grande, pintada e brava** são qualidades da onça.

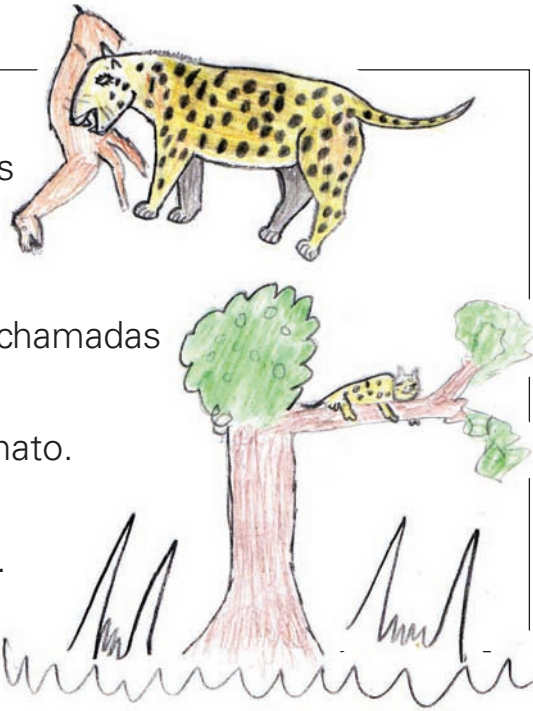
As qualidades que damos para pessoas, animais, plantas, lugares ou objetos são chamadas de adjetivos. Por exemplo:

A onça é um animal **grande** que vive no mato.

A onça é **perigosa**.

A moça está **linda** para participar da festa.

O rapaz é um **ótimo** caçador.



### 1- Complete as frases usando adjetivos:

A onça é \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e

\_\_\_\_\_.

O pelo da onça é \_\_\_\_\_, suas unhas e seus dentes são \_\_\_\_\_.

### 2- Reescreva o texto no plural:

A onça é um animal grande que vive no mato. Ela é pintada, tem o pelo macio e é muito brava. É um animal assustador.

As onças são uns animais \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

**3- Pesquise com os parentes e escreva uma história sobre a onça. Faça um desenho e apresente seu trabalho para os colegas.**









Desenho: Penkina Dinarte Tiriyo



## O porco do mato

Penkina Dinarte Tiriyo

O porco é um animal que vive no mato. Ele gosta de dormir embaixo das árvores e anda só na terra.

Quando os lagos estão secando ele come buriti. Quando o porco encontra caçadores ele foge para longe.

O porco gosta de andar na terra, de se esfregar na terra, ele vive em lugares sujos. Ele tem quatro patas e dorme deitado no chão.

A carne do porco é muito gostosa assada, cozida ou moqueada. Todas as pessoas comem porco, homens, mulheres e crianças.





Leia:

<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
A menina	O menino
A irmã	O irmão
A esposa	O marido
A mãe	O pai
A avó	O avô
A mulher	O homem
A porca	O porco
A galinha	O galo
A macaca	O macaco
A vaca	O boi

**1- Reescreva o texto com a palavra porca (no feminino):**

O porco gosta de andar na terra, de se esfregar na terra, ele vive em lugares sujos. Ele tem quatro patas e dorme deitado no chão.

A porca \_\_\_\_\_

---

---

**2- Escreva como é uma caçada de porcos. Se você não participou de uma caçada de porcos, faça uma pesquisa com os caçadores experientes.**

---

---

---

---









Desenho: Cláudio Tiriyo



## A cutia

Cláudio Tiriyo

A cutia é um animal pequeno que vive no mato. Ela tem uma cor meio vermelha e meio preta. Os dois dentes maiores dela são muito afiados.

A cutia gosta de comer mandioca, batata, cará, macaxeira e muitas frutas do mato.

Ela dorme no oco do pau. Quando a cutia se assusta ela dá um pequeno alarme. A cutia é um animal gostoso.

Ela não ofende ninguém, mas gosta de perseguir a roça dos indígenas, onde ela come a plantação de mandioca, abóbora e outros produtos.

Ela tem as patinhas pequenas, as unhas bem curtas. Com as unhas é que ela arranca os caroços de tucumã.



**1- Escreva um texto explicando como a cutia planta e ajuda a aumentar as frutas no mato.**

---

---

---

---

**2- Pesquise e escreva uma história sobre a cutia.**

---

---

---

---

**3- Leia e complete a tabela:**

<b>Singular</b>	<b>Plural</b>	<b>Plural</b>
<b>Uma cutia</b>	<b>Duas cutias</b>	<b>Três cutias</b>
Um porco	Dois	Três
Uma mulher	Duas	Dez
Um homem	Dois	Doze
Uma criança	Duas	Quatro
Uma onça	Duas	Três
Uma canoa	Duas	Três
Um caderno	Dois	Dez



Desenho: Paula Tiriyo

## A preguiça

Paula Tiriyo

A preguiça é um animal muito vagaroso. Ela vive no mato, pendurada nos galhos de árvores. Quando ela cai no chão, demora para subir no galho novamente.

A preguiça tem unhas compridas e o pelo de cor marrom. Ela se alimenta de folhas de embaúba.

## 1- Passe o texto para o plural:

A preguiça é um animal muito vagaroso. Ela vive no mato, pendurada nos galhos de árvores. Quando ela cai no chão, demora para subir no galho novamente.

As preguiças \_\_\_\_\_

---

---

## 2- Escolha um animal e faça uma descrição. Você deve explicar no texto:

- como é esse animal (a cor, o tamanho, as características).
- onde ele vive.
- os alimentos que ele come.
- os costumes dele (onde ele anda, como cuida dos filhotes etc).
- contar se o seu povo se alimenta desse animal ou se usa alguma parte dele para fazer artesanato.

---

---

---

---

---

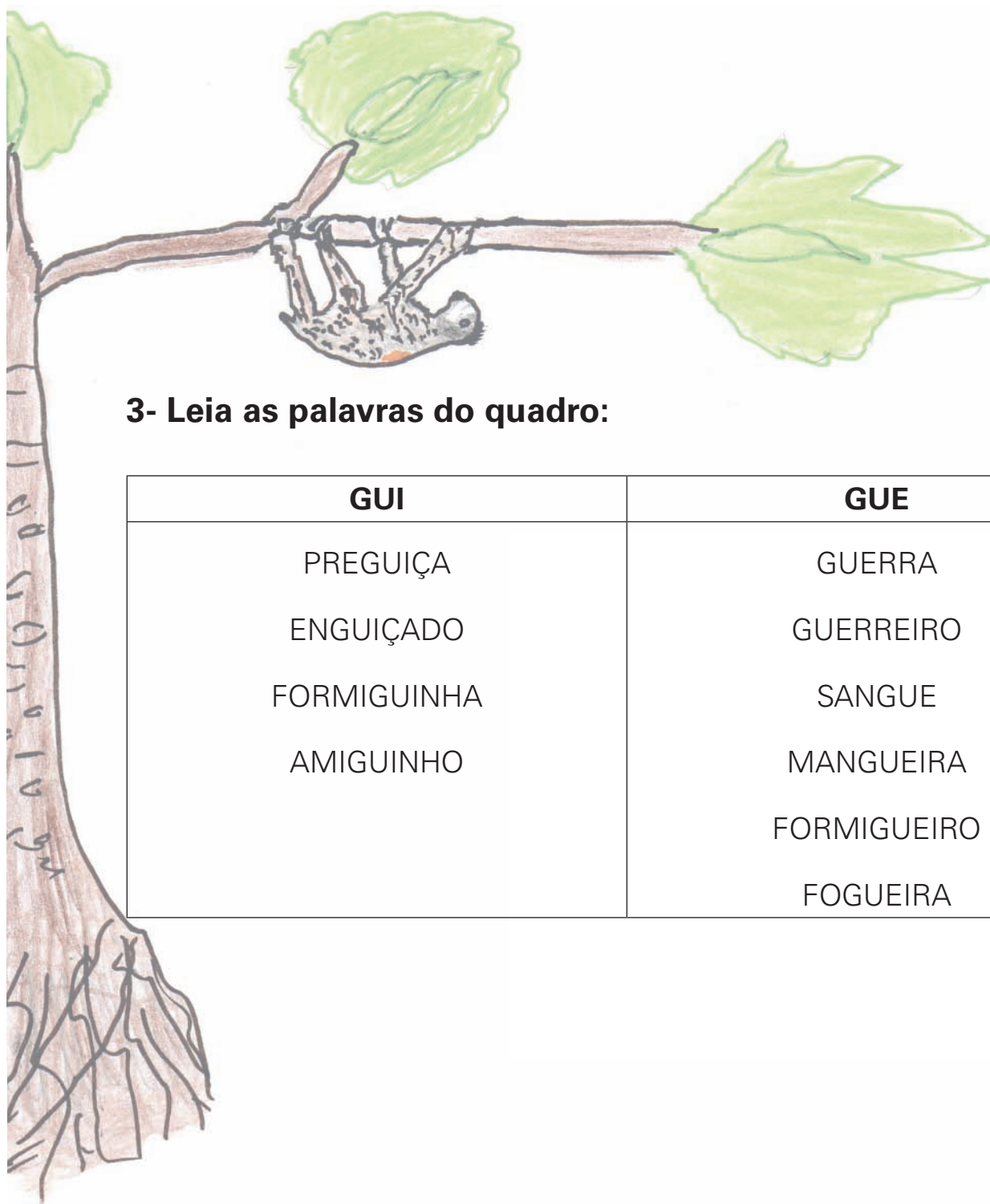
---

---

---





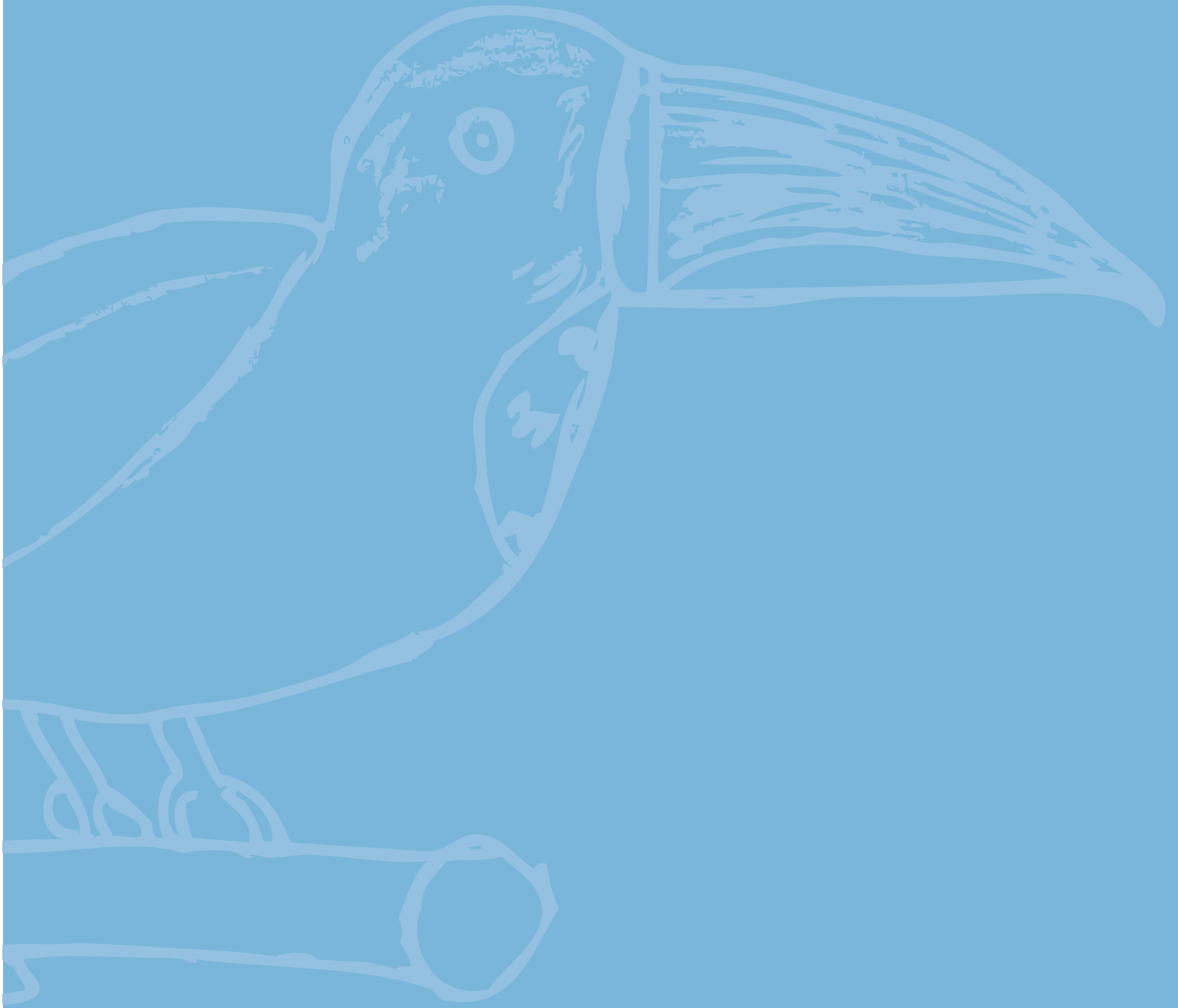


**3- Leia as palavras do quadro:**

<b>GUI</b>	<b>GUE</b>
PREGUIÇA	GUERRA
ENGUIÇADO	GUERREIRO
FORMIGUINHA	SANGUE
AMIGUINHO	MANGUEIRA
	FORMIGUEIRO
	FOGUEIRA









Desenho: Celestino Maritü Kaxuyana Tiriyo



## O tamanduá

Celestino Maritü Kaxuyana Tiriyo

O tamanduá é um animal muito grande e forte. Ele tem o pelo preto e branco e o nariz comprido. Seu rabo também é comprido e as unhas afiadas.

O pé do tamanduá é igual um pé de criança. Ele tem uma língua muito comprida. Ele vive no mato e no campo. Seu alimento preferido é cupim e tocandeira.

O tamanduá é um animal muito feroz. Para proteger seus filhotes ele ataca as pessoas, às vezes ele chega até a matar com sua garra.

A carne dele é muito gostosa. Quando a gente mata um tamanduá, tiramos o pelo, partimos e cozinhamos. O resto nós moqueamos.



### 1- Complete com os adjetivos que faltam, de acordo com o texto:

O tamanduá é um animal muito \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Ele tem o pelo \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ e o nariz \_\_\_\_\_.

Seu rabo também é \_\_\_\_\_ e as unhas \_\_\_\_\_.

O tamanduá é um animal muito \_\_\_\_\_.

A carne dele é muito \_\_\_\_\_.

### 2- Reescreva o texto no plural:

O tamanduá é um animal muito feroz. Para proteger seus filhotes ele ataca as pessoas, às vezes ele chega até a matar com sua garra.

Os tamaduás \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 3- Pesquise com os parentes e escreva uma história sobre o tamanduá. Faça um desenho e apresente seu trabalho para os colegas.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





Desenho: Margareth Tiriyo



## A anta

Margareth Tiriyo

A anta é um animal grande que vive no mato. Ela é preta e tem dentes grandes.

A anta gosta de comer buriti, caju e taperebá. Ela sai para procurar comida no mato e no campo.

Quando a anta vê uma pessoa, ela corre muito. Ela tem medo de gente, porque as pessoas gostam de comer carne de anta. Ela também tem medo de cachorro.

Quando o rio está seco ela gosta de tomar banho e de ficar brincando na areia.

O filhote da anta é muito bonito quando nasce, ele é todo pintadinho.



**1- Leia novamente o texto e escreva outros alimentos da anta que não estão escritos no texto.**

---

---

---

---

---

**2- Responda as perguntas:**

a) Do que a anta tem medo?

A anta \_\_\_\_\_ medo de \_\_\_\_\_ .

b) Do que você tem medo?

Eu tenho medo de \_\_\_\_\_ .

c) Do que a criança tem medo?

A criança \_\_\_\_\_ medo de \_\_\_\_\_ .

d) O que você gosta de comer?

---

---

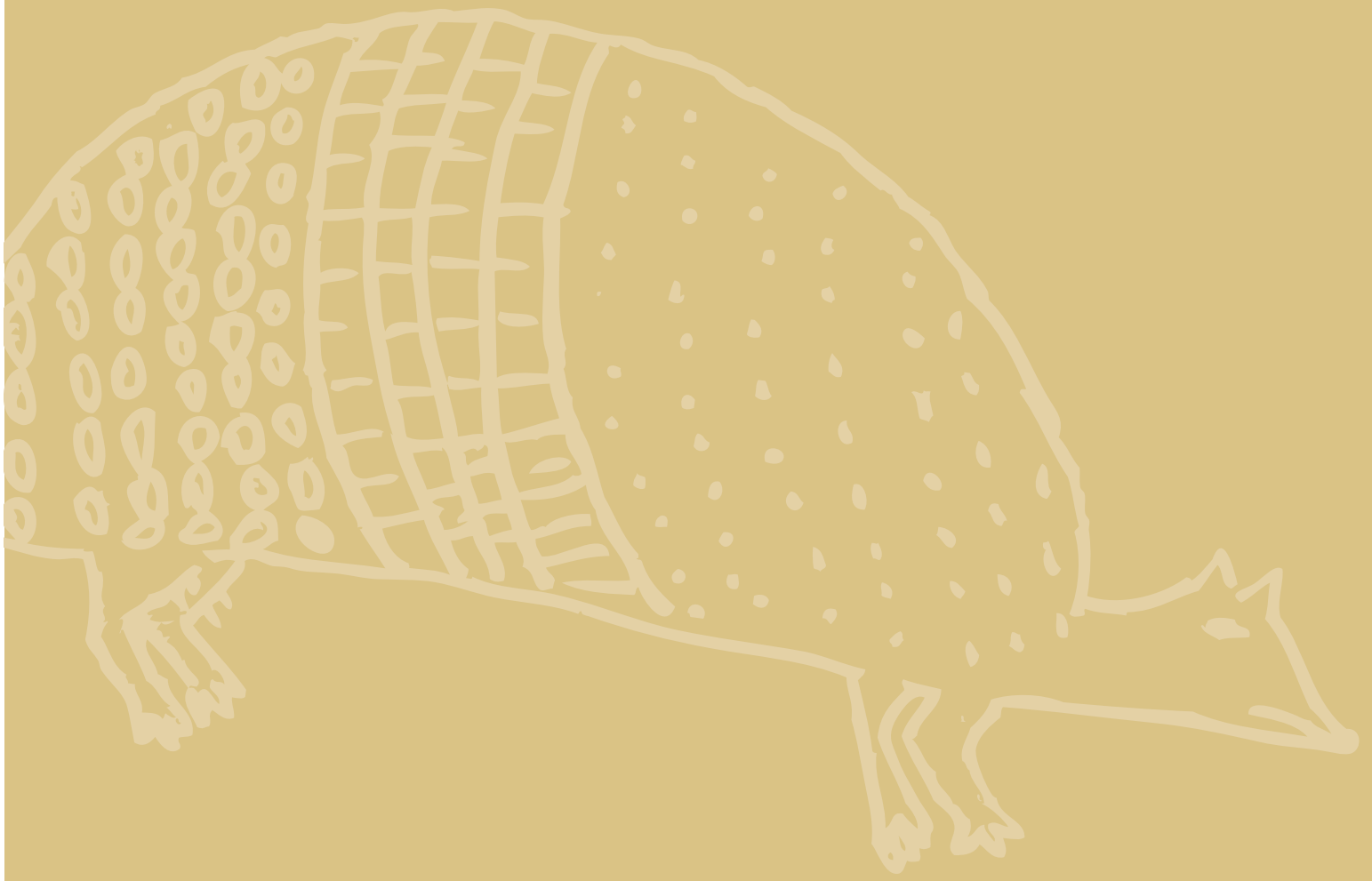
e) O que a anta gosta de comer?

---

---











Desenho: Sanare Keriso Tiriyo

## O papagaio

Sanare Keriso Tiriyo

O papagaio é uma ave bonita. Ele tem penas, asas, bico e rabinho. Suas penas são coloridas, tem penas verdes, amarelas e vermelhas. O bico dele é muito afiado.

Ele dorme no oco do buriti, ou em qualquer buraco de árvore seca no mato. A fêmea do papagaio coloca ovos no oco do buriti, onde nascem os seus filhotes.



**1- Leia o texto e escreva os adjetivos usados pelo autor para contar sobre o papagaio.**

---

---

---

---

**2- Escreva uma frase contando quais são os alimentos do papagaio.**

---

---

---

---

**3- Por que as pessoas gostam de criar papagaio?**

---

---

---

---

**4- Escreva em quais tipos de artesanato se usa penas de papagaio?**

---

---

---

---









Desenho: Samuel Ęnori Tiriyo



## A arara

Samuel Ęnori Tiriyo

A arara é uma ave muito bonita. Ela tem penas azuis e amarelas, tem um bico afiado e preto. A arara come frutas duras e moles. Ela põe ovos no oco do pau. Ela tem muito cuidado com os seus filhotes.

Ela come vários tipos de frutas como açai e bacaba.

Ela grita muito. Quando nós escutamos o grito das araras a gente vai atrás delas para matar. Depois a gente come na aldeia.



## 1- Reescreva no seu caderno esse texto no plural:

As araras são \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### Pronomes pessoais:

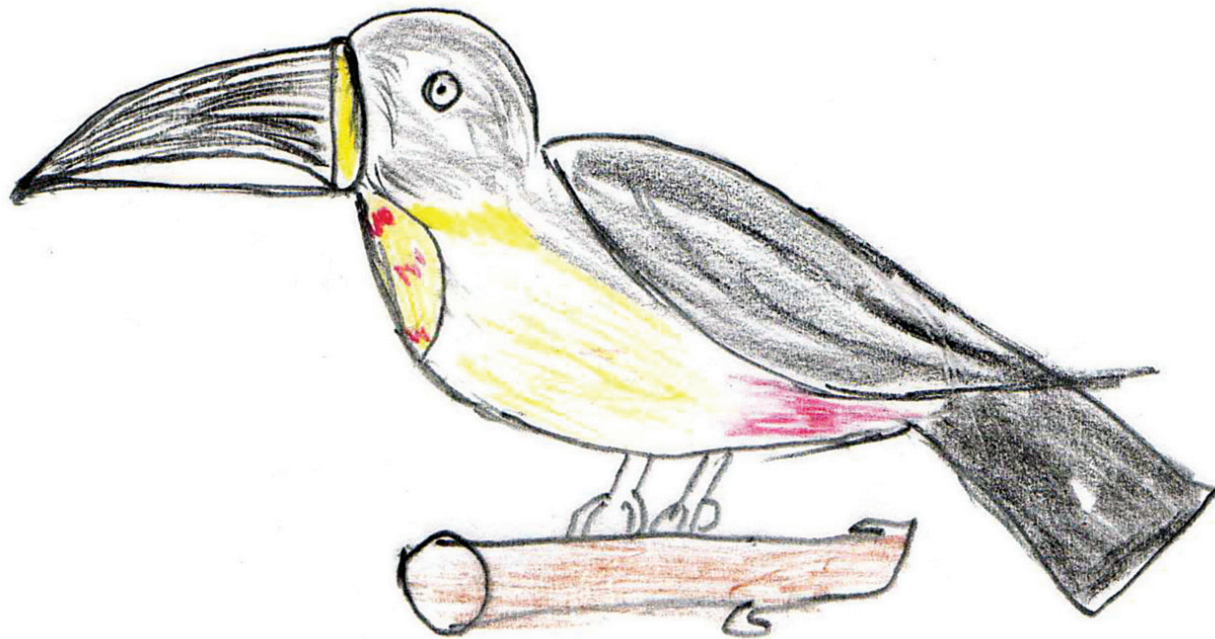
Eu – Tu – Ele – Ela – Você – Nós – Eles – Elas - Vocês

Os pronomes são palavras usadas para substituir os nomes. Por exemplo:

**A arara** é uma ave muito bonita. **Ela** tem penas azuis e amarelas.

## 2- Complete as frases usando pronomes:

- A arara come buriti. \_\_\_\_\_ gosta também de açaí.
- O porco gosta de comer mandioca na roça. \_\_\_\_\_ é um animal peludo.
- A onça tem as unhas e os dentes afiados. \_\_\_\_\_ é um animal perigoso.
- Eu e meu primo fomos caçar. \_\_\_\_\_ matamos dois porcos.
- O pai e o filho saíram para pescar juntos. \_\_\_\_\_ são bons pescadores.
- A menina e a avó foram buscar milho na roça. \_\_\_\_\_ levaram cestos para trazer o milho.



Desenho: Justino Wakawaka Kaxuyana Tiriyo



## O tucano

Justino Wakawaka Kaxuyana Tiriyo

O tucano é uma ave bonita, de penas coloridas: pretas, amarelas e vermelhas. Ele tem um bico comprido, gosta de açaí e de muitas outras frutas.

Ele canta quando não chove. Às vezes ele canta bem de tarde, para deixar as pessoas tristes.

A carne dele é muito gostosa, mas ele tem a carne dura.

As penas dele são usadas para enfeitar as flechas e fazer cocares.

Ele fica na árvore seca para fazer seu ninho, por os ovos e criar os seus filhotes.



**1- Escreva o nome dos objetos em que se usa pena de tucano.**

---

---

---

---

---

**2- Escolha um tipo de artesanato com penas de tucano e faça uma descrição:**

- escreva como é o objeto.
- que materiais são usados para sua confecção.
- onde esses materiais são encontrados.
- quem sabe fazer esse artesanato e como ele é feito.

---

---

---

---

---

---



**3- Pesquise e escreva em qual época são encontrados mais tucanos no mato.**

---

---

---

---

---

**4- Pesquise e escreva uma história sobre o tucano.**

---

---

---

---

**5- Escreva o que você sente quando ouve o canto do tucano.**

---

---

---

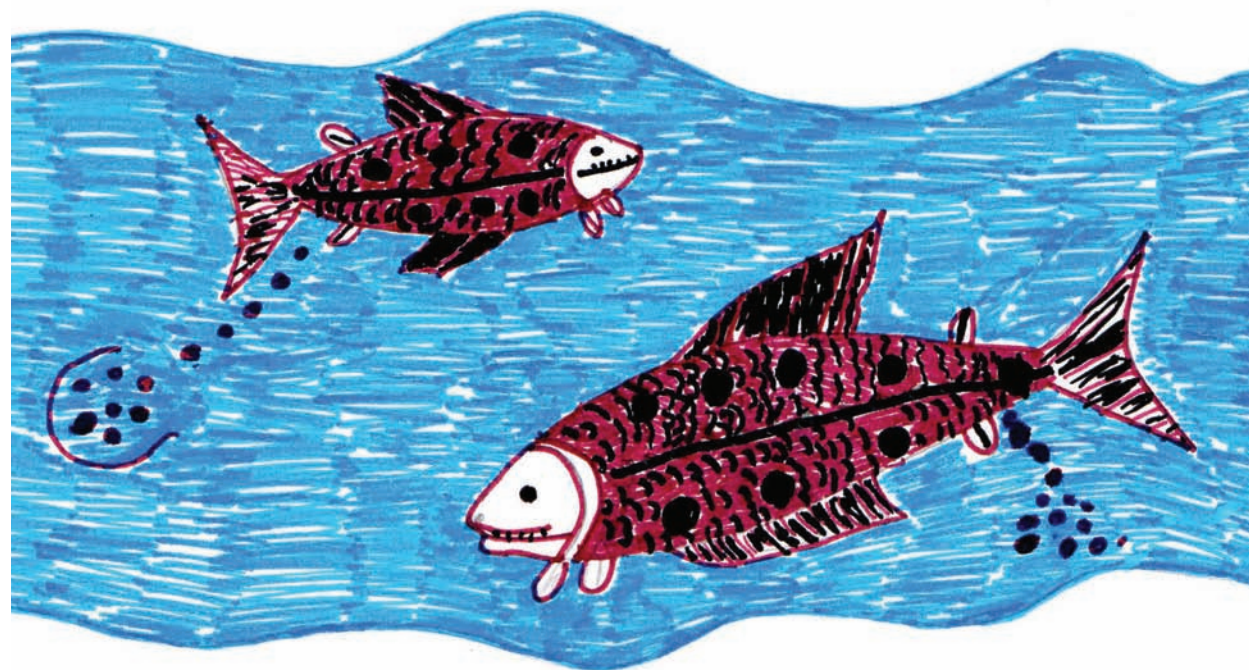
---

---









Desenho: Adão Makarak'wa Kaxuyana

## O aracu

Adão Makarak'wa Kaxuyana

O aracu é um peixe cheio de escamas pintadas, que vive na água. A carne dele é muito gostosa.

Quando é a época da desova a gente vê cardumes de aracu. Ele se alimenta com as frutas da beira do rio, principalmente com a frutinha sihëimë. A gente pega com anzol e malhadeira.

Quando chega o mês de abril é tempo do aracu começar a desovar os seus ovinhos que depois se tornarão filhotes.

Quando pegamos o aracu tiramos suas escamas para cozinhá-lo. Com escama não se cozinha. Podemos fazer o aracu cozido, assado ou moqueado. Temos o costume de comê-lo com pimenta e com beiju.

## 1- Leia o texto e responda:

a) Em que época acontece a desova do aracu?

---

---

b) Como o aracu é pescado?

---

---

c) O que quer dizer a palavra cardume? Procure no dicionário e explique.

---

---

## 2- Leia as palavras do quadro:

<b>Z</b>	<b>S</b> (com som de z)	<b>SS</b> (som de s)	<b>S</b> (som de s)
COZIDO	ASA	ASSADO	SAPO
AZEDO	DESOVA	PÁSSARO	SUCO
FAZENDA	CASACO	PROFESSOR	SOCÓ
LIMPEZA	RAPOSA	PROFESSORA	SUCURI
VIZINHO	ARTESANATO	PASSARINHO	SAPÉ
SOZINHO	COISA	ASSOCIAÇÃO	SACO
ANZOL	TESOURA	PESSOAL	SAPATO
AZUL	MESA	ASSUSTADO	SECA
COZINHA	DESENHO	MASSA	SILÊNCIO
	MÚSICA	OSSO	SAMAMBAIA
	RISADA	PASSADO	SAMAÚMA
	CAMISA		

**3- Escolha 5 palavras no quadro da página anterior e escreva 5 frases.**

1. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4- Leia as palavras do quadro:**

<b>QUE</b>	<b>QUI</b>
MOQUEADO	EQUIPE
QUENTE	QUILO
PEQUENO	PEQUI
BATOQUE (BOTOQUE)	PERIQUITO
PARQUE	MOSQUITO
QUEROSENE	MOSQUITEIRO

**5- Escolha duas palavras e faça duas frases.**

1. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

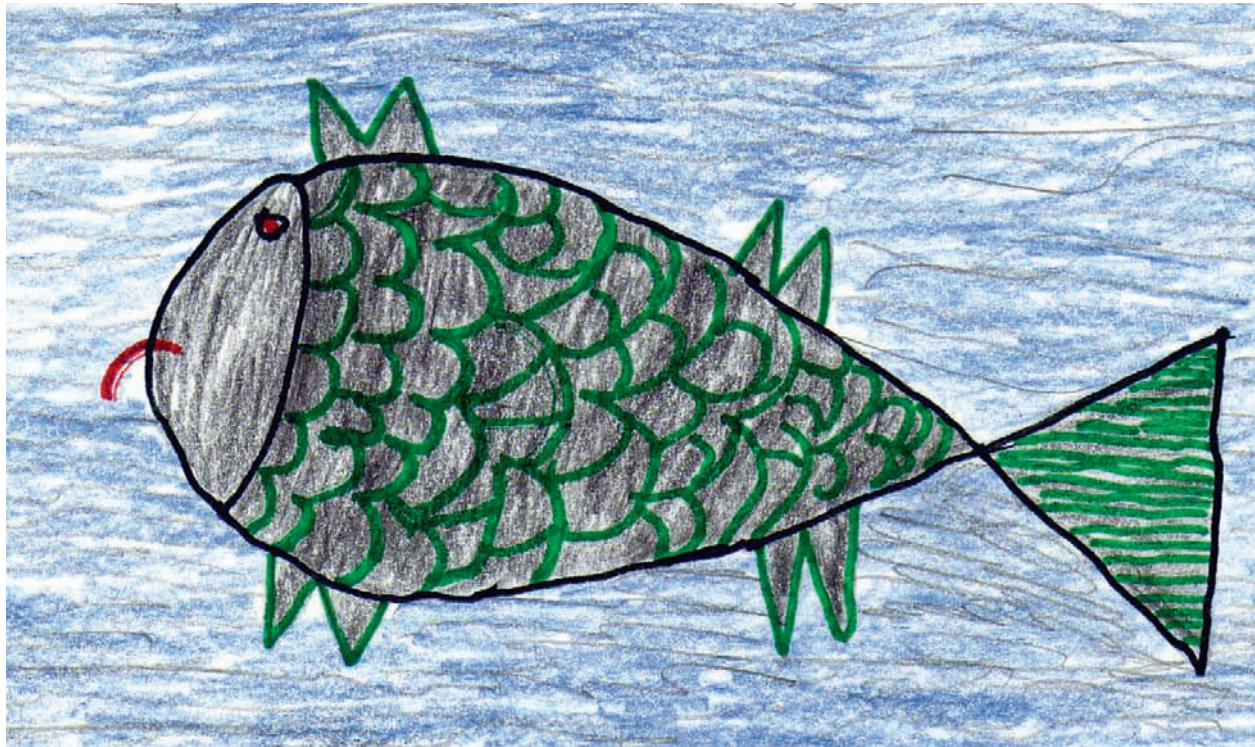
\_\_\_\_\_

**6- Separe as sílabas:**

PASSARINHO	PAS – SA - RI - NHO
ASSOCIAÇÃO	
ASSUSTADO	
PROFESSORA	
ASSADO	
MOQUEADO	
PERIQUITO	
MOSQUITEIRO	







Desenho: Marcelino Sipewanapö Tiriyo



## A piranha

Marcelino Sipewanapö Tiriyo

A piranha é um peixe grande que vive na água dos rios. Ela tem escama e um rabo grande. Ela põe seus ovos na água, onde nascem seus filhotes. Quando ela está grande e grávida, espalha seus filhotes dentro da água.

Ela respira e come dentro da água. Gosta de comer piabinha e pequenas frutinhas.

A piranha morde as pessoas quando elas vão tomar banho no rio. Os dentes dela são parecidos com dentes de cachorro. Por causa de suas mordidas as pessoas têm medo de piranha.

A piranha é um peixe gostoso que comemos aqui na aldeia.



## 1- Responda:

a) Quem é o autor do texto?

---

---

---

b) Por que a piranha pode ser perigosa?

---

---

---

c) Quais são os alimentos da piranha?

---

---

---

### Verbos

Leia e observe as palavras grifadas:

A piranha **é** um peixe grande que **vive** na água dos rios. Ela **tem** escama e um rabo grande. Ela **põe** seus ovos na água, onde **nascem** seus filhotes. Quando ela **está** grande e grávida, **espalha** seus filhotes dentro da água.

Ela **respira** e **come** dentro da água. **Gosta** de **comer** piabinha e pequenas frutinhas.

A piranha **morde** as pessoas quando elas **vão tomar** banho no rio. Os dentes dela **são** parecidos com dentes de cachorro. Por causa de suas mordidas as pessoas **têm** medo de piranha.

A piranha **é** um peixe gostoso que **comemos** aqui na aldeia.

As palavras grifadas são verbos. Os verbos representam as ações que fazemos ou também os nossos sentimentos: correr, andar, cozinhar, dormir, pescar, caçar, chorar, amar, gostar ...

## 2- Complete as frases com os verbos:

É VIVE RESPIRA COME GOSTA TEM

A piranha \_\_\_\_\_ um peixe bravo, que \_\_\_\_\_ nos rios e nas lagoas. Ela \_\_\_\_\_ dentro da água. Ela \_\_\_\_\_ peixes menores, mas também \_\_\_\_\_ de frutinhas. Ela \_\_\_\_\_ dentes muito perigosos.

## 3- Procure no texto palavras com NH e copie.

---

---

---

---

## 4- Procure no texto palavras com LH e copie.

---

---

---

---

## 5- Procure no texto palavras com CH e copie.

---

---

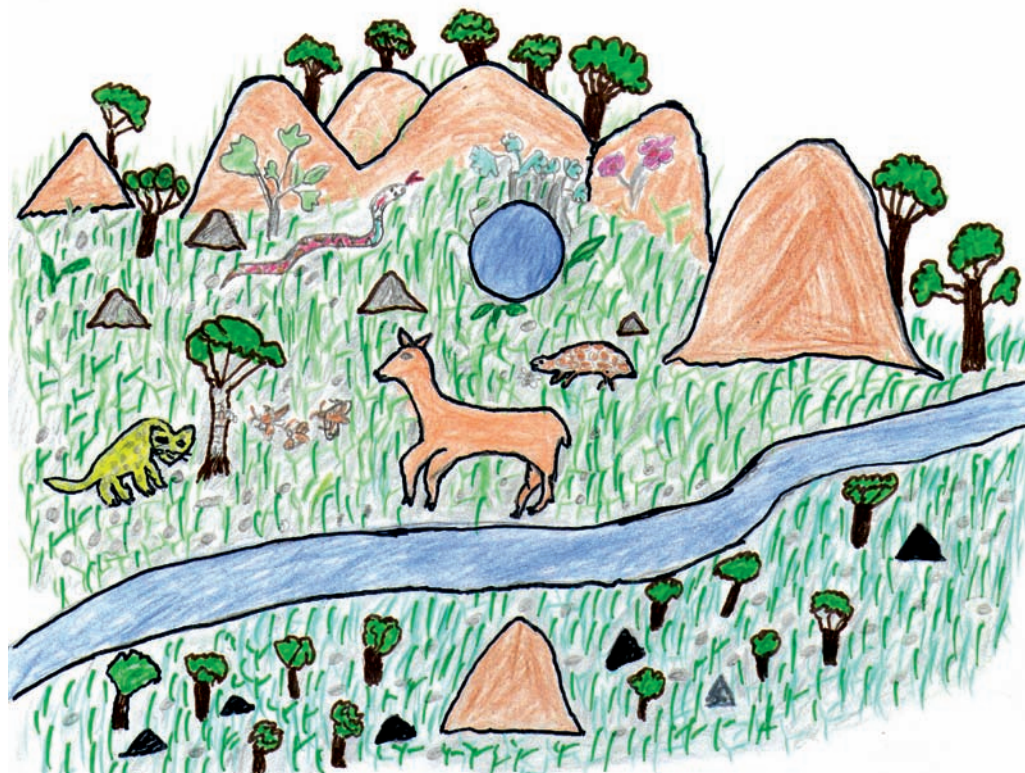
---

---









Desenho: Eddi Kurawaka Tiriyo

## O campo

Eddi Kurawaka Tiriyo

Próximo à minha aldeia tem um campo. O campo é muito grande e também tem montanhas, pedras, pisarras, árvores baixas e buritizais.

No campo existem vários animais como veado, jabuti, porco, raposa, onça e cobra. Tem igarapés e lagoas.

No campo existem bichos perigosos, cobras venenosas como a cascavel e também onças. Por isso a gente não caça a noite, temos medo de cobra e onça.

Antigamente tinha muito mel perto da aldeia, mas agora tem pouco, de tanto as pessoas tirarem o mel para vender. Por isso só estamos encontrando mel longe da aldeia.

## 1- Responda:

a) Que animais o autor explica que vivem no campo?

---

---

b) Que tipo de árvores existem no campo?

---

---

c) Por que não se deve caçar a noite?

---

---

## 2- Leia as palavras:

Na língua portuguesa, antes das letras P ou B usamos a letra M		
CAMPO TEMPO LIMPO LÂMPADA CAMPEÃO	SARAMPO TAMPA MARIMBONDO OMBRO	EMBIRA TAMBÉM UMBIGO CACHIMBO

Antes de outras letras devemos usar N		
DENTE MENTIRA DOMINGO	PENTE MANGA ENXADA	GENTE MANGABA VENTO

### 3- Complete usando M ou N:

DE\_\_TE      GE\_\_TE      MARI\_\_BO\_\_DO      PO\_\_BO

DOMI\_\_GO      TA\_\_BÉM CA\_\_PO      O\_\_BRO

MA\_\_GA      E\_\_XADA      VE\_\_TO      LÂ\_\_PADA

### 4- Leia as palavras com X:

X com som de X ou CH	X com som de Z	X com som de S	X com som de SS	X com som de CS
KUXARÉ PEIXE ENXADA	EXAME EXERCÍCIO EXEMPLO EXISTIR	SEXTA-FEIRA EXPLOSÃO EXPLICAÇÃO	PRÓXIMO TROUXE APROXIMAÇÃO	SEXO TÁXI FÉLIX





Desenho: Agnaldo Waratana Kaxuyana

## A aldeia Santo Antonio

Agnaldo Waratana Kaxuyana

Eu moro na aldeia Santo Antonio e gosto de morar lá. É uma aldeia pequena, tem 14 casas. Na minha aldeia tem barro. O porto de lá tem muitas pedras. Temos posto de saúde, escola e radiofonia.

A roça de lá é quadrada. Plantamos milho, macaxeira, batata-doce e outros produtos.

Lá é bom de viver, não tem doenças, as pessoas são saudáveis.

As crianças gostam de pescar surubim, piranha e outros peixes.

Na minha aldeia tem agente indígena de saúde. Ele trabalha quando alguma pessoa se acidenta ou quando aparece pessoa com gripe.

Os alunos gostam de estudar e também gostam das brincadeiras que eu invento.

Quando o cacique fala com a comunidade as pessoas obedecem, junto com a comunidade resolvemos os problemas. As pessoas da aldeia Santo Antonio são unidas e trabalhadoras.

## 1- Responda:

a) Quem é o autor desse texto e qual o nome da sua aldeia?

---

---

b) Quantas casas têm nesta aldeia?

---

---

c) Leia o texto e conte como é a aldeia Santo Antonio, o que existe lá.

---

---

d) Como é a relação entre as pessoas da aldeia e o cacique?

---

---

## 2- Leia:

a mãe – minha mãe

o pai – meu pai

a irmã – minha irmã

o irmão – meu irmão

a aldeia – minha aldeia

o cacique – meu cacique

a comunidade – minha comunidade

o povo – meu povo

a rede – minha rede

o remo – meu remo

a casa – minha casa

o colar – meu colar





### 3- Complete as frases:

**Minha** rede molhou na viagem.

\_\_\_\_\_ casa é grande.

Eu perdi meu \_\_\_\_\_.

A lâmpada da \_\_\_\_\_ lanterna queimou.

\_\_\_\_\_ avô é um grande pescador.

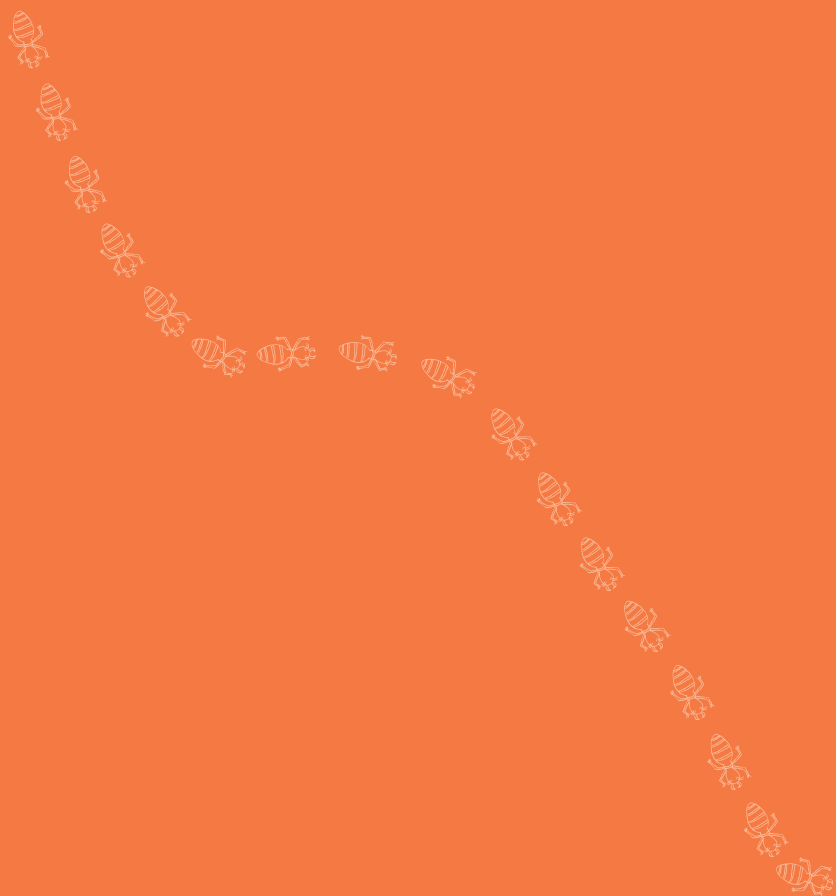
\_\_\_\_\_ avó faz comidas gostosas.

\_\_\_\_\_ lápis quebrou a ponta.

\_\_\_\_\_ aldeia tem escola e posto de saúde.









Desenho: Darka Tiriyo



## Como é a minha aldeia

Darka Tiriyo

Na minha aldeia tem muita comida, como banana, abacaxi, milho e mandioca. Tem frutas como manga, goiaba, limão, buriti e caju.

Existem 30 casas na minha aldeia. Lá tem uma escola e um posto de saúde também.

Temos motor e gerador. Fazemos criação de peixes (piscicultura), criação de abelhas (apicultura é a criação de abelhas Europa e meliponicultura é a criação de abelhas silvestres) e criação de bois (pecuária).











Desenho: Arenta Tiriyo

## A cidade de Macapá

Arenta Tiriyo

Na cidade de Macapá tem muitas pessoas, tem casas grandes, crianças, carros, rio grande com peixes e também tem ladrão.

Na cidade precisamos de dinheiro para tudo: para comer, beber água, para comprar roupa, sapato e bicicleta. Sem dinheiro não dá para viver na cidade.

Em Macapá tem pista de avião a jato, barcos, televisões, motos. Tem escolas e postos de saúde.







Desenho: Emilia Tiriyó

## Festa do jabuti

Marcelino Tiriyó, Penkina Dinarte Tiriyó e Carmelito Tiriyó

A festa do jabuti acontece no mês de dezembro. É uma festa muito grande, animada e bonita.

Nós vamos buscar jabuti nos campos e trazemos em nossas canoas. Nossas mulheres ficam esperando na beira do rio. Quando chegamos, elas pegam os jabutis e levam para a *Paimam*.

As mulheres preparam muita *sakura*, que é nossa bebida tradicional.

Nós usamos máscaras e tangas e pintamos o corpo com jenipapo e urucum para dançar na festa.



## 1- Você já participou da festa do jabuti?

\_\_\_\_\_. Em folhas separadas, escreva como é essa festa e faça desenhos. Apresente o trabalho para os colegas.

## 2- Escreva adjetivos para os substantivos:

FESTA	ANIMADA
JABUTI	
MOÇA	
COMIDA	
BEBIDA	
RAPAZ	
CINTO	
HOMEM	





Desenho: Alcino Tiriyo Kaxuyana



## Festa do jacaré

Alcino Pauya Tiriyo Kaxuyana e Paulino Latino Tiriyo Kaxuyana

Primeiro o pai diz à sua filha que é para o seu genro ir pegar jacaré. O sogro fala isso porque o genro ficou achando graça do sogro. Então o genro vai pegar o jacaré que o sogro pediu.

Ele vai começar a procurar jacarés no lago, se não achar naquele lago, vai em outro, para ver se encontra. Se encontrar, ele vai pegar. Se tiver três jacarés no lago ele vai pegar, dividir e colocar no jamaxim (cesto). Cada pessoa vai levar um. O resto vai acompanhar o dono do jacaré. Então eles vão se encaminhando para a aldeia. A filha vai avisar o pai e a mãe:



— Meu marido está chegando! Se aprontem para encontrar com eles!  
Então o genro sai cantando, buzinando e gritando. O sogro já está esperando na praça, dançando.

Quando eles chegam, mandam o sogro ficar na fila. Então o dono dos jacarés coloca os jacarés nas costas do sogro, da sogra e do cunhado.

O dono do jacaré fica sentado, mas depois vai dançar com o jacaré nas costas, aí depois ele amarra os jacarés onde tem três paus fincados. O sogro vai começar a dançar às 18h00 horas e vai até às 7h00 da manhã. Então ele mata os três jacarés e depois divide com cada pessoa que ajudou a dançar com eles. Então o jacaré é cozido, mas ele não é levado para a casa, é consumido na praça da aldeia por toda a comunidade.

«( ୧୧୧୧ ୧୧ ୧୧ ୧୧୧୧ ୧୧୧୧ ୧୧୧୧ ୧୧୧୧ ୧୧୧୧ )»   «( ୧୧୧୧ ୧୧୧୧ ୧୧୧୧ ୧୧୧୧ ୧୧୧୧ )»

### **1- Escreva como começa a festa do jacaré.**

---

---

---

### **2- Escreva o que acontece quando o homem chega na aldeia com os jacarés.**

---

---

---

### **3- Faça um desenho dessa festa em uma folha separada.**

### **4- Volte ao texto Festa do Jacaré e sublinhe os verbos que encontrar.**



## 5- Leia:

Verbo dançar – Tempo presente	
Eu danço	Nós dançamos
Tu danças	Eles dançam
Ele dança	Elas dançam
Ela dança	Vocês dançam
Você dança	

O **tempo presente** é usado para uma ação que acontece agora, ou que acontece sempre:

**Eu** sempre **danço** na festa.  
**Ela** **dança** na festa toda enfeitada.  
**Eu** vou na roça todo dia.  
A menina **escova** os dentes todas as manhãs.

## 6- Complete o texto com os verbos que estão faltando.

Observe que esses verbos estão no tempo presente:

O dono do jacaré \_\_\_\_\_ sentado, mas depois \_\_\_\_\_ dançar com o jacaré nas costas, aí depois ele \_\_\_\_\_ os jacarés onde \_\_\_\_\_ três paus fincados. O sogro \_\_\_\_\_ começar a dançar às 18h00 horas e \_\_\_\_\_ até às 7h00 da manhã. Então ele \_\_\_\_\_ os três jacarés e depois \_\_\_\_\_ com cada pessoa que ajudou a dançar com eles.

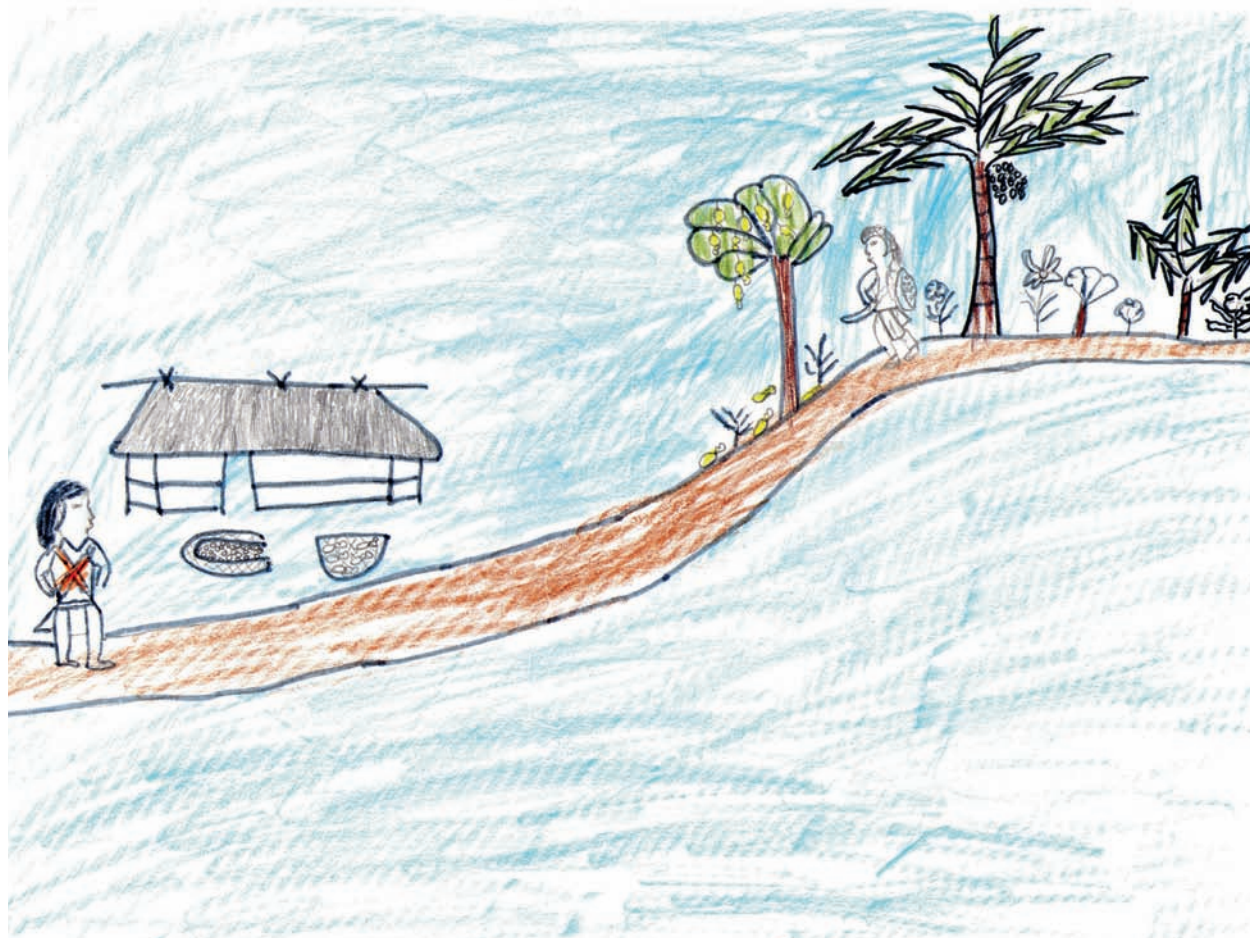
## Receitas

As receitas são um tipo de texto que explicam como se prepara uma comida, um remédio ou um objeto do artesanato.





## Receitas culinárias



Desenho: Eddi Kurawaka Tiriyo



## Suco de bacaba com caju

Eddi Kurawaka Tiriyo

Primeiro o homem vai buscar caju e bacaba no mato. Ele traz para a aldeia. As mulheres esquentam a bacaba com água, para ela amolecer. Em seguida batem e coam, para tirar o suco da bacaba. Depois elas espremem o suco de caju dentro do suco de bacaba, aí fica muito gostoso.



**1- Leia o texto e reescreva a receita colocando as frases abaixo na ordem certa do preparo do suco:**

- Tomar o suco.
- Espremer o suco de caju dentro do suco de bacaba.
- Esquentar a água para amolecer a bacaba
- Pegar caju e bacaba no mato.
- Bater e coar a bacaba para tirar o suco.

---

---

---

---

---

---

---

---

**2- Copie todos os verbos do texto que estão no tempo presente:**

---

---

---

---

---

---

---

---





Desenhos: Cláudio Imi Tiriyo e Sanare Kerisu Tiriyo

## Suco de açai com banana

Cláudio Imi Tiriyo e Sanare Kerisu Tiriyo

Nós fazemos assim: os homens vão buscar açai no mato e trazem para a aldeia. Depois as mulheres lavam o açai e colocam em uma panela com água morna. Em seguida, depois de lavar o pilão e a mão do pilão, as mulheres colocam o açai no pilão para amassar. Depois elas pegam bananas maduras, tiram a casca, e misturam no suco de açai.



# 1- Coloque na ordem as frases, de acordo com a receita:

- As mulheres colocam o açaí no pilão para amassar.
- Os homens vão buscar açaí no mato.
- As mulheres pegam bananas maduras, descascam e colocam no mingau.
- As mulheres lavam o açaí e colocam em uma panela com água morna.

---

---

---

---

# 2- Copie todos os verbos do texto que estão no tempo presente:

---

---

---

---



### 3- Leia e complete os verbos:

LAVAR	COLOCAR
Eu lavo	Eu coloco
Tu lavas	Tu
Você/ Ele/Ela lava	Você/ Ele/Ela
Nós lavamos	Nós
Vocês/Eles/Elas lavam	Vocês/Eles/Elas

### 4- Complete as frases com os verbos no tempo presente:

Nós \_\_\_\_\_ mingau de açaí com banana. (fazer)

Os homens \_\_\_\_\_ buscar açaí no mato. (ir)

Os homens \_\_\_\_\_ açaí para a aldeia. (trazer)

As mulheres \_\_\_\_\_ o açaí e \_\_\_\_\_ em  
uma panela com água morna. (lavar / colocar)

Elas \_\_\_\_\_ bananas maduras, \_\_\_\_\_  
a casca e \_\_\_\_\_ no suco de açaí. (pegar/ tirar/ misturar)

## Parágrafo

É o espaço que deixamos quando vamos escrever uma frase ou um conjunto de frases que expressam uma idéia. É usado para facilitar a leitura do texto.

Sempre que mudamos de assunto quando escrevemos um texto, fazemos um parágrafo.





Desenhos: Celestino Tiriyó Kaxuyana



## Beiju de tapioca com castanha

Celestino Tiriyó Kaxuyana

O homem vai primeiro ao mato pegar as castanhas. Ele traz para a aldeia, então as mulheres descascam e ralam.

Para fazer o beiju as mulheres precisam de tapioca, que tiram da mandioca. Depois elas misturam a tapioca com a castanha e enrolam na folha de bananeira. Daí põem no forno quente para assar, tomando o cuidado de virar de vez em quando para não queimar.

Assim que estiver assado, tiramos a palha da bananeira e está pronto para comer.







**1- Responda:**

a) Quantos parágrafos têm o texto?

---

---

b) Copie o segundo parágrafo do texto e sublinhe todos os verbos no tempo presente.

---

---

---

---

---

## 2- Complete as frases com os verbos:

a) O homem vai ao mato para pegar castanhas.

Os homens vão ao mato para pegar castanhas.

b) Ele traz castanha para a aldeia.

Eles \_\_\_\_\_ castanha para a a aldeia.

c) A mulher descasca e rala as castanhas.

As mulheres \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ as castanhas.

d) A mulher precisa de tapioca.

As mulheres \_\_\_\_\_ de tapioca.

e) A mulher põe o beiju no forno.

As mulheres \_\_\_\_\_ o beiju no forno.

f) Eu gosto de beiju de castanha com tapioca.

Nós \_\_\_\_\_ de beiju de castanha com tapioca.









Desenho: Aturapoty Apalai

## Mingau de banana

Aturapoty Apalai

Primeiro você pega muitas bananas e descasca. Depois de tirar todas as cascas você vai colocar numa panela com água e deixar cozinhar. Pode colocar bastante fogo para cozinhar bem a banana. Em seguida você deve pegar outra panela e passar para ela. Então você pode esperar esfriar o mingau.

Se precisar, você pode coar. Aí você pode colocar na cuia e finalmente pode tomar o mingau de banana. É muito gostoso!



Desenho: Alcino Tiriyo Kaxuyana

## 1- Leia

<b>Verbo IR – tempo presente</b>	<b>Verbo PODER– tempo presente</b>
Eu vou	Eu posso
Tu vais	Tu podes
Você/Ele/Ela vai	Você/Ele/Ela pode
Nós vamos	Nós podemos
Vocês/Eles/Elas vão	Você/Eles/Elas podem

## 2- Complete as frases:

a) Você pega muitas bananas e descasca.

Eu \_\_\_\_\_ muitas bananas e \_\_\_\_\_.

b) Você vai colocar as bananas numa panela.

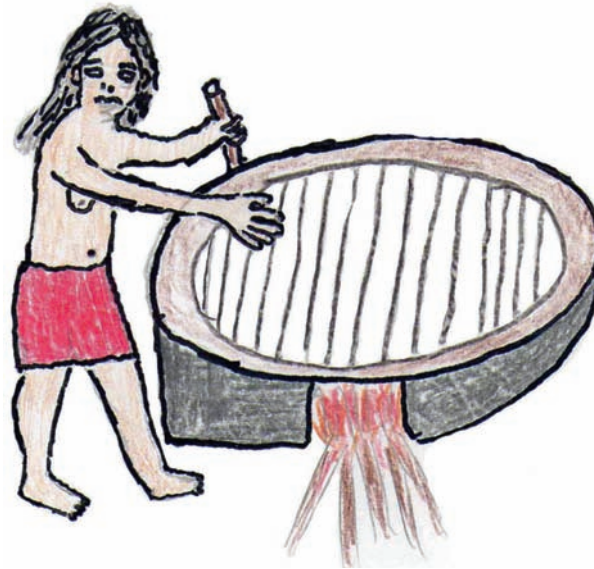
Vocês \_\_\_\_\_.

c) Você pode colocar bastante fogo para cozinhar.

Vocês \_\_\_\_\_.

d) Ela pode coar o mingau.

Elas \_\_\_\_\_.



Desenho: Justino Wakawaka e Emanuela Imaripim



## Tëeka – bebida de beiju

Justino Wakawaka e Emanuela Imaripim

As mulheres vão à roça pegar mandioca, depois elas tiram a casca da mandioca e ralam. Então elas espremem e em seguida, peneiram a massa de mandioca. Daí elas assam a mandioca e colocam na água morna com batata doce junto com beiju.

Finalmente elas coam com água para tomar. Assim que se faz a bebida Tëeka.

### 1- Reescreva o texto no singular:

A mulher \_\_\_\_\_ à roça pegar mandioca, depois ela \_\_\_\_\_ a casca da mandioca e \_\_\_\_\_. Então ela \_\_\_\_\_ e em seguida, \_\_\_\_\_ a massa de mandioca. Daí ela \_\_\_\_\_ a mandioca e \_\_\_\_\_ na água morna com batata doce junto com beiju.

Finalmente ela \_\_\_\_\_ com água para tomar.









Desenho: Carmelito Tiriyo e Emília Tiriyo

## Suco de bacaba com farinha

Carmelito Tiriyo e Emília Tiriyo

Primeiro o homem vai ao mato levando um machado ou um facão, um saco ou um cesto. Quando ele encontra um pé de bacaba, de preferência não corta, mas derruba uns dois cachos. O homem e a mulher colhem as frutas de bacaba e levam para a aldeia.

Em seguida, quando chegam em casa, colocam água na panela para esquentar um pouco e depois colocam as frutas de bacaba para amolecer.

Então a mulher vai experimentar se já está pronto para amassar. Se já estiver pronto, a mulher amassa e cõa na peneira.

Finalmente a mulher pode colocar na cuia com farinha e você pode tomar *xibé* de bacaba.

## Responda:

1- Por que os autores dizem que a pessoa de preferência deve cortar os cachos e não deve derrubar o pé de bacaba?

---

---

---

2- Copie o primeiro parágrafo da receita:

---

---

---

---

---

3- Copie o segundo parágrafo:

---

---

---

4- Copie o terceiro parágrafo:

---

---

---

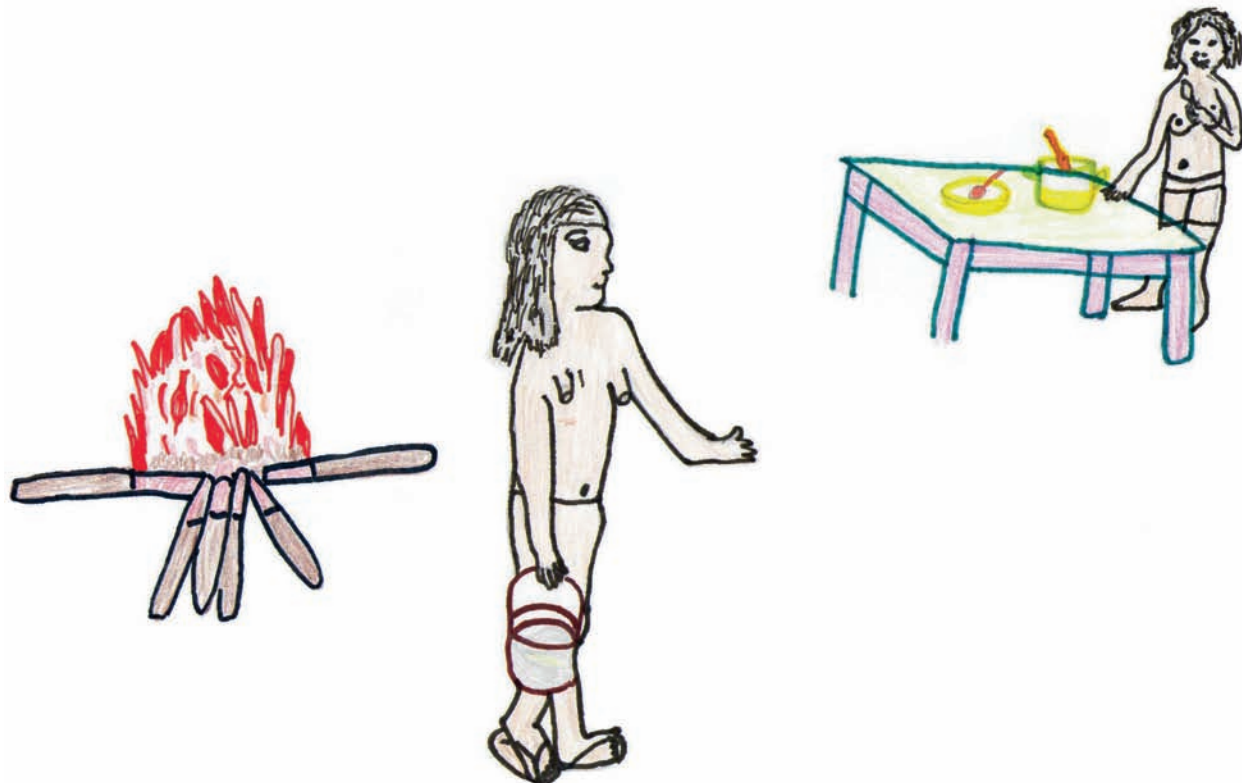
5- Copie o quarto parágrafo:

---

---

---





Desenho: Agnaldo Waratana Kaxuyana



## Mingau de macaxeira

Arenta Tiriyo, Marcelino Sipewanafô Tiriyo e Penkina Dinarte Tiriyo

A mulher vai pegar muitas macaxeiras na roça. Depois de tirar todas as cascas, ela vai lavar as macaxeiras no rio. Em seguida, ela vai cortar as macaxeiras com faca.

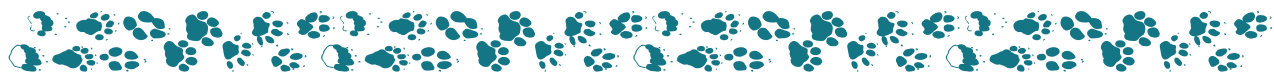
Então ela coloca na panela com água, deixa cozinhar e mistura com uma colher por cerca de 30 minutos. Ela precisa colocar bastante fogo para cozinhar bem a macaxeira.

Em seguida, ela espera esfriar um pouco e pode coar o mingau na peneira. Finalmente, assim que ficar pronto, a mulher pode convidar os parentes para tomar o mingau.

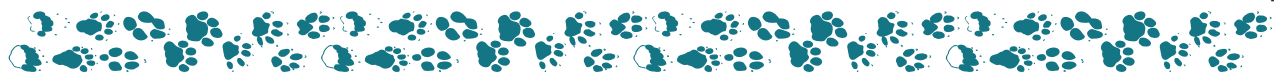








Desenho: Fernando Kaxuyana e Samuel Sameu Tiriyo



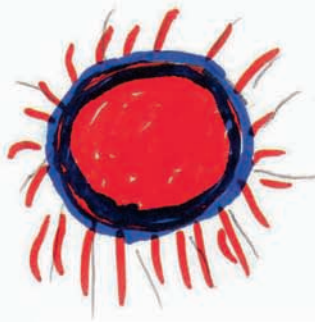
## Mingau de jerimum

Fernando Kaxuyana e Samuel Sameu Tiriyo

Primeiro a mulher vai pegar jerimum na roça e em seguida vai trazer para casa. Ela descasca o jerimum, acende o fogo e cozinha o jerimum numa panela com água. Depois de cozido, a mulher tira do fogo e amassa o jerimum. Quando a mulher termina de amassar, vai esperar esfriar.

Finalmente a mulher vai convidar as amigas dela para tomar o mingau de jerimum.





### Complete o texto:

\_\_\_\_\_ a mulher vai pegar jerimum na roça e \_\_\_\_\_ vai trazer para casa. Ela descasca o jerimum, acende o fogo e cozinha o jerimum numa panela com água. \_\_\_\_\_ de cozido, a mulher tira do fogo e amassa o jerimum. Quando a mulher termina de amassar, vai esperar esfriar.

\_\_\_\_\_ a mulher vai convidar as amigas dela para tomar o mingau de jerimum.



Desenho: Fernando Kaxuyana e Samuel Sameu Tiriyo





Desenho: Paulino Latino Tiriyo Kaxuyana e Francinete Inapin Tiriyo



## Jabuti cozido

Paulino Latino Tiriyo Kaxuyana e Francinete Inapin Tiriyo

O homem caça um jabuti, a mulher mata o jabuti, tira a casca, o bucho e a carne. Então ela acende o fogo, em seguida cozinha o jabuti na panela. Pode colocar bastante água, tucupi e pimenta. Deve aguardar 40 minutos, quando perceber que está bem cozido, pode tirar do fogo e servir.

É assim que a gente prepara jabuti.



## 1- Reescreva as frases no plural.

a) O homem caça um jabuti.

Os homens \_\_\_\_\_.

b) A mulher mata o jabuti.

\_\_\_\_\_.

c) A mulher tira a casca e o bucho do jabuti.

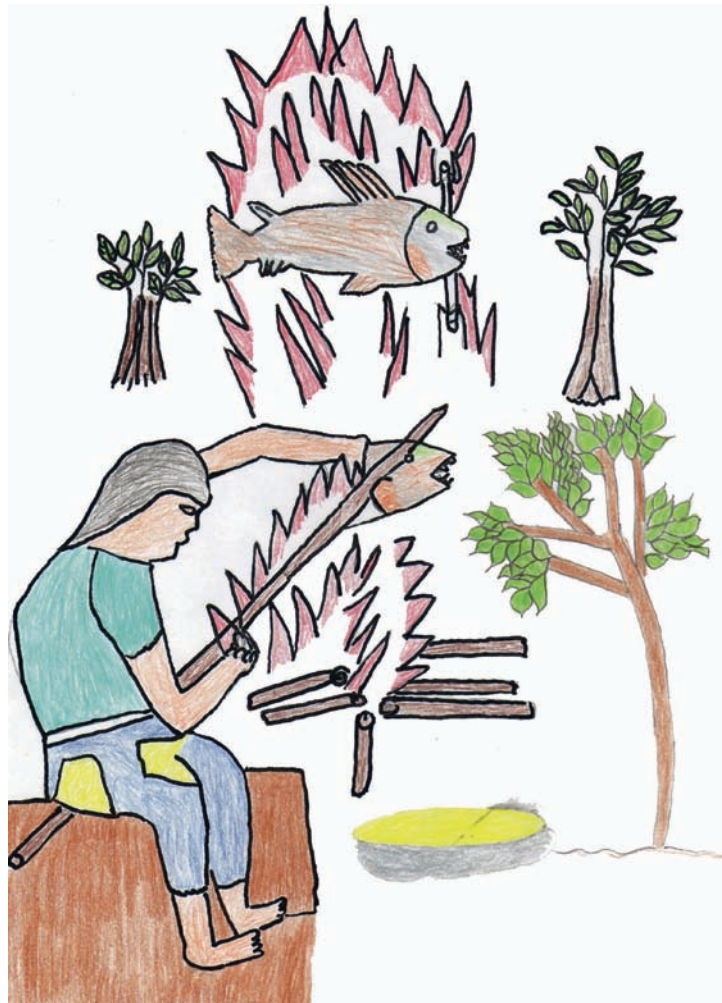
\_\_\_\_\_.

d) Ela acende o fogo.

\_\_\_\_\_.

## 2- Desenhe um jabuti.





Desenho: Maurício Tiryó e César Tiryó



## Peixe moqueado

Adão Makarak'wa. Kaxuyana e Valdir Tik'reme Kaxuyana

Primeiro nós pegamos os peixes, depois tratamos tirando todo o bucho e lavando bem. Depois fazemos um jirau e em seguida acendemos o fogo, colocando os peixes para moquear. Após um dia os peixes já estarão moqueados. Então fazemos um pirão com sal e pimenta e finalmente poderemos saborear o peixe moqueado.







Desenho: Adão Makarak'wa, Kaxuyana e Valdir Tik'reme Kaxuyana

### Reescreva o texto usando a palavra eu no lugar de nós:

Primeiro eu \_\_\_\_\_ os peixes, depois \_\_\_\_\_  
tirando todo o bucho e lavando bem. Depois \_\_\_\_\_ um  
jirau e em seguida \_\_\_\_\_ o fogo, colocando os peixes  
para moquear.





Desenho: Sakaru Estani Tiriyo e Olívia Tiriyo

## Peixe cozido com tucupi

Sakaru Estani Tiriyo e Olívia Tiriyo

O homem vai pescar e traz peixes. A mulher corta, lava e cozinha os peixes com tucupi, pimenta e sal. Após tampar a panela, espera ferver o caldo. Daí tira a panela do fogo.

Então a mãe procura os pratos e chama os filhos, os primos e o marido para almoçar. A mãe faz *sakura* para os filhos. Eles comem e tomam a *sakura*, aí pronto, finalmente vão dormir.





Desenho: Yutese Shamoemang Tiriyo e Iyarepo João Tiriyo



## Mingau de cará

Yutese Shamoemang Tiriyo e Iyarepo João Tiriyo

Primeiro você pega muitos carás e tira a casca. Depois de tirar todas as cascas você vai colocar numa panela com água e deixar cozinhar. Então pode colocar bastante fogo para cozinhar bem o cará. Em seguida, você deve pegar outra panela e passar o cará para ela. Depois você esfria o mingau. Você pode coar, se quiser.

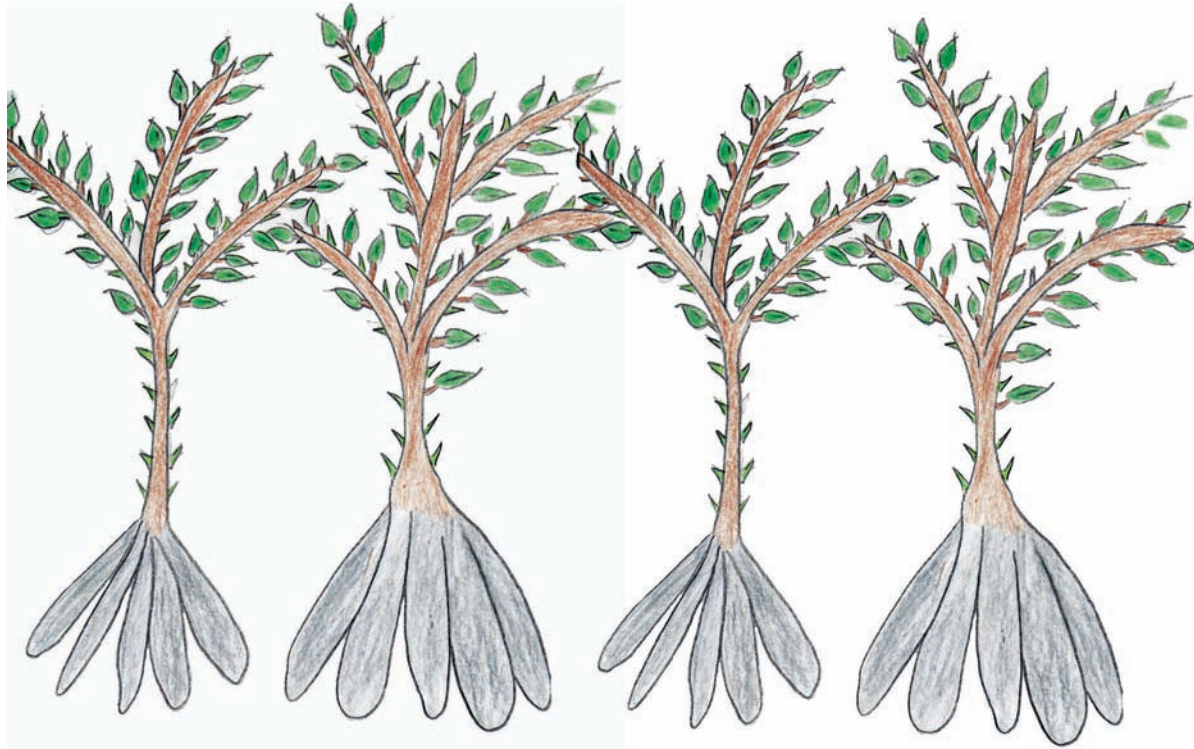
Você pode colocar numa panela ou numa cuia e finalmente pode tomar o mingau de cará. É muito gostoso!



## Complete a pontuação do texto:

Primeiro você pega muitos carás e tira a casca. Depois de tirar todas as cascas, você vai colocar numa panela com água e deixar cozinhar. Então, pode colocar bastante fogo para cozinhar bem o cará. Em seguida, você deve pegar outra panela e passar o cará para ela. Depois, você esfria o mingau. Você pode coar, se quiser.

Você pode colocar numa panela ou numa cuia e finalmente pode tomar o mingau de cará. É muito gostoso.



Desenho: Ubirajara Tiriyo Kaxuyana



## Sakura de mandioca

Ubirajara Tiriyo Kaxuyana, Lupércio Kaxuyana e Samuel Tiriyo

As mulheres vão buscar mandioca e batata doce na roça. Então elas colhem e colocam tudo no *katari* (cesto) e em seguida, levam para casa.

Aí elas descascam e vão limpar na água. Então elas ralam e colocam na panela a massa de mandioca.

Em seguida elas acendem o fogo e colocam o panelão em cima, com água. Colocam também caldo de batata doce, até ficar bem cozido. Acendem o fogo para cozinhar durante 24 horas, mexendo de vez em quando.

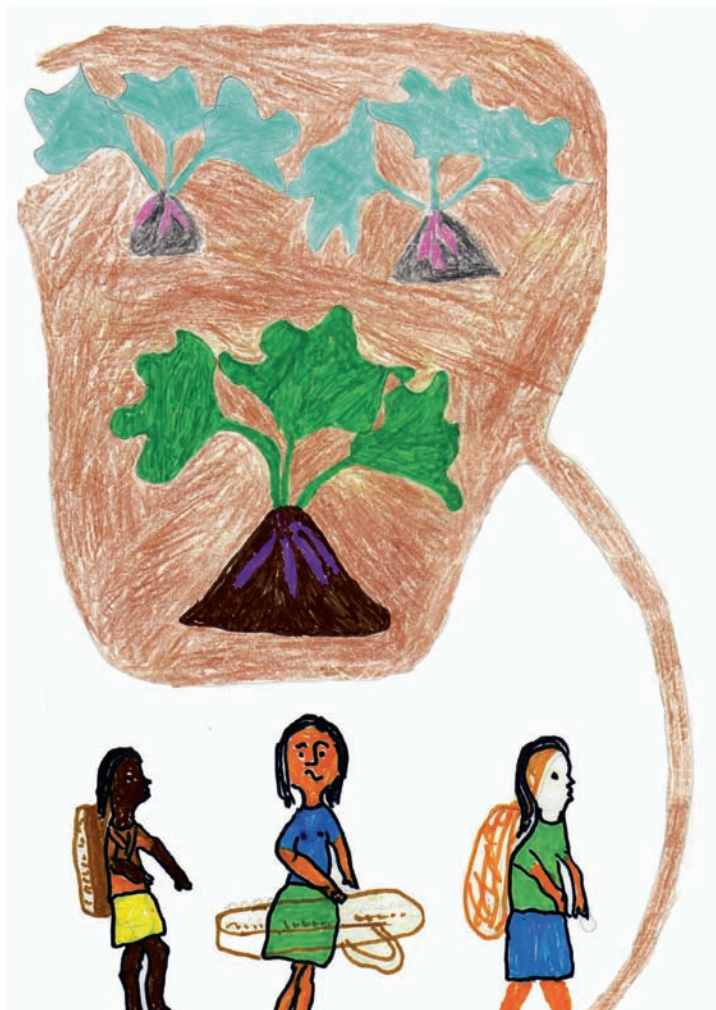
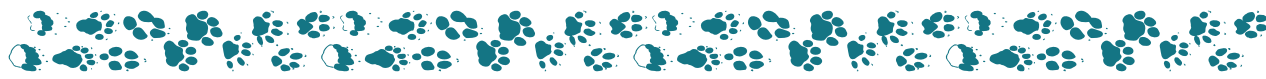
Depois de muito tempo cozinhando, a *sakura* fica pronta para beber. Mas precisa esperar fermentar, em seguida precisa coar e finalmente podemos beber.











Desenho: Antonio Yanki Tiriyo



## Mingau de taioba

Ercílio Kaxuyana e Antonio Yanki Tiriyo

As mulheres vão para a roça tirar a raiz da taioba. Depois elas amarram e voltam para casa. Então elas descascam. Em seguida cozinham até amolecer. Depois de amolecido, elas amassam. Daí elas esperam esfriar. Depois que esfriar, elas levam na praça da aldeia.

Finalmente distribuem para seus vizinhos, seus pais, irmãos e irmãs.





## Receitas de confecção de objetos



Desenho: Margareth Tiriyo



## Confecção de uma rede

Margareth Tiriyo

Depois de tirar o algodão na roça, a mulher leva para a aldeia. Ela vai colocar no sol para secar. Quando estiver seco, ela retira os caroços e coloca o algodão no cesto para bater. Depois de batido, a mulher começa a fiar o algodão para tecer o fio.

Para fazer rede é preciso ter dois paus enfiados no chão, na distância do tamanho da rede que a mulher quer fazer. Ela começa a tecer a rede enrolando o fio de um pau a outro, ela vai enrolando e trançando outro fio pelo meio.

Quando a mulher termina de tecer a rede, ela tira dos paus e põe os punhos que são feitos com fibra de juta.



# 1- Responda:

a) Que materiais são necessários para fazer uma rede?

---

---

---

---

b) Como a mulher prepara o algodão e os fios?

---

---

---

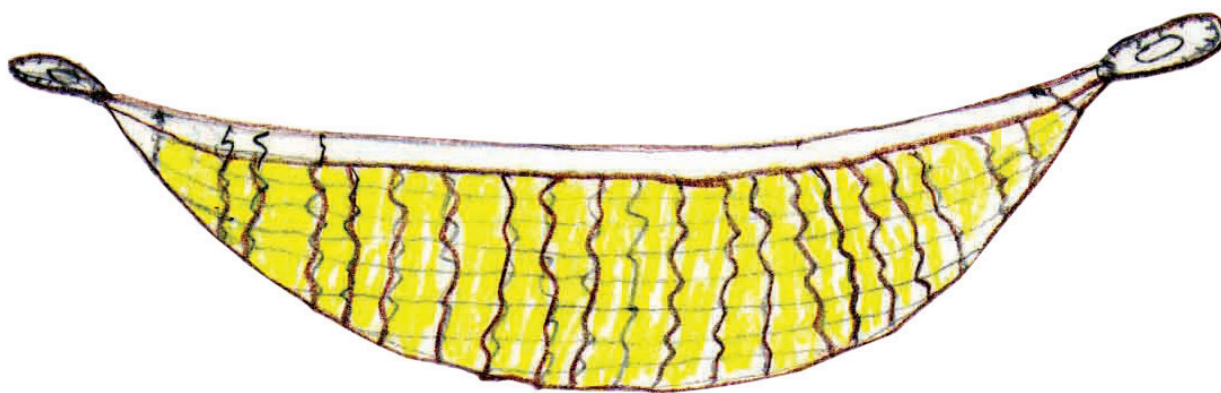
---

c) Como a mulher tece a rede?

---

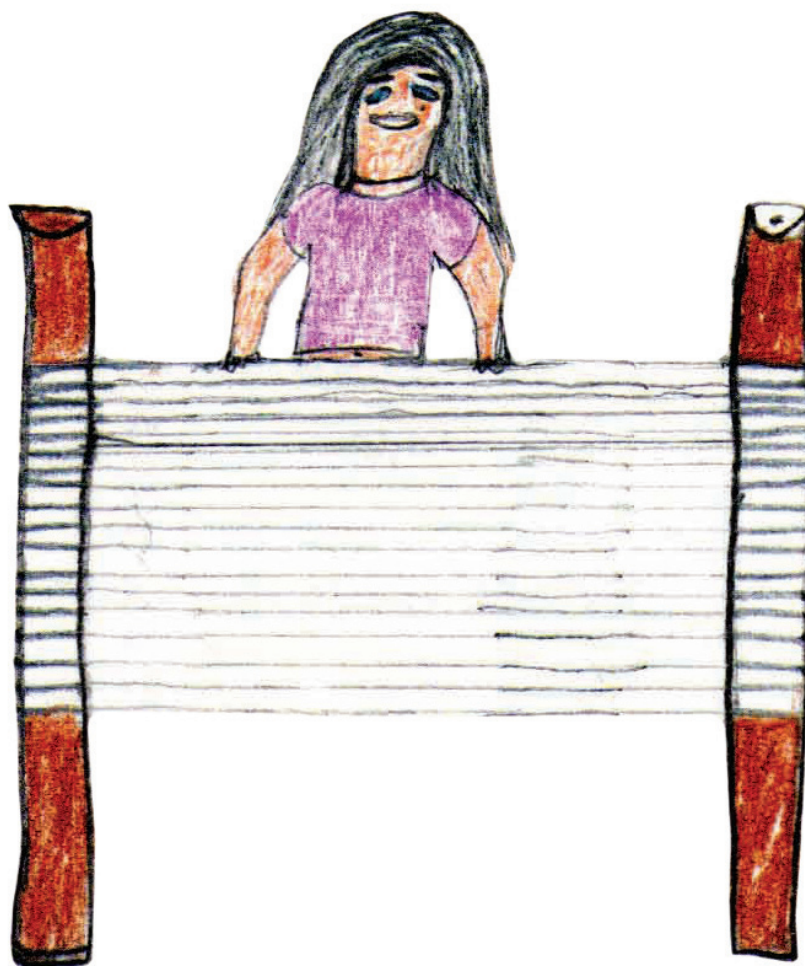
---

---



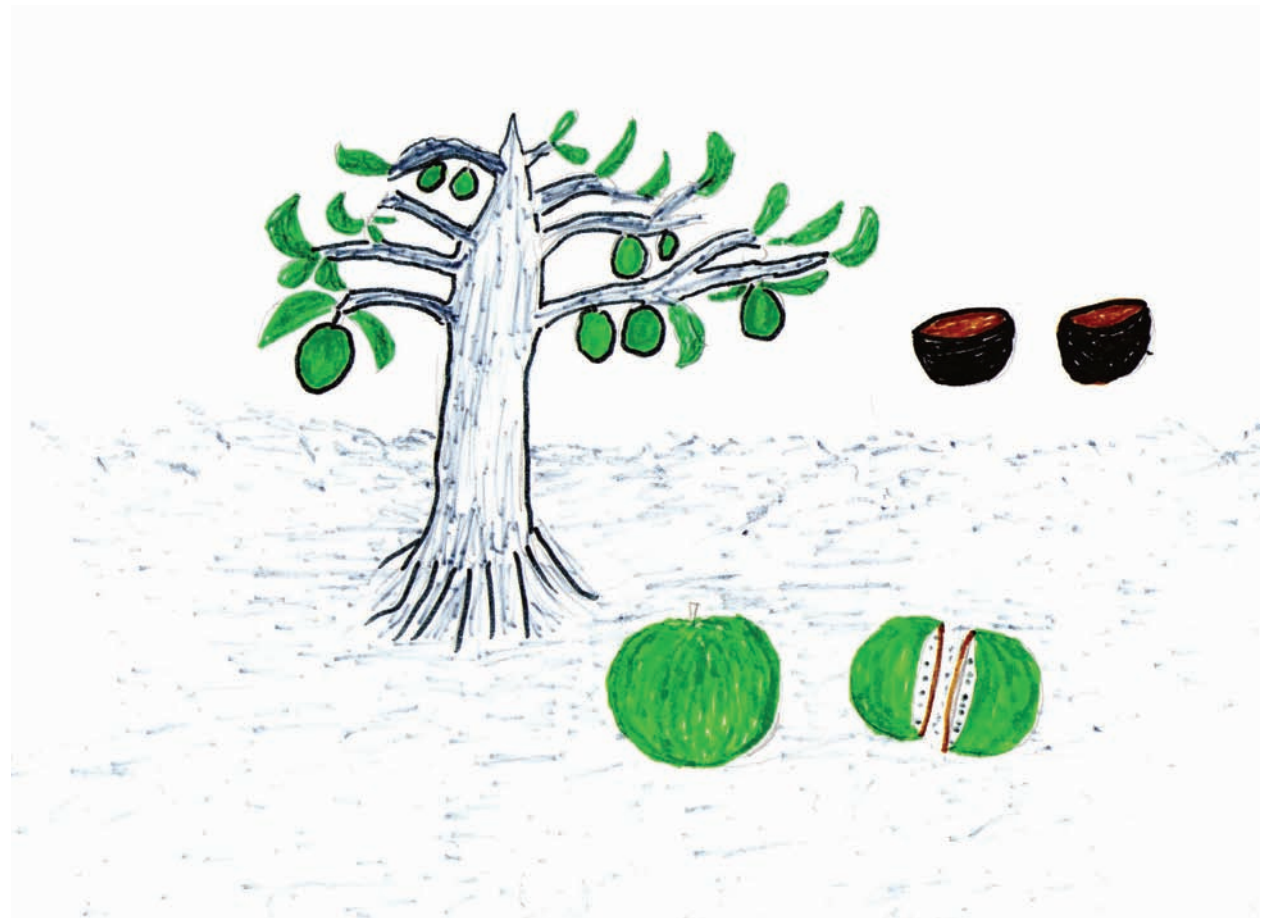
## 2- Complete os verbos no tempo presente:

COMEÇAR	ENROLAR
Eu _____	Eu _____
Tu _____	Tu _____
Você/Ele/Ela _____	Você/Ele/Ela _____
Nós _____	Nós _____
Vocês/Eles/Elas _____	Vocês/Eles/Elas _____









Desenho: Fernando Kaxuyana e Samuel Sameu Tiriyo



## Como se faz uma cuia

Fernando Kaxuyana e Samuel Sameu Tiriyo

Primeiro a gente planta os pés de cuia. Depois de plantar, esperamos eles darem frutos. Quando a cabaça nascer, esperamos crescer, até ficar grande. Então tiramos a cabaça e cortamos no meio, para tirar com uma colher as sementes que estão dentro. Depois de tirar as sementes, colocamos no sol.

Por último, pintamos por dentro com uma tinta preta.

Depois de pronta nós usamos para tomar sakura, mingau ou água.

É assim que se faz uma cuia.



**1- Escreva o nome na sua língua da tinta usada para pintar cuias.**

---

---

**2- Faça uma pesquisa e escreva onde a tinta é encontrada e como ela é preparada.**

---

---

---

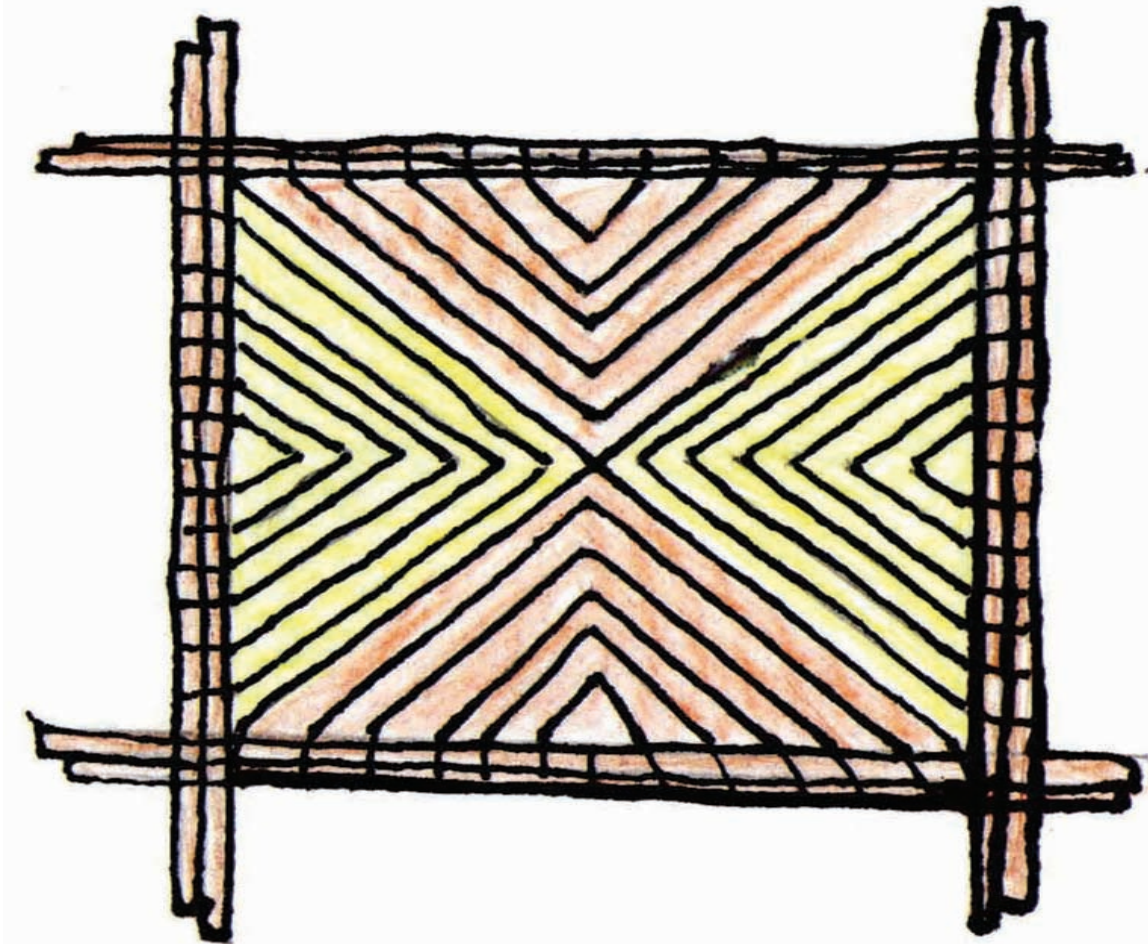
---

---

---

**3- Desenhe todos os tipos de cuia que o seu povo usa.**





Desenho: Yutese Shamoemang Tiriyo e Iyarepo João Tiriyo



## Como se faz peneira

Yutese Shamoemang Tiriyo e Iyarepo João Tiriyo

Primeiro o homem vai ao mato cortar arumã. Lá no mato ele vai procurar arumã, quando achar, ele vai cortar, amarrar e levar para casa.

Assim que chegar em casa ele vai descascar e cortar o talo. Logo que terminar, ele começa a tecer a peneira. Quando terminar a tecelagem, o homem vai procurar pauzinho para fazer o apoio da peneira.

Com a peneira pronta a mulher já pode peneirar a mandioca.



## 1- Responda

a) Em que receitas culinárias se usa a peneira?

---

---

b) Em que locais o arumã nasce em grande quantidade?

---

---

c) Que outros objetos do artesanato são feitos com arumã?

---

---

---

## 2- Leia:

Quando o verbo não está conjugado, dizemos que ele está no **tempo infinitivo**. Por exemplo: **comer, cantar, peneirar, amassar, falar, procurar**.

## 3- Copie do texto os verbos que estão no tempo infinitivo.

---

---

---



#### 4- Complete o texto com os verbos que estão no tempo infinitivo:

Primeiro o homem vai ao mato \_\_\_\_\_ arumã. Lá no mato ele vai \_\_\_\_\_ arumã, quando \_\_\_\_\_, ele vai \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ para casa.

Assim que \_\_\_\_\_ em casa ele vai \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ o talo. Logo que \_\_\_\_\_, ele começa a \_\_\_\_\_ a peneira. Quando \_\_\_\_\_ a tecelagem, o homem vai \_\_\_\_\_ pauzinho para fazer o apoio da peneira.

Com a peneira pronta a mulher já pode \_\_\_\_\_ a mandioca.

#### 5- Desenhe uma peneira.









Desenho: Ubirajara Ke'su Tiriyo Kaxuyana e Agostinho Amenkaiye Tiriyo



## Como se faz pente

Ubirajara Ke'su Tiriyo Kaxuyana e Agostinho Amenkaiye Tiriyo

Para fazer um pente, inicialmente o homem pega um terçado e vai ao mato para tirar talos de inajá ou de bacabeira, e também pauzinhos pequenos. Quando ele traz esses materiais para casa, racha o talo e racha os pauzinhos, para começar a fazer o pente.

Ele usa linha de algodão para prender o talo e vai tecendo o pente usando algodão de duas cores, para formar um desenho. Ele pode fazer um buraco com osso de guariba e enrolar penas de pássaros no pente.



**1- Responda:**

Que recursos naturais são necessários para fazer um pente?

---

---

---

---

---

---

---

**2- Copie os verbos do texto que estão no tempo infinitivo.**

---

---

---

---

---

---

---





Desenho: Ercilio Kaxuyana e Antonio Yanki Tiriyo

## Como se faz um banco

Adão Makarak'wa Tiriyo

Para fazer um banco de cedro ou da madeira que chamamos wai, primeiro tem que ir ao mato derrubar a árvore com machado. Em seguida cortamos a madeira de pedaço em pedaço, depois rachamos com o terçado, para poder trazer da mata até a aldeia.

Então trazemos o banco para a aldeia, para moldar e depois lixar bem. Quando terminamos, pintamos com urucum.

Para pintar o banco temos que ir primeiro buscar casca de uma árvore chamada apurucui no mato. A pessoa raspa o apurucui com faca, depois mistura com jenipapo. Finalmente a pessoa vai pintar o banco bem lindo.

Assim fazemos o banco. Quando ele ficar pronto podemos sentar nele.

## 1- Responda:

a) Que recursos naturais e ferramentas são usados para fazer um banco?

---

---

---

b) Que tintas são usadas para pintar o banco?

---

---

---

## 2- Reescreva as frases de acordo com o exemplo:

a) Eu vou ao mato cortar madeira para fazer banco.  
Nós vamos ao mato cortar madeira para fazer banco.

b) Eu racho a madeira.

Nós \_\_\_\_\_.

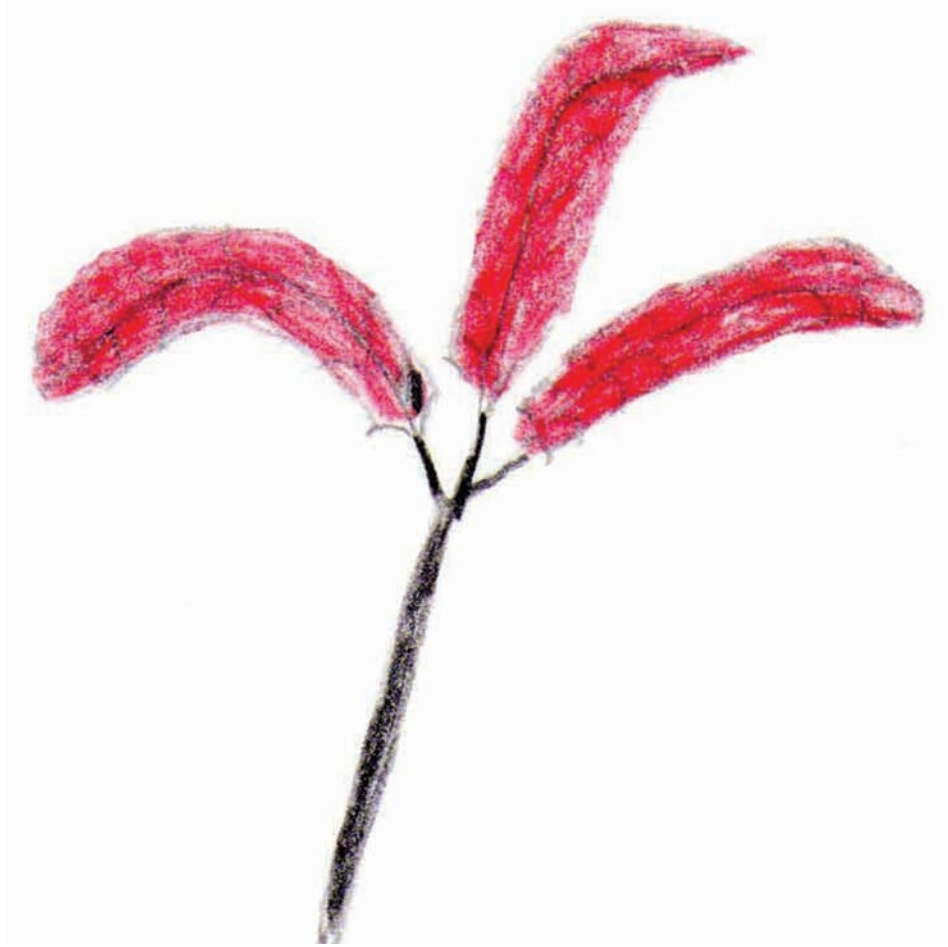
c) Eu trago a madeira do mato até a aldeia.

\_\_\_\_\_.

d) Eu lixo o banco.

Nós \_\_\_\_\_.





Desenho: Yutese Shlamoemang



## Bracelete

Maurício Paté Tiriyo

Os velhos tiram casca de pau para começar a fazer um bracelete. Usam também penas de pássaros e rabos de araras vermelhas. O bracelete é usado nas festas para dançar.

Os velhos medem o bracelete no braço da pessoa que vai usar, para não ficar apertado e nem largo.

Todo mundo usa esses braceletes para se enfeitar na festa.



## 1- Escreva como é feito um bracelete.

---

---

---

---

---

---

---

---

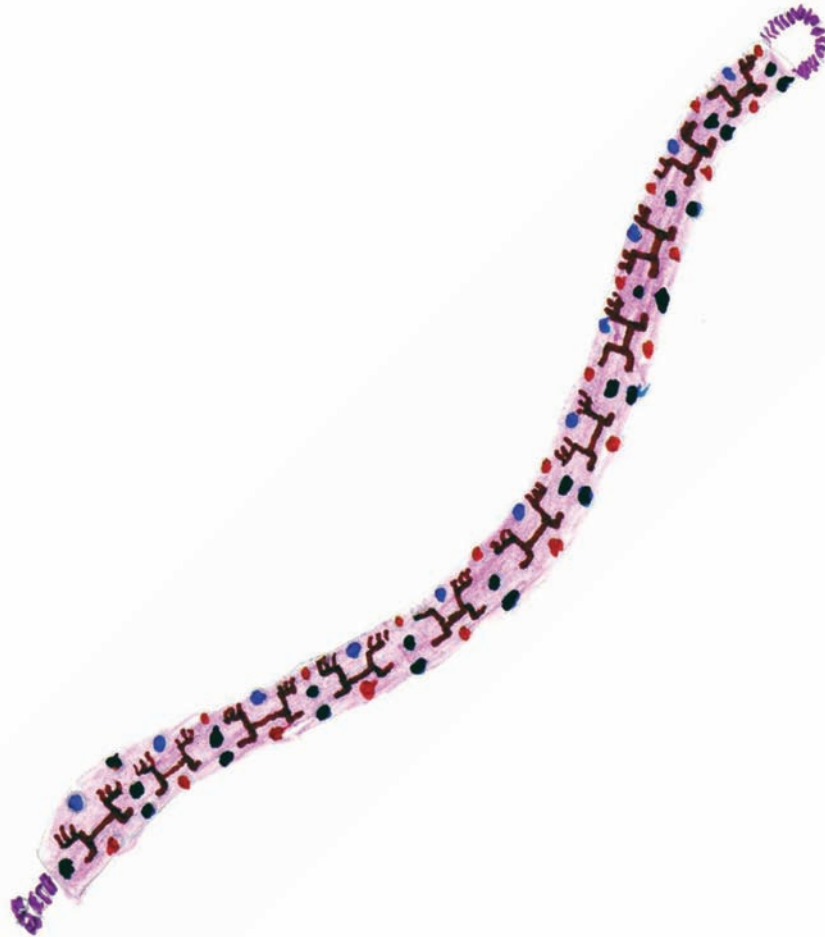
---

---

## 2- Escreva adjetivos para os substantivos:

<b>BANCOS</b>	<b>GRANDES</b>
REDES	
BRACELETES	
PENTES	
HOMENS	
MULHERES	
CASAS	





Desenho: Agnaldo Waratana Kaxuyana e Kiriyaana Pampi Tiriyó



## Cinto de Maramara

Agnaldo Waratana Kaxuyana e Kiriyaana Pampi Tiriyó

O cinto é feito de sementes da árvore Maramara. As sementes são colhidas, em seguida coloca-se em cima de uma panela com água e deixa ferver bastante. Depois de fervida é colocada no sol para secar.

As mulheres separam algumas sementes para colorir com folha de *taaki*. Então elas começam a furar todas as sementes. Finalmente o maramara está pronto para ser usado na confecção de cintos, colares, bolsas e pulseiras.



# 1- Faça um desenho da árvore que dá as sementes de maramara.

## 2- Leia:

### A vírgula

A vírgula é usada para que as pessoas façam uma pausa na leitura. Ela pode ser usada para separar frases:

As sementes são colhidas, em seguida coloca-se em cima de uma panela com água.

Também é usada para separar as palavras numa lista:

O maramara está pronto para ser usado na confecção de cintos, colares, bolsas e pulseiras.

## 3- Coloque a vírgula:

Eu levei para a escola os materiais escolares: borracha caderno lápis e régua.

Meus tios me deram um pacu duas traíras uma abóbora e um pedaço de beiju.

Minha mãe tirou maramara para fazer cinto colar bolsa e pulseira.



Desenho: Marcelino Sipewanafö Tiriyo e Penkina Dinarte Tiriyo



## Borduna

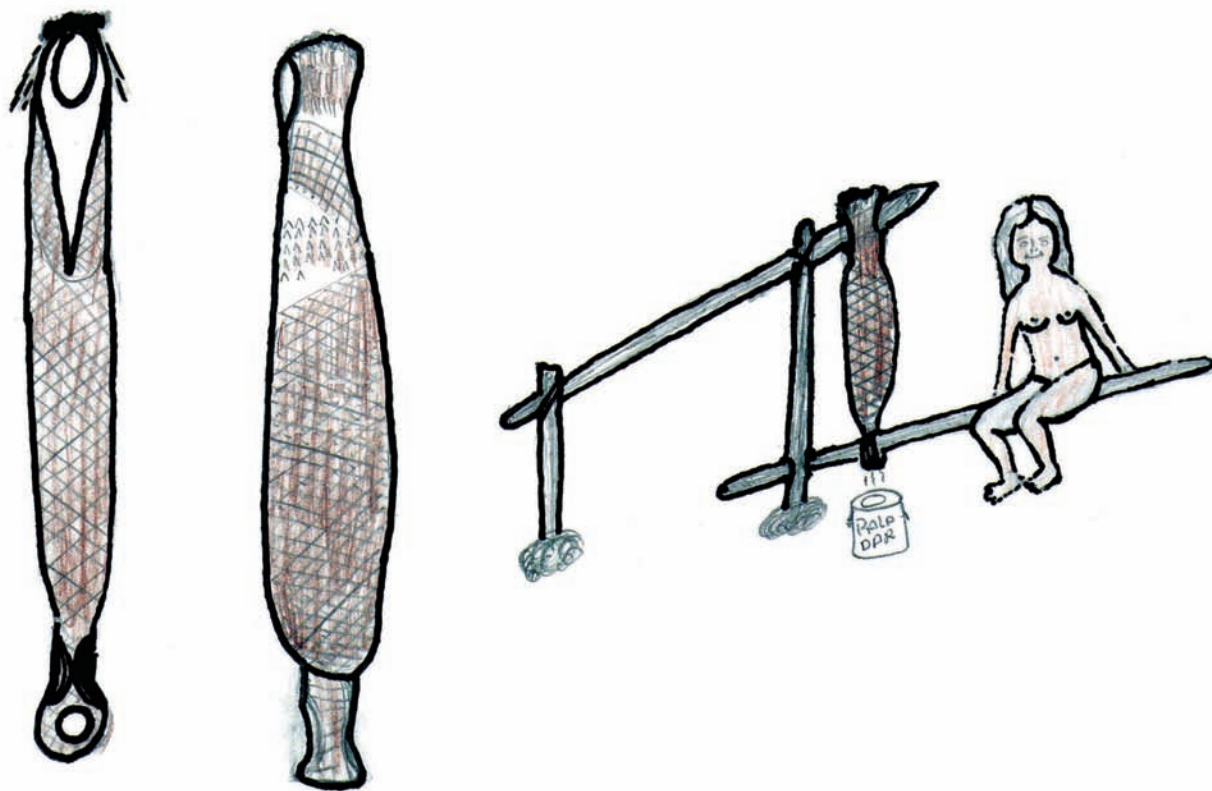
Marcelino Sipewanafö Tiriyo e Penkina Dinarte Tiriyo

Esta borduna é feita com a árvore *mirimiri*. Os velhos que faziam antigamente. Eles iam cortar a madeira no mato, esculpiam, depois lixavam. Então eles faziam uma pajelança, e ninguém mais podia mexer nessa borduna.

Essa borduna era usada para matar gente. Quem pegava essa borduna eram somente os grandes guerreiros.







Desenho: Lupércio Kaxuyana



## O tipiti

Agnaldo Waratana Kaxuyana

O tipiti é um artesanato feito pelo homem. A pessoa vai ao mato buscar arumã, lá mesmo a gente tira o talo de arumã e traz somente os talos para a aldeia. Na aldeia a pessoa tece, depois de tecido é usado para espremer o sumo da mandioca.

Para fazer o tipiti usamos faca e talos de arumã.

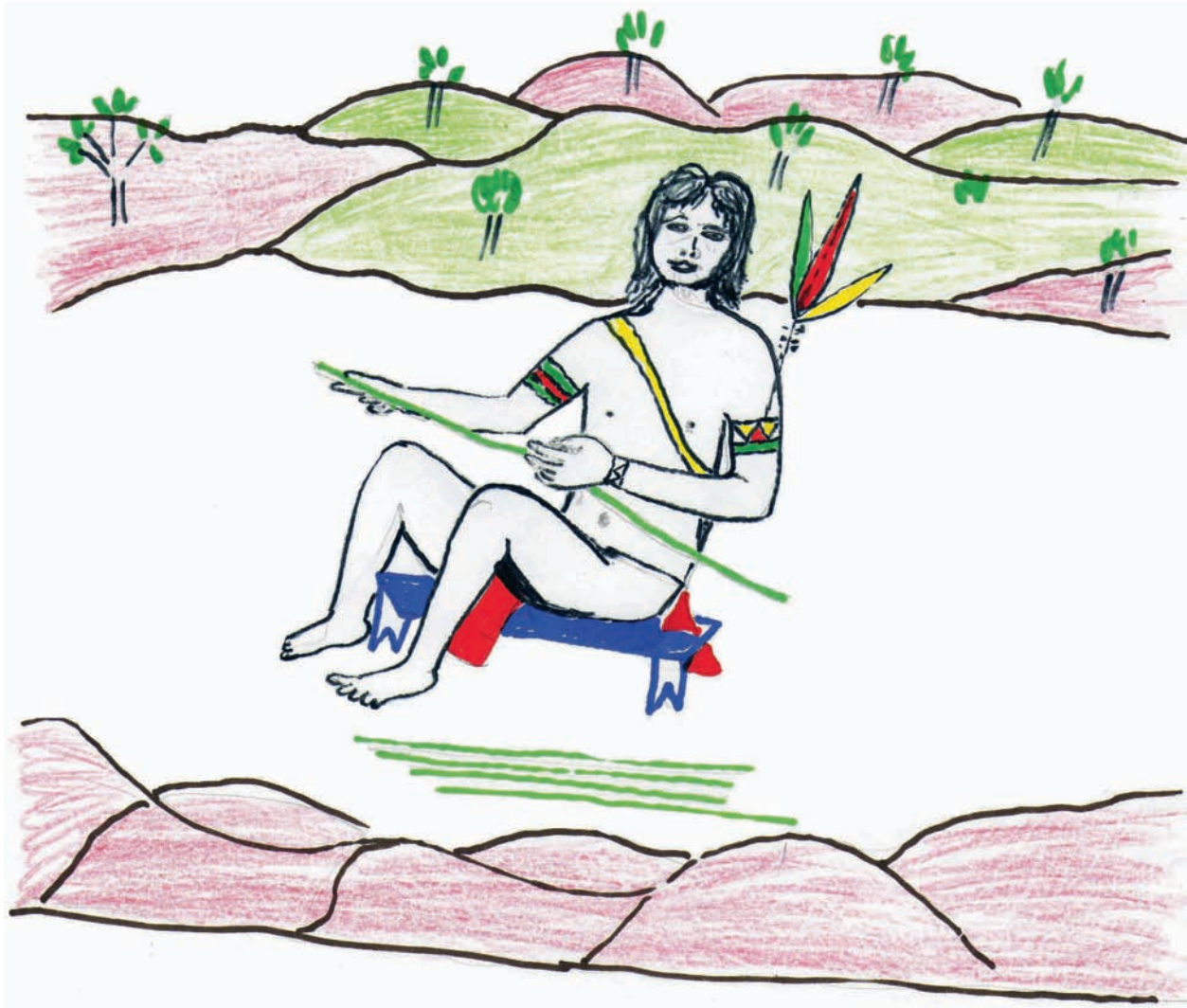
O arumã é encontrado no mato, onde se encontram também muitos açazeiros.











Desenhos: Samuel Enëri Wayana Tiriyo

### 1- Responda:

a) O tipiti é usado para preparar que alimentos?

---

---

b) Segundo o autor do texto, que tipo de palmeira é encontrada na região onde existe o *arumã*?

---

---

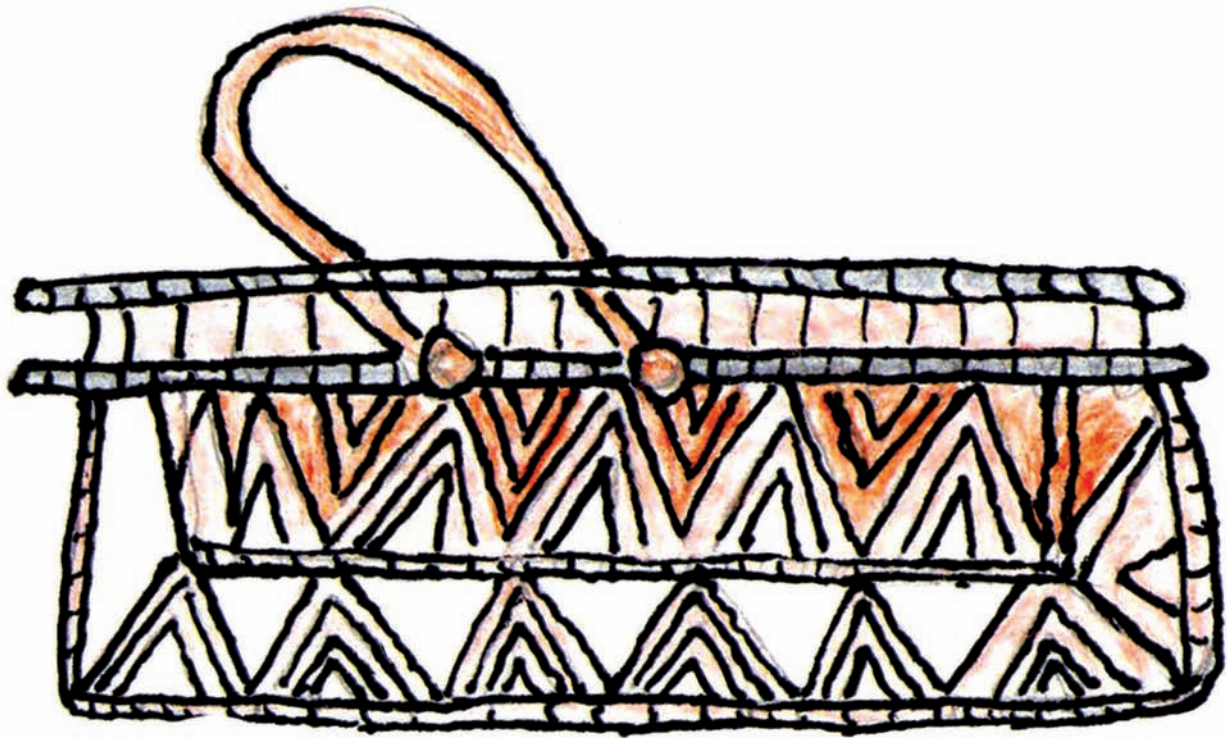


## 2- Leia os verbos no tempo presente:

VERBO SER	VERBO TRAZER
Eu sou	Eu trago
Tu és	Tu trazes
Você/Ele/Ela é	Você/Ele/Ela traz
Nós somos	Nós trazemos
Vocês/Eles/Elas são	Vocês/Eles/Elas trazem

## 3- Complete as frases:

- a) Eu \_\_\_\_\_ professor (a).
- b) Você \_\_\_\_\_ agente de saúde.
- c) Nós \_\_\_\_\_ o caderno todo dia na aula.
- d) Nós \_\_\_\_\_ muito estudiosos.
- e) Elas \_\_\_\_\_ sempre mingau para tomar na escola.
- f) Vocês \_\_\_\_\_ grandes pescadores.



Desenho: Maurício Tiriyo



## Jamaxim (cesto)

Celestino Kaxuyana Tiriyo

O jamaxim é um artesanato feito pelos homens. É usado para buscar mandioca, lenha e na coleta de frutas. É usado também para vender. Ele é feito de cipó titica que se encontra no mato.

Nós homens vamos buscar o cipó titica no mato, trazemos na aldeia, depois colocamos no rio durante 15 dias para a casca ficar mole. Depois tiramos os pedacinhos e por último tecemos.



**1- Que recursos naturais são necessários para fazer um jamaxim?**

---

---

**2- Em que locais é encontrado o cipó titica?**

---

---

**3- Para que é usado o jamaxim?**

---

---

**4- Complete as frases:**

- a) Eu \_\_\_\_\_ trabalhador (a).
- b) Ela \_\_\_\_\_ minha irmã.
- c) Nós \_\_\_\_\_ estudantes.
- d) Eles \_\_\_\_\_ ótimos amigos.
- e) Você \_\_\_\_\_ um bom caçador.







Desenhos: Celestino Tiriyo Kaxuyana e Eddi Kuruwaka Tiriyo

## Cobertura da casa com palha de *ubim*

Celestino Tiriyo Kaxuyana e Eddi Tiriyo

Primeiro nós vamos ao mato para tirar palha de *ubim*. Depois que tiramos, fazemos um *jamaxim* para colocar dentro, então levamos a palha para a aldeia.

Em seguida, tecemos a palha. Após dois dias de trabalho, o teto fica pronto. Então cobrimos a casa e finalmente podemos morar dentro.



**Olhe os desenhos feitos pelos autores do texto e escreva uma frase sobre cada desenho.**

1. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





## Pronomes

Eu, tu, ele, ela, você, nós, vós, eles, elas e vocês são pronomes.

Os pronomes substituem os substantivos nas frases. Por exemplo:

**Darka** é professora. **Ela** é professora. – A palavra **ela** está substituindo o nome **Darka**.

O pronome **vós** e o pronome **tu**

Eu sou

**Tu és**

Ele é

Você é

Nós somos

**Vós sois**

Eles são

Vocês são

O pronome **vós** atualmente é pouco utilizado, tanto na linguagem oral como escrita. O pronome **vós** foi substituído por **vocês**, porque **vós** quer dizer **vocês**.

O pronome **tu** é muito usado na região Sul do Brasil e no Amapá.

Na linguagem oral, muitas vezes a fala popular não usa o verbo na forma correta da língua portuguesa formal: **tu és – tu moras – tu vais**. Na forma popular as pessoas falam: **tu é – tu mora – tu vai**.

Em algumas partes do Brasil, como em São Paulo, a população utiliza mais o pronome **você** do que o pronome **tu**.

## Narração

A narração, ou narrativa, é um tipo de texto que conta uma história. Pode ser uma história que a pessoa viveu ou um acontecimento recente, pode ser uma história de antigamente e também uma história inventada.



# Histórias do tempo de criança



Desenho: Sakaru Estani Tiriyo



# Minha história

Sakaru Estani Tiriyó

Quando eu era criança fui para a roça junto com minha mãe. Eu estava com muito medo de onça, por isso fiquei calada, eu nem conversei com minha mãe.

Quando minha mãe falava:

— Filha, vá buscar batata! – eu nem respondia.

— Por que você não me respondeu? Você está com medo de onça?

— Sim, mãe! Estou com medo de onça!

— Tu não eras assim, filha. Seu pai está conosco, está tudo bem.

Eu fiquei com medo à toa, nós não encontramos nenhuma onça.

## 1- Escreva o que Sakaru sentiu quando foi na roça com sua família.

---

---

## 2- Coloque a pontuação no texto:

Quando minha mãe falava

Filha vá buscar batata eu nem respondia

Por que você não me respondeu Você está com medo de onça

Sim mãe Estou com medo de onça

Tu não eras assim filha Seu pai está conosco está tudo bem

Eu fiquei com medo à toa nós não encontramos nenhuma onça



**3- Escreva uma história que aconteceu com você ou uma história que você ouviu sobre onça.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---









Desenho: Samuel Enëri Tiriyo



## Matando um jacaré

Samuel Enëri Tiriyo

Eu gostava de pegar peixe com anzol quando era criança. Certa vez, quando eu tinha oito anos, eu estava chegando da pescaria, quando encontrei um jacaré no mato. Mas eu não tinha nada para matar o jacaré, eu não tinha flecha e nem faca. Porém, eu tinha o anzol. Com o anzol acertei o jacaré.

Quando minha mãe viu o jacaré morto, ela ficou muito feliz.



**Responda:**

a) Como o Samuel matou o jacaré?

---

---

---

---

---

b) Você acha que essa é uma história verdadeira? Por que?

---

---

---

---

---

---



# Histórias de pescaria



Desenho: Paula Tiriyo



## Pescaria sem almoço

Paula Tiriyo

Certa vez eu fui pescar com meu marido. Quando chegamos ao rio começamos a pescar, ele pegou vários peixinhos e um trairão. Ele falou para mim:

— Mulher, acenda o fogo, estou com fome.

Eu respondi:

— Está bem, vamos cozinhar os peixinhos, eu também estou com muita fome.

Eu tratei os peixes para cozinhar. Quando colocamos no fogo, começou a chover. Choveu, choveu, choveu sem parar. A chuva estragou o almoço. Aí nós voltamos para casa com fome.



## 1- Responda:

O que aconteceu com o casal nessa pescaria?

---

---

---

## 2- Leia:

Eu **fui** pescar com meu marido.

O texto está falando de um acontecimento que já passou, que aconteceu no tempo passado. Na gramática da língua portuguesa a palavra **fui** está no tempo que é chamado de Pretérito Perfeito.

### Verbo ir – Pretérito Perfeito

**Eu fui** pescar ontem.

**Tu foste** pescar na semana passada.

**Você/ Ele/ Ela foi** pescar no mês passado.

**Nós fomos** pescar no final de semana.

**Eles foram** pescar juntos no ano passado.

### Verbo responder – Pretérito Perfeito

Eu respondi

Tu respondeste

Você/ Ele/ Ela respondeu

Nós respondemos

Vocês/ Eles/ Elas responderam



### 3- Escreva frases com o verbo comer no Pretérito Perfeito:

Eu \_\_\_\_\_

Tu \_\_\_\_\_

Você \_\_\_\_\_

Ele \_\_\_\_\_

Ela \_\_\_\_\_

Nós \_\_\_\_\_

Vocês \_\_\_\_\_

Eles \_\_\_\_\_

Elas \_\_\_\_\_









Desenho: Meroti Saena Tiriyo

## Pescaria de um casal

Meroti Saena Tiriyo

Uma vez eu fui pescar com meu marido para baixo no rio. Quando chegamos no porto onde a gente tinha planejado ficar, meu marido logo pegou surubim, trairão, aracu e piranha.

Eu e meu marido fizemos fogo e moqueamos os peixes. Mas nós fizemos um fogo muito grande e o nosso peixe moqueado ficou todo queimado!

Foi assim a nossa pescaria.

**1- O que aconteceu com o casal nessa pescaria?**

---

---

---

**2- Sublinhe, e copie abaixo, os verbos do texto que estão no Pretérito Perfeito (Passado).**

---

---

---

**3- Complete as frases abaixo usando o verbo chegar no Pretérito Perfeito:**

**Eu cheguei da pescaria.**

Você \_\_\_\_\_

Nós \_\_\_\_\_

Eles \_\_\_\_\_

**4- Complete as frases abaixo usando o verbo pegar no Pretérito Perfeito:**

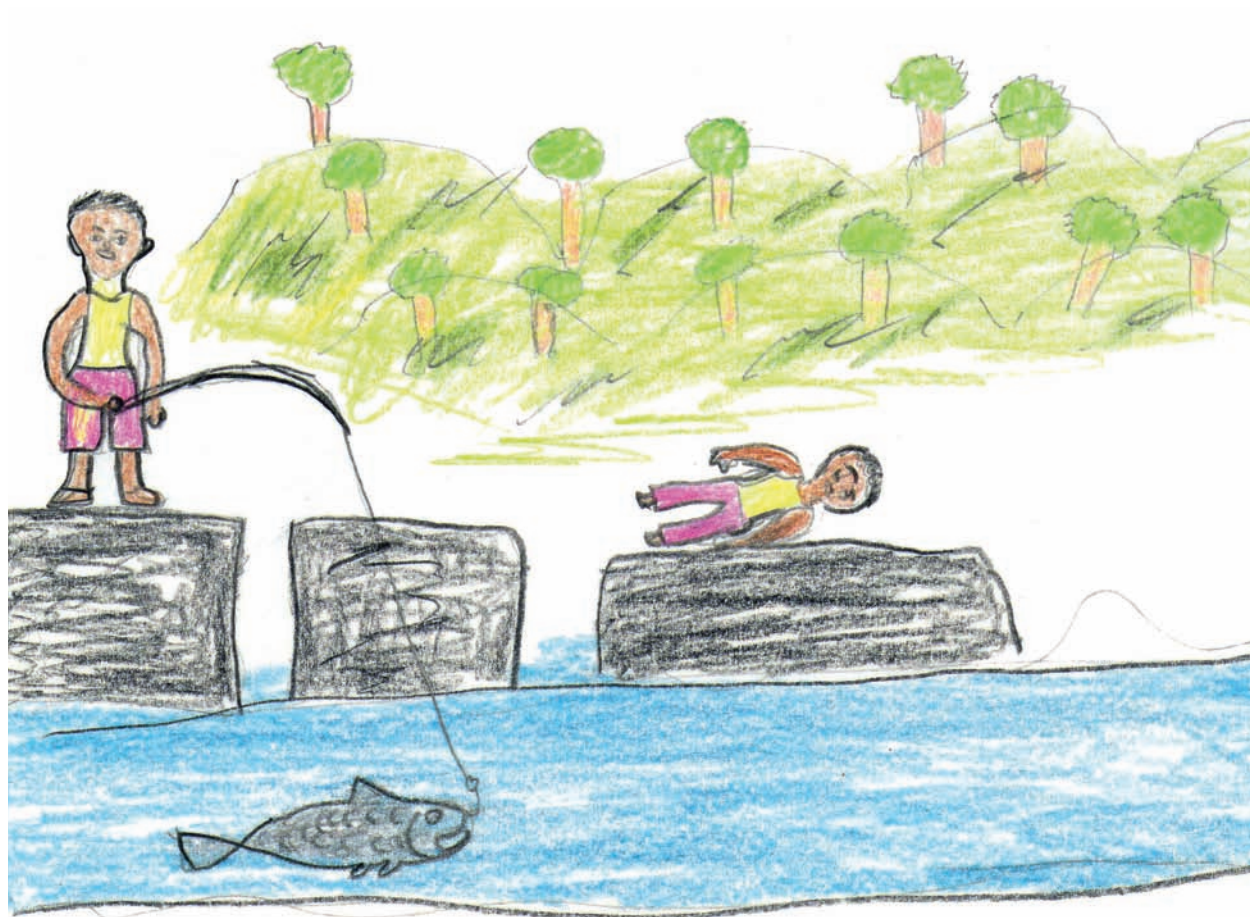
**Eu peguei um trairão.**

Tu \_\_\_\_\_

Elas \_\_\_\_\_

Você \_\_\_\_\_





Desenho: Yutese Shamoemang Tiriyó



## O pescador de trairão

Yutese Shamoemang Tiriyó

Eu fui pescar sozinho no rio. Joguei a linha e o trairão estava dentro da pedra. Eu estava de pé em cima da pedra.

Quando o trairão mordeu a isca, eu puxei o anzol. Puxei, puxei, puxei, até que a linha e o anzol arrebentaram, eu perdi o equilíbrio e caí em cima da pedra. Aí eu chorei muito. O trairão era muito grande!

Essa foi uma história que aconteceu comigo.



**1- O que aconteceu com esse pescador?**

---

---

---

**2- Sublinhe, e copie abaixo, os verbos do texto que estão no Pretérito Perfeito.**

---

---

---

**3- Invente frases no Pretérito Perfeito (passado) usando os verbos: chorar, puxar, arrebentar, morder. Por exemplo:**

**Verbo chorar:** Ontem a criança **chorou** porque caiu e se machucou.

Chorar

---

---

Puxar

---

---





Arrebentar

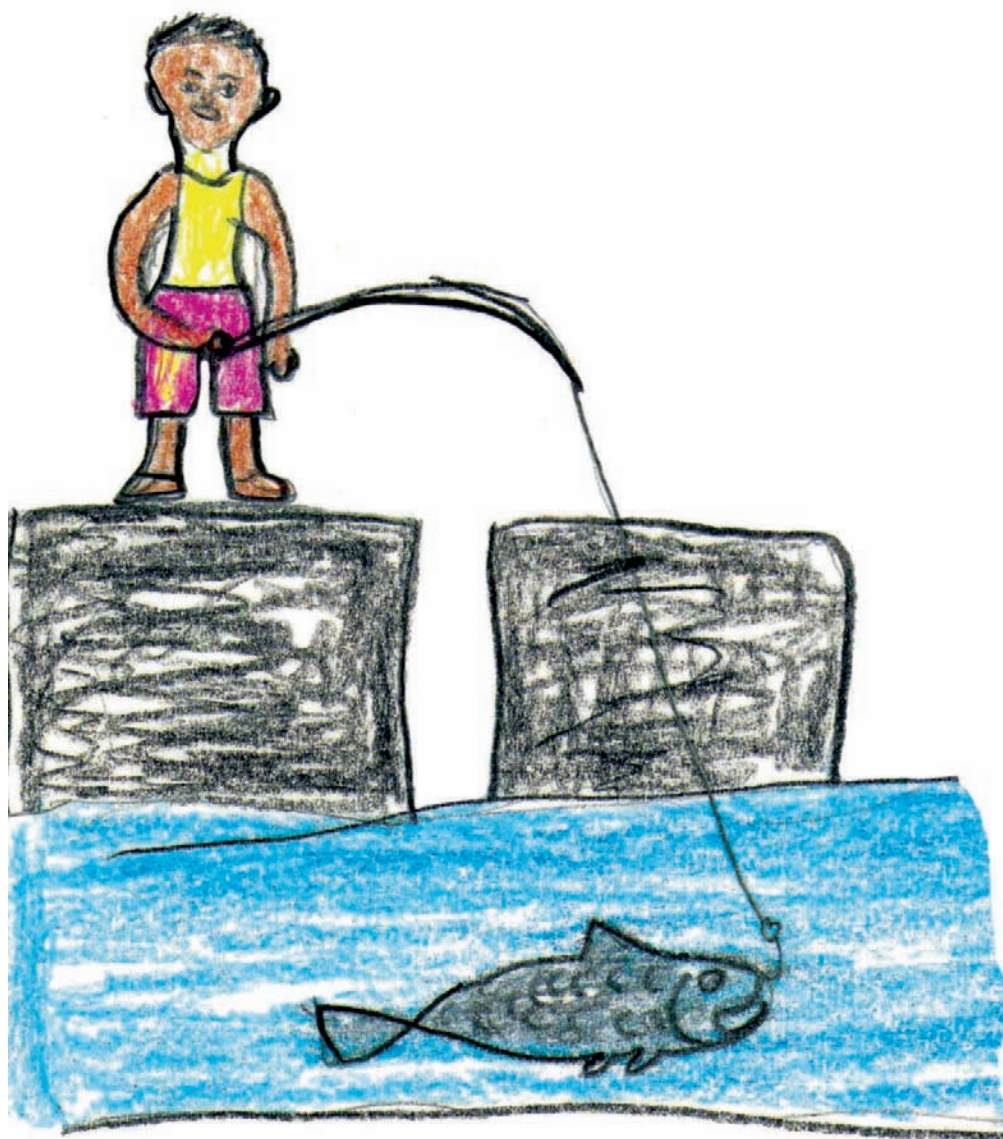
---

---

Morder

---

---









Desenho: Arenta Tiriyo

## Pescador Panema

Arenta Tiriyo

Antigamente um homem foi pescar, mas ele não pegava peixes, porque estava panema. Quando ele foi para casa ele estava triste, porque ele não pegou nada. A canoa dele estava na beira da lagoa, vazia. Quando ele chegou na aldeia, a esposa falou:

— Oi, marido, você chegou?

Ele respondeu:

— Eu cheguei.

Ela perguntou:

— Quantos peixes você pegou?

Ele falou assim:

— Minha esposa, eu estou panema, não peguei nenhum.

**1- O que quer dizer a palavra panema?**

---

---

---

**2- Invente uma resposta da esposa, quando o marido disse que não pegou nenhum peixe porque estava panema.**

---

---

---

**3- Complete as frases com o verbo perguntar no pretérito perfeito:**

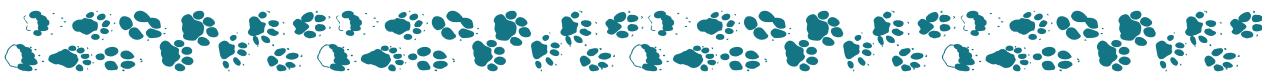
Eu \_\_\_\_\_ para o médico se preciso tomar remédio.

Ela \_\_\_\_\_ para a mãe se pode ir à festa.

Nós \_\_\_\_\_ para a Denise quando vai ter curso.

Eles \_\_\_\_\_ para o pessoal da aeronáutica sobre o avião.





Desenho: Valdir Tik'reme Kaxuyana



## Um susto na pescaria

Valdir Tik'reme Kaxuyana

Quando eu acordei pensei em sair para pescar. Peguei o meu anzol e saí andando, até chegar no lugar onde eu queria ir. Tinha muitos peixes lá.

De repente, uma sucuri apareceu na minha frente! Eu levei um susto muito grande, por isso eu não quis mais pescar.



**1- Por que o pescador desistiu da pescaria?**

---

---

---

**2- Desenhe e depois escreva uma narração contando sobre um susto que você levou por causa de algum bicho.**

---

---

---

---

---

---

---

---



### 3- Leia o verbo querer no presente e no pretérito perfeito:

PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO
Eu quero	Eu quis
Tu queres	Tu quiseste
Você/Ele/Ela quer	Você/Ele/Ela quis
Nós queremos	Nós quisemos
Vocês/Eles/Elas querem	Vocês/Eles/Elas quiseram

### 4- Complete usando o verbo querer:

Ontem eu \_\_\_\_\_ matar peixe, mas não peguei nada.

Hoje eu \_\_\_\_\_ pescar.

No ano passado elas \_\_\_\_\_ ir para o Suriname.

Agora você \_\_\_\_\_ comer beiju com peixe?

Nós \_\_\_\_\_ estudar muito hoje.

### 5- Escreva 2 frases com o verbo pensar no tempo presente e 2 frases com o verbo querer no pretérito perfeito.

1. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_









Desenho: Eddi Kurawaka Tiriyo

## Uma pescaria que não deu certo

Eddi Kurawaka Tiriyo

Quando fico na minha aldeia meu costume é de ir pescar. Quando vou pescar, pego muitos peixes. Depois de tirar o bucho, eu preparo o jirau para moquear os peixes.

Certa vez eu fiquei triste e chorei, porque todos os peixes que eu estava moqueando queimaram. Eu cheguei na minha aldeia sem peixe e minha mulher ficou brava. Mas eu não podia fazer nada, todos os peixes ficaram queimados.

### 1- Responda:

O que aconteceu com esse pescador?

---

---

---

### 2- Reescreva o texto substituindo a palavra eu pela palavra ele:

Certa vez **eu fiquei** triste e **chorei**, porque todos os peixes queimaram.  
**Eu cheguei** na aldeia sem peixe

Certa vez ele \_\_\_\_\_

---

### 3- Reescreva a mesma frase usando a palavra nós:

Certa vez nós \_\_\_\_\_

---





# Pescaria fracassada

Carmelito Tiriyo

Certa vez eu e meu amigo fomos pescar de noite. Fomos de canoa e pegamos muitos peixes. Mas nós ficamos com raiva, porque os nossos peixes foram parar na água! A canoa bateu numa pedra e virou. Nós ficamos dentro da água.

Então nós fomos sem nada para casa. As mulheres e as crianças ficaram com fome.

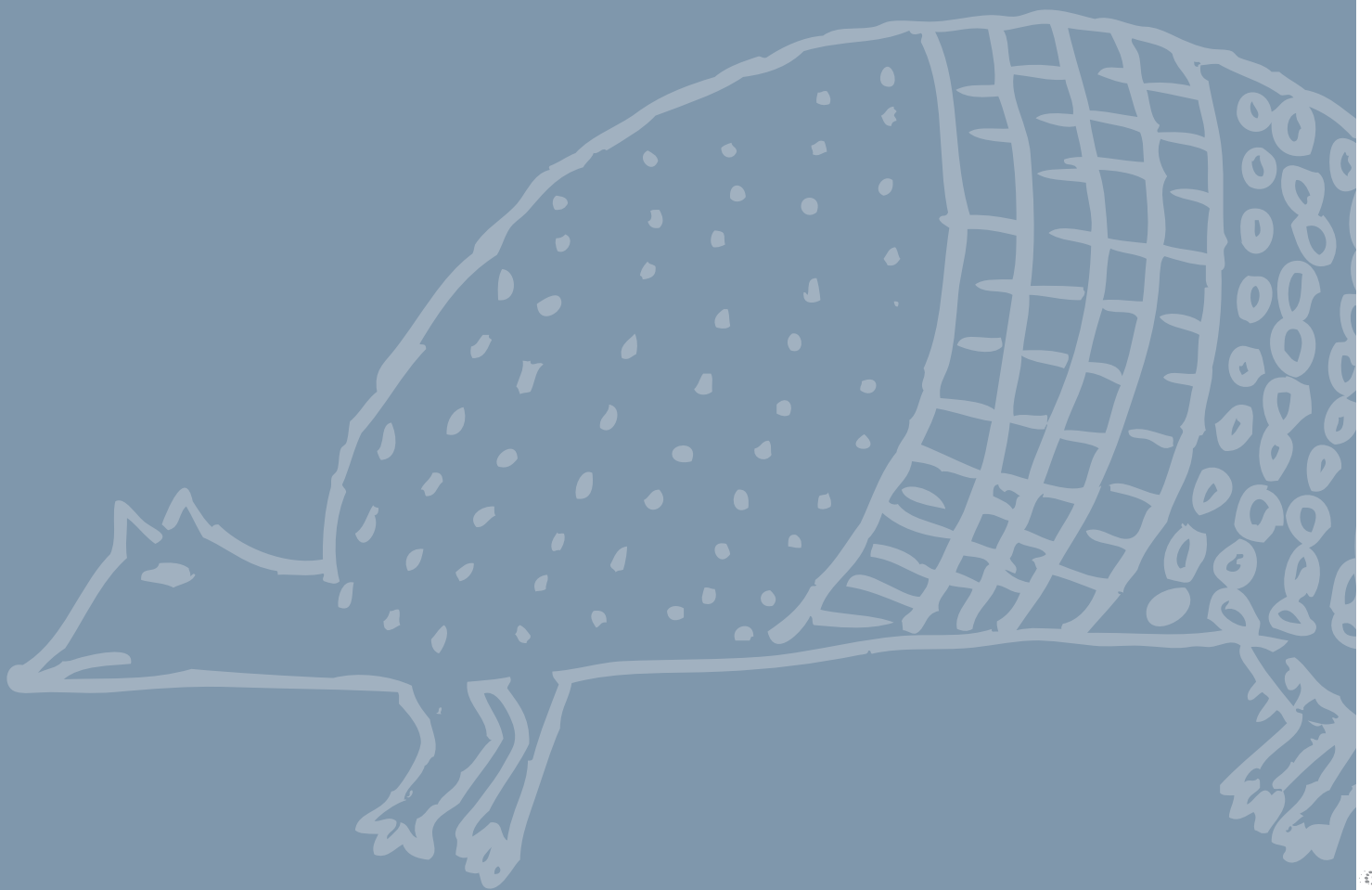
Foi assim a nossa pescaria.

## Reescreva o texto completando os verbos, que estão no tempo Pretérito Perfeito:

Certa vez eu e meu amigo \_\_\_\_\_ pescar de noite. \_\_\_\_\_ de canoa e \_\_\_\_\_ muitos peixes. Mas nós \_\_\_\_\_ com raiva, porque os nossos peixes \_\_\_\_\_ parar na água! A canoa \_\_\_\_\_ numa pedra e \_\_\_\_\_. Nós \_\_\_\_\_ dentro da água.

Então nós \_\_\_\_\_ sem nada para casa. As mulheres e as crianças \_\_\_\_\_ com fome. \_\_\_\_\_ assim a nossa pescaria.









Desenho: Kiriana Pampi Tiriyo

## O homem que foi pescar sozinho

Adão M. Kaxuyana

Eu fui pescar sozinho bem longe da aldeia. Enquanto estava pescando eu escutei o barulho de avião, bem longe. Eu fui remando até chegar na areia, para ver o avião.

Depois que o avião passou eu continuei pescando, peguei muito peixe. Então voltei para a aldeia porque o sol estava desaparecendo. Quando cheguei já estava escuro. Eu dormi rápido quando cheguei em casa porque estava cansado de tanto remar a canoa!

## Reescreva o texto usando a palavra eles:

Depois que o avião passou eu continuei pescando, peguei muito peixe. Então voltei para a aldeia. Quando cheguei já estava escuro. Eu dormi rápido quando cheguei em casa.

Depois que o avião passou eles \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Desenho: Adão Kaxuyana





# O Tracajá que escapou

Ercílio Kaxuyana

No domingo passado nós fomos jogar tarrafa para baixo do rio. Nós fomos de canoa. Pegamos um acari e dois trairões.

Enquanto nós estávamos seguindo remando, o João viu um tracajá. Ele falou:

— Olhe, Ercílio, um tracajá!

Eu disse:

— Pegue com a tarrafa, João!

Ele respondeu:

— Tá bom, eu vou pegar.

Quando o João viu o tracajá ele pegou a tarrafa e jogou por cima, mas ele não conseguiu pegar o tracajá. O tracajá afundou e o motor estava em alta velocidade. Aí o João ficou bravo:

— Ah! Ercílio, eu não posso mais pegar tracajá.

Eu ri dele e depois disse:

— Ah! João, você pode pegar sim.

Ele falou:

— Não, vamos embora!





Desenho: Ercílio Kaxuyana



### 1- Responda:

a) Qual o nome dos pescadores dessa história?

---

---

---

b) O que aconteceu que o João quis parar a pescaria e ir embora?

---

---

---

### 2- Coloque a pontuação no texto. Depois olhe no texto acima para corrigir.

No domingo passado nós fomos jogar tarrafa para baixo do rio Nós fomos de canoa Pegamos um acari e dois trairões



Enquanto nós estávamos seguindo remando o João viu um tracajá Ele falou

Olhe Ercílio um tracajá

Eu disse

Pegue com a tarrafa João

Ele respondeu

Ta bom eu vou pegar

Quando o João viu o tracajá ele pegou a tarrafa e jogou por cima mas ele não conseguiu pegar o tracajá O tracajá afundou e o motor estava em alta velocidade

### 3- Leia os verbos:

Verbo conseguir

<b>PRESENTE</b>	<b>PRETÉRITO PERFEITO</b>
Eu consigo	Eu consegui
Tu consegues	Tu conseguiste
Você/Ela/Ele consegue	Você/Ela/Ele conseguiu
Nós conseguimos	Nós conseguimos
Vocês/Elas/Eles conseguem	Vocês/Elas/Eles conseguiram

### 4- Invente duas frases com o verbo conseguir no tempo presente e duas no pretérito perfeito.

1. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





Desenho: Maurício Tiriyo



## Aprendendo a pescar com o pai

Maurício Paté Tiriyo

Antigamente, quando eu era criança eu não sabia pescar, mas meu pai me ensinava. Ele me levava para conhecer a pescaria. Ele falava para mim:

— Olhe, meu filho, assim que o peixe pegar o anzol, ele vai balançar o seu anzol.

Eu falava para meu pai:

— Quero jogar o anzol de novo para pegar peixe, eu quero aprender com você.

Meu pai falou:

— Jogue, filho, acho que você já aprendeu.

Foi assim que meu pai me ensinou.







<b>Pretérito perfeito</b>	<b>Pretérito Imperfeito</b>
<p>Indica que a ação foi terminada. Por exemplo:</p> <p>Ele <b>andou</b> muito triste porque a formiga <b>comeu</b> a roça dele. (a formiga já comeu)</p> <p>Meu pai me ensinou. (ele já ensinou)</p>	<p>Indica que a ação ainda não foi totalmente acabada, ou que ela aconteceu num passado distante. Por exemplo: Ele <b>andava</b> muito triste porque a formiga <b>comia</b> a roça dele. (a formiga comeu e talvez continue comendo...)</p> <p>Meu pai me ensinava. (ele ensinou no passado e talvez continue ensinando ainda).</p>

### **Verbo ensinar**

<b>Pretérito Perfeito</b>	<b>Pretérito Imperfeito</b>
Eu ensinei	Eu ensinava
Tu ensinaste	Tu ensinavas
Você/Ele/Ela ensinou	Você/Ele/Ela ensinava
Nós ensinamos	Nós ensinávamos
Vocês/Eles/Elas ensinaram	Vocês/Eles/Elas ensinavam

### **3- Invente duas frases com o verbo levar no pretérito perfeito e duas frases no pretérito imperfeito.**

a) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





# Histórias de caçada



Desenho: Agostinho Tiriyo



## Aprendendo a caçar

Agostinho Amenkaiye Tiriyo

Antigamente eu não sabia caçar na mata. Certo dia meu pai me levou com ele. Nós ouvimos um barulho de anta e nos aproximamos bem devagar. Meu pai carregou a espingarda dele. A anta parecia um búfalo, mas era anta mesmo. Papai atirou nela e ela morreu. Depois nós voltamos para a aldeia. Eu fui correndo contar para minha mãe:

— Mamãe, nós matamos uma anta.

Minha mãe respondeu:

— Aonde vocês trataram a anta, filho?

— Lá no mato.

Foi assim que eu aprendi a caçar.





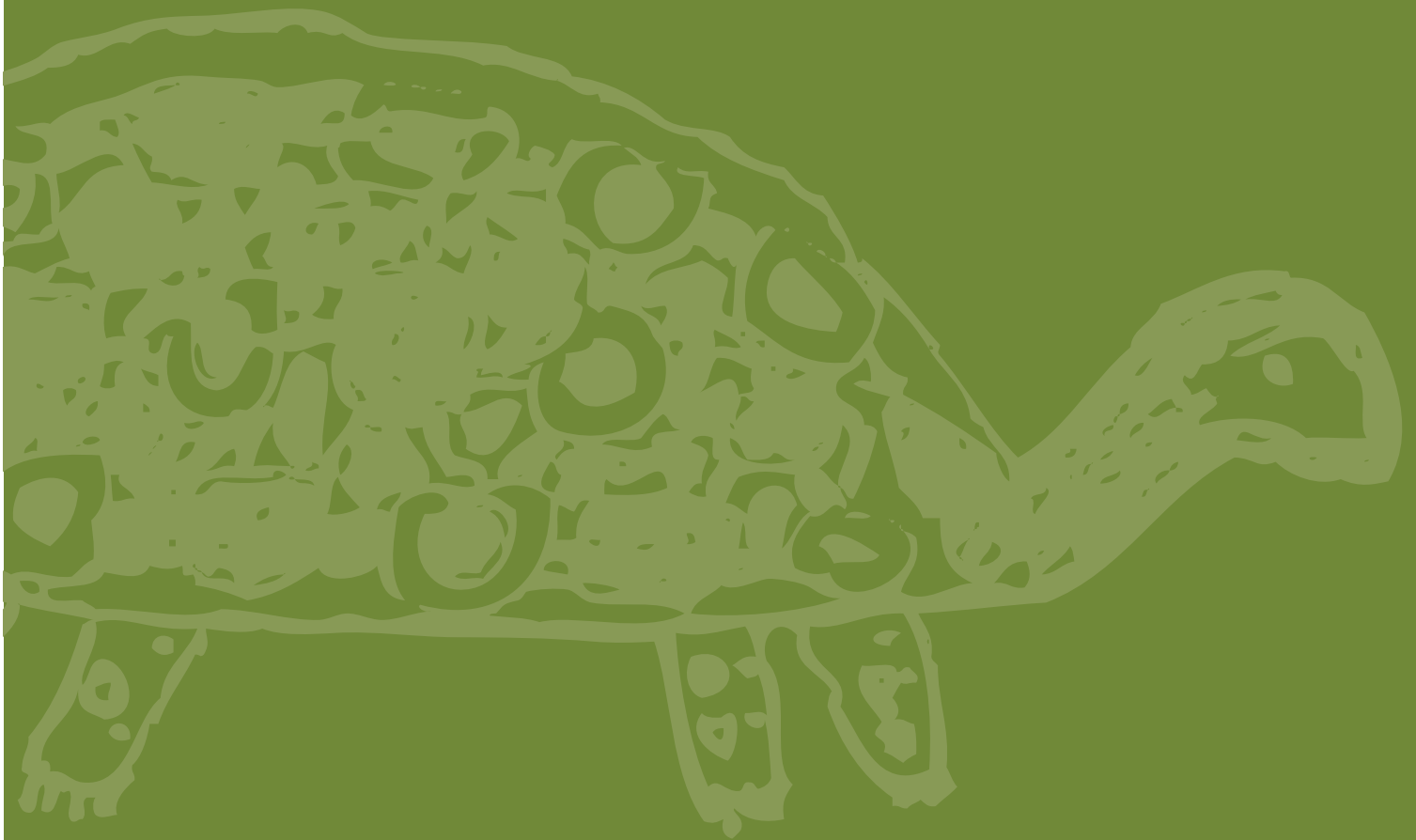
## 2- Leia:

Verbo ser

<b>Presente</b>	<b>Pretérito Perfeito</b>	<b>Pretérito Imperfeito</b>
Eu sou	Eu fui	Eu era
Tu és	Tu foste	Tu eras
Você/Ele/Ela é	Você/Ele/Ela foi	Você/Ele/Ela era
Nós somos	Nós fomos	Nós éramos
Vocês/Eles/Elas são	Vocês/Eles/Elas foram	Vocês/Eles/Elas eram

## 3- Complete as frases com o verbo ser:

- a) Quando eu \_\_\_\_\_ criança eu não sabia caçar.
- b) Meu avô \_\_\_\_\_ um grande guerreiro.
- c) Nós \_\_\_\_\_ companheiros na escola quando começamos a estudar.
- d) Eles \_\_\_\_\_ ótimos alunos, mas desistiram de estudar.
- e) Você \_\_\_\_\_ craque!
- f) As meninas \_\_\_\_\_ alunas inteligentes.







Desenho: Penkina Dinarte Tiriyo

## Um caçador panema

Penkina Dinarte Tiriyo

Era uma vez um homem que era um mal caçador, ele não acertava a caça. Todo dia ele ia caçar, mas não acertava nada. Ele vivia assim, passava fome. Outras pessoas pegavam muita caça, mais do que ele.

Certa vez ele ficou sozinho no mato e um bicho chegou perto dele. Ele estava triste porque não tinha matado nada. O bicho que estava perto dele cantou e o homem foi andando com ele. Depois que ele andou com esse bicho do mato, nunca mais ele voltou.

### 1- Responda:

a) O que aconteceu com este caçador da história?

---

---

---

---

b) Em que tempo estão os verbos no texto abaixo? \_\_\_\_\_

Eu **conhecia** um homem que era um mal caçador, ele não **acertava** a caça. Ele **ia** caçar, mas não **acertava** nada. Ele **vivia** assim, **passava** fome. Outras pessoas **pegavam** muita caça, mais do que ele.

### 2- Reescreva esse texto acima no tempo presente:

Eu **conheço** \_\_\_\_\_

---

---

---

### 3- Reescreva o texto no tempo pretérito perfeito:

Eu **conheci** \_\_\_\_\_

---

---

---





Desenho: Celestino Tiriyo Kaxuyana

## Caçada no lugar desconhecido

Celestino Tiriyo Kaxuyana

Certa vez eu e meus amigos fomos caçar. Pegamos canoa e motor de popa de 15 HP.

Descemos o rio e chegamos no porto aonde a gente queria ir. Deixamos a canoa e entramos na mata. Quando andamos 100 metros da beira, eu vi meu amigo tremendo de medo. Ele me perguntou:

— Vocês já passaram por aqui?

Eu disse que não, nós nunca tínhamos ido nesse mato onde a gente entrou. Com isso ele ficou com mais medo ainda! Ele estava com medo de onças e de espíritos do mato. Essa é a história de caçada que eu queria contar.



### 1- Responda:

a) Qual o meio de transporte usado pelos caçadores?

---

---

b) Por que o caçador ficou com medo?

---

---

**2- Escreva e desenhe no seu caderno uma história em que aparece alguma onça ou algum espírito do mato e alguém ficou com medo.**

### 3- Leia:

#### Verbo ter

PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO
Eu tenho	Eu tive	Eu tinha
Tu tens	Tu tiveste	Tu tinhas
Você/Ele/Ela tem	Você/Ele/Ela teve	Você/Ele/Ela tinha
Nós temos	Nós tivemos	Nós tínhamos
Vocês/Eles/Elas têm	Vocês/Eles/Elas tiveram	Vocês/Eles/Elas tinham

### 4- Complete as frases usando o verbo ter:

- a) Eu \_\_\_\_\_ dor de barriga ontem à noite.
- b) Ela \_\_\_\_\_ 20 anos.
- c) Eles \_\_\_\_\_ muita munição.
- d) Nós \_\_\_\_\_ um motor, mas quebrou.
- e) Nós \_\_\_\_\_ vontade de aprender nas aulas.



Desenho: Nelson Pasina Tiriyo

## Procurando tatu

Pasina Nelson Tiriyo

Eu fui com meu cunhado no mato e nós encontramos rastro de tatu. Ele perguntou para mim:

— Que horas nós vamos sair para caçar o tatu?

Eu respondi:

— Às 17h00.

Depois ele perguntou novamente e eu respondi:

— Eu já disse para você que vamos às 17h00.

Meu cunhado ficou meio triste, porque ele tinha medo de andar no mato de noite. Quando eu fui chamá-lo para ir caçar o tatu, ele já estava dormindo, mas ele acordou e foi comigo.

Quando eu encontrei o tatu, eu atirei. Meu cunhado, de tanto susto, jogou longe sua espingarda.

### 1- Responda:

a) O que aconteceu com o cunhado nessa caçada?

---

---

---

b) Como se faz para caçar um tatu?

---

---

---

### 2- Escreva, no seu caderno, uma história de caçada que você participou ou ouviu alguém contar.

### 3- Leia:

- Que horas nós vamos sair para caçar **o** tatu?

A palavra **o** acompanha a palavra **tatu**. Na gramática da língua portuguesa a palavra **o** é chamada de **artigo**.

Na língua portuguesa os artigos (**o, a, os, as, um, uma, uns, umas**) acompanham os substantivos. Por exemplo:

<b>o</b> mapa	<b>o</b> amigo	<b>a</b> paca	<b>a</b> aldeia	<b>a</b> rede
<b>as</b> moças	<b>os</b> moços	<b>as</b> aldeias	<b>as</b> redes	
<b>uma</b> mulher	<b>um</b> homem	<b>uma</b> criança		
<b>uns</b> peixes	<b>umas</b> frutas	<b>uns</b> rapazes	<b>umas</b> meninas	



#### 4- Complete os artigos nas frases:

\_\_\_\_\_ homens foram caçar. \_\_\_\_\_ mulheres foram para a roça.  
Somente \_\_\_\_\_ homem e \_\_\_\_\_ ficaram na aldeia, porque  
não quiseram sair.  
Eu vou te dar \_\_\_\_\_ peixes.  
Vou pegar \_\_\_\_\_ bananas para você comer.

#### 5- Leia:

##### Verbo estar

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
Eu estou	Eu estive	Eu estava
Tu estás	Tu estiveste	Tu estavas
Você/Ele/Ela está	Você/Ele/Ela esteve	Você/Ele/Ela estava
Nós estamos	Nós estivemos	Nós estávamos
Vocês/Eles/Elas estão	Vocês/Eles/Elas estiveram	Vocês/Eles/Elas estavam

#### 6- Complete as frases:

Quem \_\_\_\_\_ chegando?  
Eu \_\_\_\_\_ na escola quando o avião chegou ontem.  
Os rapazes \_\_\_\_\_ limpando o pátio da aldeia.  
No ano passado nós \_\_\_\_\_ na cidade de Macapá.  
Eu \_\_\_\_\_ com muita fome.  
Os professores \_\_\_\_\_ reunidos no curso de formação.

## 7- Leia:

Os **substantivo próprios**, que devem ser escritos com letra maiúscula, são os nomes de pessoas, lugares e personagens de histórias, que nem sempre são pessoas, podem ser animais ou espíritos, por exemplo.

## 8- Escreva substantivos próprios:

**5 nomes de pessoas**

---

---

---

---

---

**5 nomes de países**

---

---

---

---

---

**5 nomes de aldeias**

---

---

---

---

---

**5 nomes de cidades**

---

---

---

---

---



## 9- Leia:

O homem não tinha uma mulher para **acompanhá-lo**.  
A palavra - **lo** está no lugar de **ele**. A palavra - **lo** é um **pronome**.

Leia outros exemplos:

A menina ia sozinha para casa, por isso fui acompanhá-**la**.  
A palavra - **la** está no lugar de ela.

Eu fui sozinho, não tinha ninguém para acompanhar-**me**.  
A palavra - **me** está no lugar de eu.

Estou com fome, dê um pedaço de beiju para **mim**.  
A palavra **mim** está no lugar de eu. Também é um **pronome**.

## 10- Complete as frases:

Vou ajudá-lo a derrubar a roça. (ajudar)

Este milho está bom, vou \_\_\_\_\_ . (arrancar)

Eu estou com vontade de comer peixe. Dê um peixe para \_\_\_\_\_. (dar)

A menina está carregando uma mala pesada. Vou \_\_\_\_\_.(ajudar)

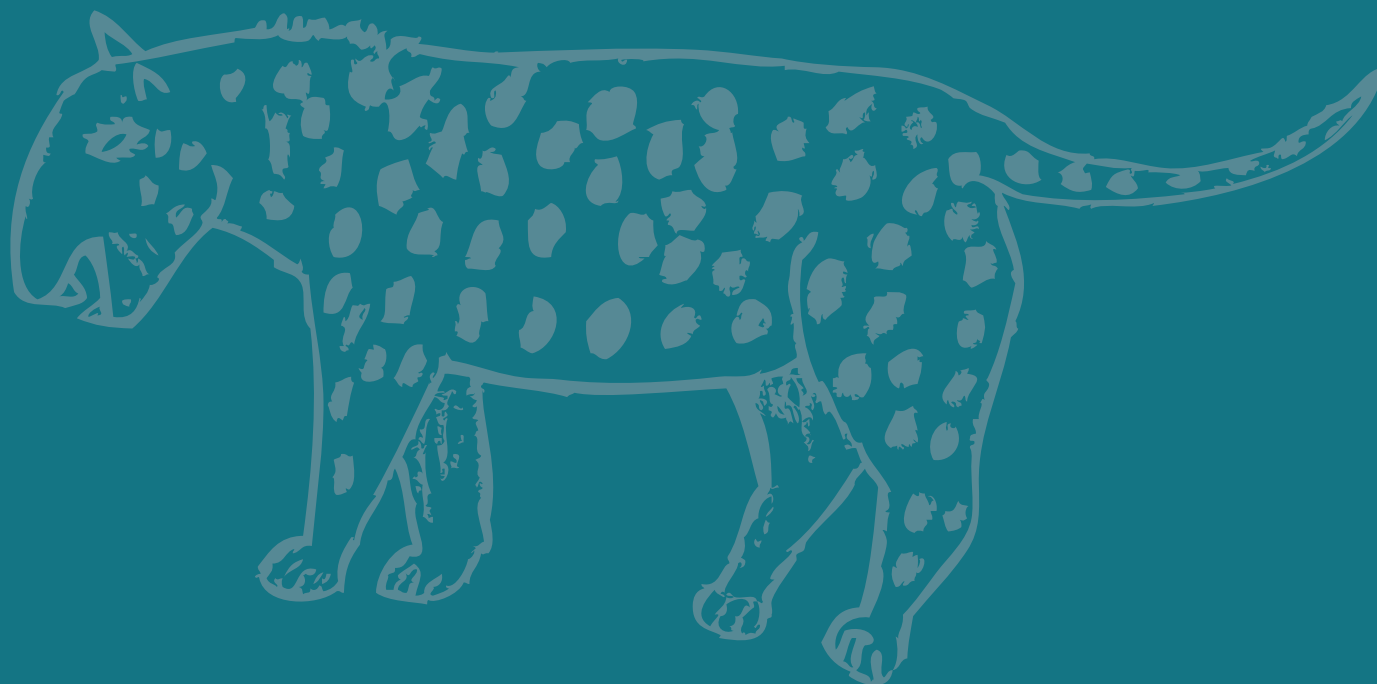
O homem não tinha uma mulher para \_\_\_\_\_. (acompanhar)

## POESIAS

A poesia é um tipo de texto que expressa sentimentos e emoções, mas ela também pode ser engraçada. A poesia geralmente fala sobre o amor, sobre a natureza, sobre algum acontecimento.

Na poesia não precisam ser seguidas as regras de parágrafo e pontuação, como nos demais tipos de textos. Na poesia também é possível brincar com as palavras.

As letras de músicas também são poesias, mas são poesias cantadas.





# Eu pensava

Jowosipep Kaiabi\*

Eu pensava que no mundo, as pessoas viviam iguais,  
Tinham pensamentos iguais,  
falavam igual, comiam igual,  
com costumes iguais.  
Mas acabei descobrindo que é tudo diferente.

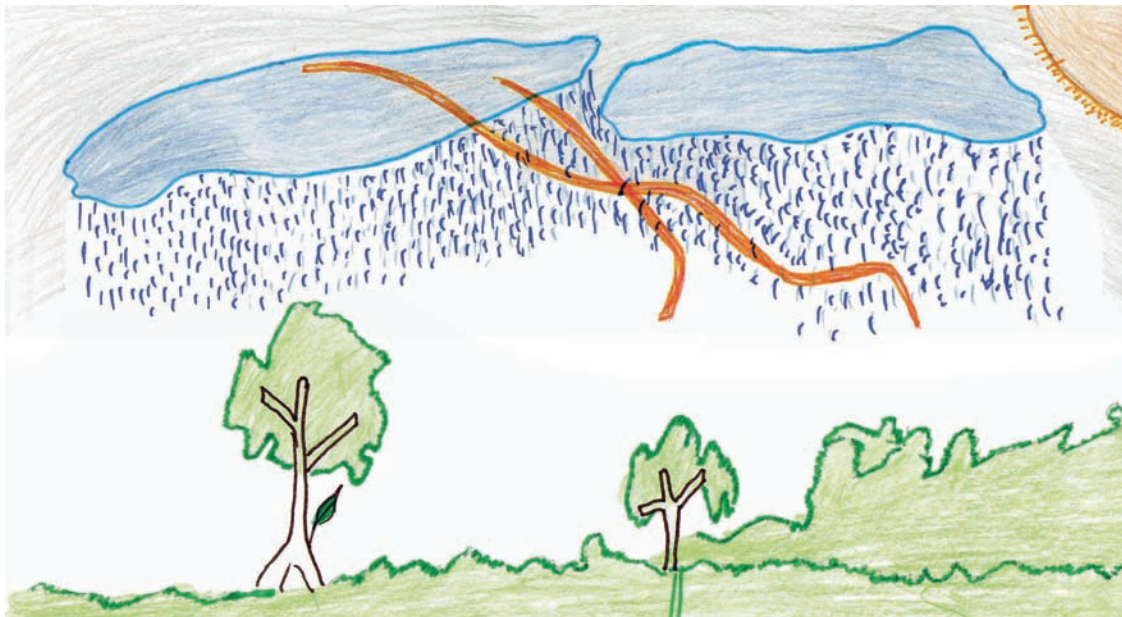
Eu pensava que no mundo só existia índio.  
Eu pensava que no mundo existia gente que não morria.  
Eu pensava que no mundo tinha gente levando água  
para jogar lá em cima, para abastecer a floresta.  
Eu pensava que o céu não tinha fim.  
Eu pensava que o céu era uma casa.

Quando eu era pequeno, pela primeira vez,  
Chegou um avião com os brancos.  
Eu pensei que estavam chegando do céu.  
Eu pensava que a gente brotava que nem uma semente.

\* Jowosipep Kaiabi, conhecido também como Aturi, é cacique e professor da Escola Indígena Itauu, da aldeia Tuiararé, do Parque Indígena do Xingu.







Desenho: Agnaldo Waratana Kaxuyana



# O trovão

Agnaldo Waratana Kaxuyana

Trovão que troveja longe  
Com vontade de chover,  
Vem chegando devagar.

Como posso me esconder?  
Às vezes eu tenho medo,  
Mas vou ter medo de quê?

O trovão traz a chuva,  
A chuva faz a planta crescer,  
E a planta dá frutos  
Que nos alimentam.







# Ou isto ou aquilo

Cecília Meireles

Ou se tem chuva e não se tem sol,  
Ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
Ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,  
Quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa  
Estar ao mesmo tempo em dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
Ou compro o doce e não gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
E vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,  
Se saio correndo ou fico tranqüilo.

Mas não consegui entender ainda  
Qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Cecília Meireles nasceu em 1901 no Rio de Janeiro e morreu em 1964. Escreveu poesias, histórias, textos sobre educação e literatura.

## 1- Responda:

a) O que você entendeu dessa poesia.

---

---

---

---

---

---

---

A poesia é feita de **versos** e **estrofes**. Cada linha da poesia é um **verso**. Por exemplo: Ou se tem chuva e não se tem sol

**Estrofe** é um grupo de versos (dois ou mais versos). Exemplo:

Ou se tem chuva e não se tem sol,

Ou se tem sol e não se tem chuva!

b) Quantos versos tem a poesia “Ou isto ou aquilo”?

---

c) Quantas estrofes têm esta poesia?

---

## 2- Copie as estrofes da poesia que você mais gostou no seu caderno.





Desenho: Celestino Maritü Kaxuyana Tiriyo

## A areia

Celestino Maritü Kaxuyana Tiriyo

Lá perto da minha aldeia  
Tem uma praia muito linda.  
Onde as borboletas voam  
E os passarinhos cantam de tardinha.

A areia da praia é branquinha,  
a tarde é bem quentinha.  
A noite a onça vem  
Esturrando bem forte,  
Só para espantar meu bem.

De manhã bem cedo  
Cavamos para tirar ovos de tracajá.  
Já comemos bem quentinho,  
Ai que vontade que dá!  
Lá perto da minha aldeia  
Tem uma praia muito linda.

### 1- Responda:

a) Como o autor da poesia descreve a praia?

---

---

---

---

b) Que animais e insetos o autor cita nessa poesia?

---

---

---

---

### 2- Faça um desenho numa folha a parte da praia de acordo com a poesia de Celestino.







# Quem vai segurar?

Janin Kaiabi

Água namora uma pedra  
A pedra sempre feliz vai ficar  
A água corre no rio e esse rio cai no mar  
O mar segura o mundo  
E o mundo segura o mar  
Os dois seguram os homens  
E os homens, será que vão segurar?

Janin Kaiabi mora na aldeia Arraia, no Parque Indígena do Xingu em Mato Grosso.

## Responda:

a) O que você acha que o autor quis dizer com o verso: “E os homens, será que vão segurar”?

---

---

b) Quantos versos tem essa poesia?

---

---

c) Quantas estrofes tem essa poesia?

---

---





Desenho: César Rampi Tiriyo



## Roça

César Tiriyo

Minha roça  
Você é boa para as plantas  
Sempre eu fico bem alegre  
Por ver você brotar.  
Sobre as plantas que crescem,  
Fico alegre  
Antes de sair, fico a te olhar.

Pego um jamaxim  
Só para frutas apanhar,  
Banana, macaxeira e batata,  
Só para me alimentar.  
Amanhã, quando voltar  
Bem cedinho vou te limpar,  
Para banana, melancia, batata e mandioca,  
Você me ofertar.





# A cabeçuda

Maurício Paté Tiriyo

Eu sou boa.  
Meu nome é cortadora  
de pés de mandioca.  
Mas você está me matando!  
Eu pensei que você era meu amigo.

Eu ando de noite  
para cortar pés de mandioca.  
Quando vai amanhecendo,  
eu volto para minha casa.

Mas você, meu amigo,  
não quer me ver cortar  
os pés de mandioca.  
Meu amigo, você me deu um nome: Cabeçuda.



Desenho: Maurício Paté Tiriyo







Desenho: Lupércio Kaxuyana



## A cutia

Lupércio Kaxuyana

A cutia gosta de comer mandioca,  
Gosta de comer batata,  
Gosta de comer de tudo.  
Todo mundo reclama da cutia  
Porque ela só destrói  
A roça da gente.

**Faça uma poesia no seu caderno sobre algum bicho que gosta de comer a sua roça.**







## As árvores



Arnaldo Antunes

As árvores são fáceis de achar.  
Ficam plantadas no chão.  
Mamam do sol pelas folhas e pela terra bebem água.  
Cantam no vento e recebem a chuva de galhos abertos.  
Há as que dão frutas e as que dão frutos.  
As de copa larga e as que habitam esquilos.  
As que chovem depois da chuva, as cabeludas.  
As mais jovens; mudas.  
As árvores ficam paradas.  
Uma a uma enfileiradas na alameda.  
Crescem para cima, como as pessoas.  
Mas nunca se deitam.  
O céu aceitam.  
Crescem como as pessoas, mas não são soltas nos passos.  
São maiores, mas ocupam menos espaço.

Desenho: Cláudio Imi Tiryó



Arnaldo Antunes é poeta, compositor e cantor da música popular brasileira.



### **1- Responda:**

O que o autor quer dizer quando diz que as árvores são maiores que as pessoas, mas ocupam menos espaço?

---

---

---

---

---

---

---

---

### **2- Copie no seu caderno a parte da poesia que você mais gostou.**

### **3- Sublinhe os verbos do texto e copie abaixo.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## Tempo presente

Na poesia "As árvores" os verbos estão no tempo presente:

As árvores **são** fáceis de achar.

**Ficam** plantadas no chão.

**Mamam** do sol pelas folhas e pela terra **bebem** água.

**Cantam** no vento e **recebem** a chuva de galhos abertos.

O **tempo presente** fala de alguma coisa que acontece nesse momento, ou que acontece sempre.

### 4- Escreva os verbos abaixo, no tempo presente, seguindo o exemplo:

<b>Andar</b>	<b>Trabalhar</b>	<b>Amar</b>
Eu <b>ando</b>	Eu _____	Eu _____
Tu <b>andas</b>	Tu _____	Tu _____
Ele/ela/você <b>anda</b>	Ele/ela/você _____	Ele/ela/você _____
Nós <b>andamos</b>	Nós _____	Nós _____
Eles/elas/vocês <b>andam</b>	Eles/elas/vocês _____	Eles/elas/vocês _____
<b>Comer</b>	<b>Beber</b>	<b>Escrever</b>
Eu <b>como</b>	Eu _____	Eu _____
Tu <b>comes</b>	Tu _____	Tu _____
Ele/ela/você <b>come</b>	Ele/ela/você _____	Ele/ela/você _____
Nós <b>comemos</b>	Nós _____	Nós _____
Eles/elas/vocês <b>comem</b>	Eles/elas/vocês _____	Eles/elas/vocês _____
<b>Abrir</b>	<b>Dividir</b>	<b>Assistir</b>
Eu <b>abro</b>	Eu _____	Eu _____
Tu <b>abres</b>	Tu _____	Tu _____
Ele/ela/você <b>abre</b>	Ele/ela/você _____	Ele/ela/você _____
Nós <b>abrimos</b>	Nós _____	Nós _____
Eles/elas/vocês <b>abrem</b>	Eles/elas/vocês _____	Eles/elas/vocês _____







Desenho: Emília Tiriyo



## Olhando as árvores

Emília Tiriyo

Árvores lindas, floridas,  
Com suas folhas verdes.  
Quando fico embaixo das árvores  
Fico pensando no seu jeito de ser.  
Quando elas não estão floridas, eu fico triste.  
Quando tem flor, o vento balança as flores.  
O sol e a lua iluminam as flores.  
A chuva molha as flores  
E as estrelas pousam em cima delas,  
Para elas ficarem alegres.







Desenho: Pasina Nelson Tiriyo



## Amigo jabuti

Pasina Nelson Tiriyo

Meu amigo jabuti  
Não escova os dentes,  
Mesmo porque dente ele não tem.  
O coitado não pode correr  
Porque carrega um peso danado.  
Só pode se esconder  
Dentro de alguns buracos  
Que a muito custo,  
Consegue cavar.



**Responda:**

a) Quantos versos tem essa poesia?

---

---

---

---

b) O que o autor escreve sobre o jabuti?

---

---

---

---







Desenho: Kiriana Pampi Tiriyo



## Grande amiga

Kiriana Pampi Tiriyo

Eu tenho minha amiga bonita.  
A cara dela é igual de homem.  
No cabelo, ela tem muito piolho.

Ela também é muito gulosa.  
Gosta de comer banana todo dia.  
Quando ela come banana,  
Fica muito alegre.

Ela peida todo dia.  
Quando ela peida, fede muito.  
Assim é minha amiga.  
Sabe quem é a minha amiga?  
É a macaca!









# Raridade

José Paulo Paes

A arara  
É uma ave rara  
Pois o homem não pára  
De ir ao mato caçá-la  
Para a por na sala  
Em cima de um poleiro  
Onde ela fica o dia inteiro  
Fazendo escarcéu  
Porque já não pode  
Voar pelo céu.

E se o homem não pára  
De caçar arara,  
Hoje uma ave rara,  
Ou a arara some,  
Ou então muda seu nome,  
Para arrara.

## Vocabulário:

**Escarcéu** – bagunça, confusão.

**Rara** – quer dizer uma coisa difícil de ser encontrada, que existe em pouca quantidade.

José Paulo Paes foi um poeta paulista que nasceu em 1926 e faleceu em 1998.

**Responda:**

a) Qual o tema dessa poesia? O que o autor conta sobre a arara?

---

---

---

---

---

---

---

b) Por que o autor diz que a arara vai mudar de nome para “arrara”?

---

---

---

---

---

---

---





Desenho: Eddi Kurawaka Tiriyo

## O canto do tucano

Eddi Kurawaka Tiriyo

Quando eu estou sentado no mato  
Escutando o canto do tucano  
Fico triste ao lembrar  
Das coisas que já vivi.

Coisas que me fizeram rir  
Coisas que me fizeram chorar



Mas pelas quais todas passei  
E estou aqui para contar.

A vida é um vai e vem  
Que não pode parar  
Com ela seguimos juntos.  
Fico escutando o canto do tucano  
E continuo a lembrar...



Desenho: Paulino Kaxuyana e Francinete Tiriyo







Leia outras poesias que falam  
sobre o canto dos pássaros:



Antonio Yanki Tiriyo

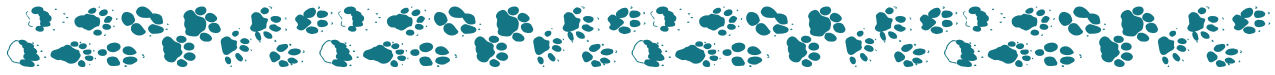


## Canto do uirapuru

Desenho: Antonio Yanki Tiriyo

Onde eu estiver, no meio da floresta  
Sempre ouço o canto do uirapuru  
Com o canto do uirapuru  
Fico triste e sempre choro,  
Lembrando de você, meu amor.





Desenho: Ubirajara Ke'su Tiriyo Kaxuyana



## Canto do rouxinol

Ubirajara Ke'su Tiriyo Kaxuyana

Eu gosto muito do rouxinol.  
Quando ele canta em cima das árvores  
Meu coração bate feliz.

O rouxinol não é gente, ele é um passarinho  
que vive cantando em cima das árvores.  
Eu sonho todo dia com ele,  
Porque ele vem cantar perto da minha casa.

Quando o rouxinol canta  
Eu sinto muito amor em meu coração.





Desenho: Paula Sekiripin Tiriyo



## Meu sonho

Paula Sekiripin Tiriyo

Sonhei com passarinho  
Ele estava em cima da árvore  
Só para me encantar.

Eu ouvi o canto dele.  
Mas lá veio outro passarinho  
Só para começar a brigar.

Lembrei-me do canto dele  
Olhei os dois a brigar  
Fiquei muito triste  
E comecei a chorar.







Desenho: Valdir Kaxuyana



## Os pássaros

Valdir Tik'reme Kaxuyana

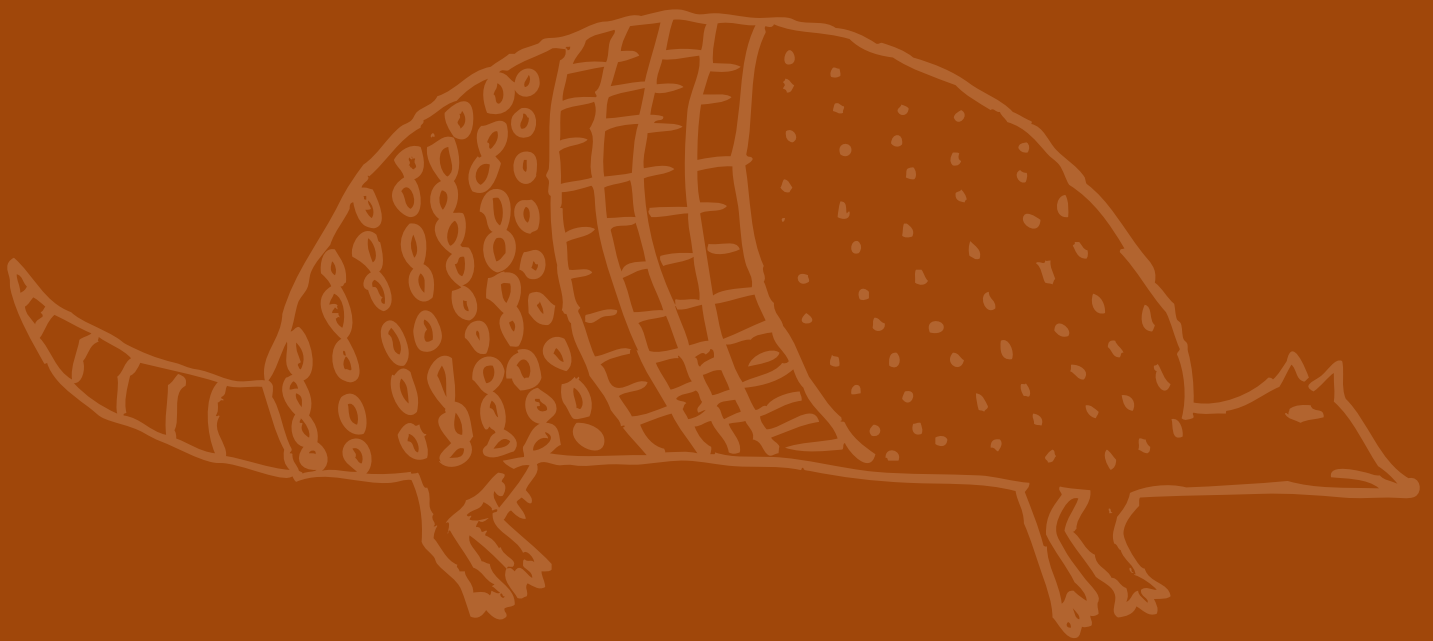
Quando o sol nasce,  
Os pássaros começam a cantar.  
Quando os pássaros voam ficam alegres.

Quando os tucanos cantam  
O sol se põe.  
Quando o dia escurece os pássaros descansam.

Quando o dia chega,  
As formigas começam a trabalhar.  
E as cigarras começam a cantar o dia inteiro.











Desenho: Emanuela Tiriyo



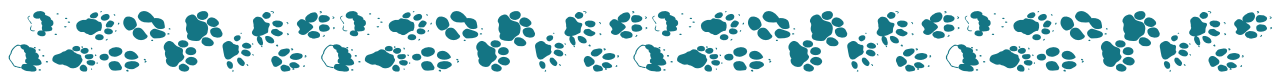
## Uma borboleta

Marcelino Sipewanafö Tiriyo

Queria ser uma borboleta  
Para em teus ombros pousar  
Subir mais um pouco  
Em tua boca beijar.







Desenho: Darka Tiriyo



## A criança

Darka Tiriyo

Criança bonita  
Tem sorriso de paz  
E paz no coração.  
Tudo que faz é bonito,  
Tudo que faz é verdade,  
Brinca sem pensar no amanhã  
Pois o amanhã, ainda vai chegar.



**Escreva o que você entendeu dessa poesia.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





# Mulher bonita

Margareth Tirió

Sou mulher bonita  
E sou também trabalhadora  
Faço de tudo um pouco:  
Cuido dos filhos, vou para roça  
Faço comida e bebida  
Sem mim, nada acontece.

Na barriga  
Trago a vida das pessoas  
Por isso sou mulher bonita  
Bonita como a natureza.

**Escreva uma poesia sobre a mulher.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# Homem comum

Justino Wakawaka Kaxuyana Tirió

Sou um homem comum  
Um homem feliz  
Um homem de bem.

Sou um homem alegre  
Um homem triste  
Às vezes eu exagero.

Sei que a vida vale a pena  
Tenho fruto, tenho semente.  
Sei que meus frutos  
Se espalharão pelo mundo.

**Escreva o que você acha que o autor quer dizer na última estrofe da poesia.**

---

---

---

---

---


---

---

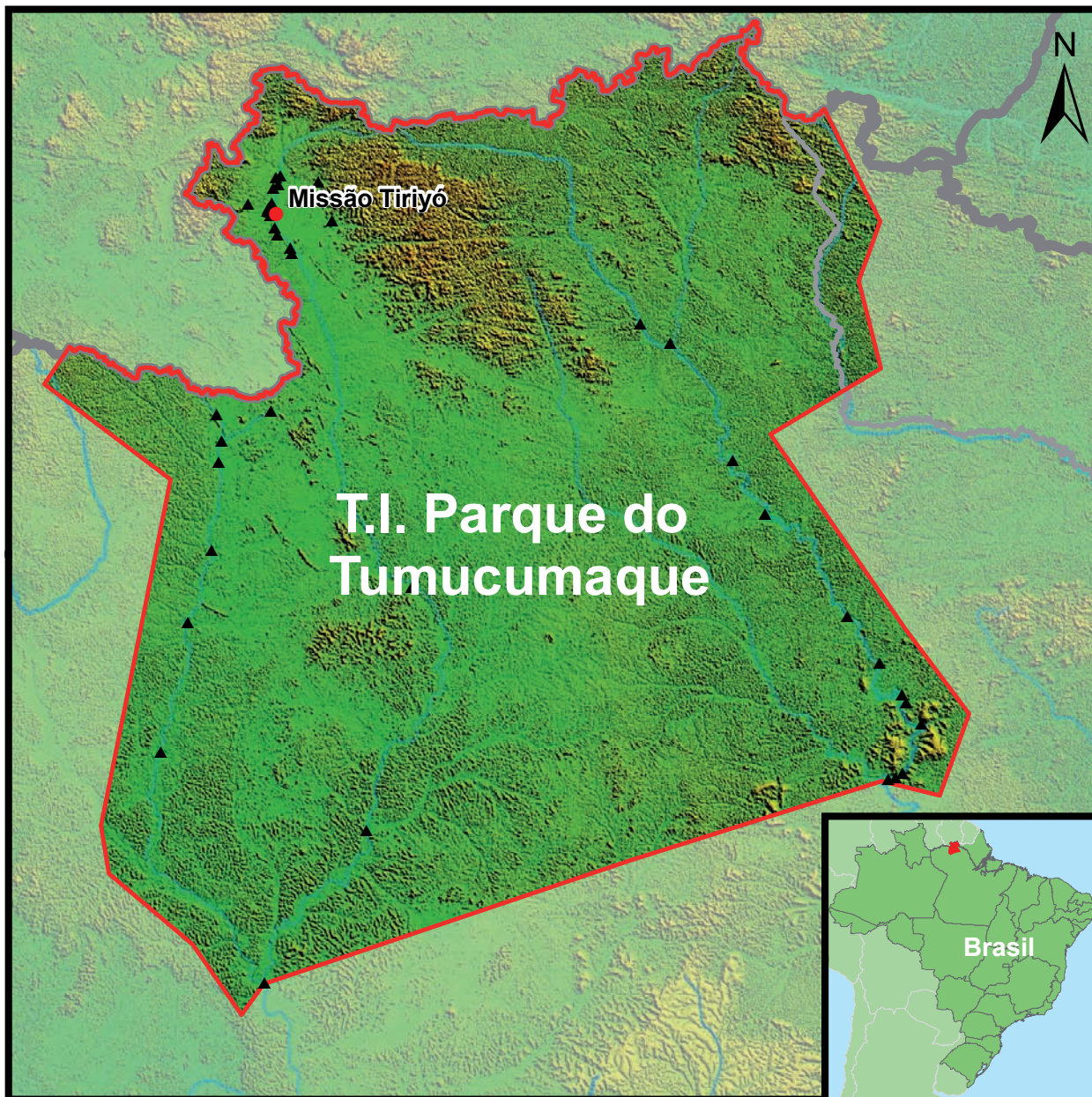
---







Pesquisa e Preparação de Materiais  
Didáticos no Âmbito do Programa de  
Formação de Professores-Pesquisadores  
Tiriyó e Kaxuyana



## Os Tiriyo e os Kaxuyana

Os Tiriyo vivem na fronteira entre Brasil e Suriname. O único meio de acesso as suas terras é por via aérea, em decorrência da difícil navegabilidade dos rios e ausência de estradas em ambos os lados da fronteira. No Brasil, os Tiriyo residem junto com os Kaxuyana, na faixa oeste da Terra Indígena Parque do Tumucumaque/PA, com uma população total em torno de 1.200 pessoas.

Quando se referem a si próprios, os Tiriyo costumam dizer que este foi o nome pelo qual se tornaram mais conhecidos pelos não-índios, porém, em sua própria língua se auto-denominam, em geral, *Tarëno*, termo que quer dizer “os daqui, dessa região”. Além disso, se distinguem entre si, de acordo com suas origens diferenciadas. Dentre os atuais Tiriyo, encontramos gente que se identifica como descendente dos seguintes grupos: *Prouyana*, *Aramayana*, *Sakëta*, *Piropi*, *Aramiso* e *Okomoyana*.

Todos falam a língua Tiriyo pertencente à família lingüística Caribe. Pelo convívio com outros grupos indígenas vizinhos, muitos entendem as línguas Kaxuyana, Wayana e Aparai, também da família Caribe. Alguns falam ainda Sranantongo e Taki-taki, línguas francas utilizadas na região para o comércio de trocas com os negros do Suriname e Guiana Francesa. Dentre os Tiriyo, que vivem no Brasil, muitos também compreendem e/ou falam o português; e dentre os que vivem no Suriname, muitos falam holandês e inglês por conviverem com falantes destas línguas em cada um destes países.

Os atuais Kaxuyana se consideram descendentes, não apenas dos antigos *Kaxuyana* que, como o próprio nome diz, eram os habitantes (*yana* = gente) do rio *Kaxuru*, afluente do rio Trombetas, mas também de vários outros grupos aparentados, que possuíam outras denominações, de acordo com os nomes dos cursos d’água em que habitavam por toda região do médio Trombetas, no estado do Pará, tais como os *Kahyana* (gente do rio *Kahu* = Trombetas), os *laskuriyana* (gente do igarapé *laskuri*) e assim por diante.

Porém, em decorrência de graves epidemias sofridas em meados do último século, cerca de 48 sobreviventes desses grupos se reuniram e concordaram em serem transferidos, com ajuda da FAB, em 1968, para a Missão Tiriyo, no Parque do Tumucumaque/PA. Um grupo menor foi viver com os Hixkariyana na Terra Nhamundá/Mapuera, e um outro grupo, menor ainda, desapareceu pelo interior leste do rio Trombetas, mas até hoje há indícios de que ainda existam pessoas desse grupo vivendo isoladas e evitando serem encontradas.

Apesar de terem convivido e compartilhado, por mais de três décadas, a mesma terra com os Tiriyo, no Tumucumaque, e com os Hixkariyana no Nhamundá, os chefes





de família Kaxuyana nunca deixaram de manifestar o desejo de retornar para sua região de origem, empreita que iniciaram a partir de 2002, com a volta de uma primeira família. Atualmente já são oito famílias distribuídas em três aldeias: duas no rio Cachorro e uma no rio Trombetas. E se encontram em andamento os estudos para o processo de regularização fundiária de seu território de ocupação tradicional.

## Implantação do ensino escolar

A introdução do ensino formal entre os Tiriyo se deu no começo dos anos 60, assim que um grupo de missionários franciscanos se instalou entre eles, construindo a aldeia-base denominada "Missão Tiriyo". Tal empreita foi realizada com apoio da Força Aérea Brasileira, na mesma época em que esta também se instalava na região, com um Destacamento de Fronteira, situado a 1km da Missão Tiriyo. Logo no início dos anos 60, os freis Angélico Mielert e Cirilo Haas, começaram a alfabetizar crianças e adultos na própria língua. A partir de 1966, um grupo de irmãs da congregação Jesus Crucificado, dividiu com os freis os trabalhos de alfabetização até 1980.

O ensino da língua portuguesa foi iniciado em 1969, e ocorreu paralelamente ao ensino da língua materna até 1972, ano em que a FAB passou a prestar assistência direta também na área de educação, implantando, ali, uma "Escola de Fronteira". Com este novo formato, a língua portuguesa foi priorizada e, de bilíngüe, o ensino passou a monolíngüe; os programas oficiais foram assumidos, e o material didático, bem como a merenda escolar, ficaram a cargo da FAB. A tônica, nesta época, era a de se priorizar a formação de um sentimento patriótico de pertencimento à nação brasileira por meio do aprendizado da língua portuguesa e do culto aos símbolos nacionais. A partir de então, e durante alguns anos, os alunos passaram a hastear a bandeira do Brasil e a cantar o Hino Nacional todos os dias.

A partir de 1980, quando as irmãs deixaram de trabalhar na Missão, a seleção e contratação dos professores ficou a cargo da FAB. O procedimento adotado foi o de recrutar professores indígenas em outras áreas onde a FAB também atuava junto a missões religiosas. A primeira experiência, neste sentido, foi com um professor Yanomami, formado na Missão Salesiana de Maturucá, no Rio Negro, permanecendo ali por dois anos, de 1980 a 1982. A próxima experiência neste sentido ocorreu alguns anos mais tarde, com um professor Karipuna, vindo do Oiapoque, que acabou se desentendendo com a comunidade e não permaneceu muito tempo ali. A saída destes professores marca também o fim da atuação da FAB junto à escola Tiriyo/Kaxuyana.

Os problemas ligados à saída e à necessidade de substituição de professores ocasionaram, ao longo dos anos, várias interrupções no funcionamento das escolas locais. Somente a partir de 1990 é que se conseguiu uma maior regularidade no trabalho escolar, com a contratação, por parte da Missão Franciscana, de dois professores indígenas, moradores da própria Missão: Celeide Tchu'wana e Juventino Pesirima, ambos Kaxuyana. Para atender algumas aldeias mais afastadas foram contratados: Carmelito Tiriwa, da aldeia Paruwaka, Samuel Sameu da aldeia Kuxaré e Mauro Mukaho, para atender a escola da aldeia Orokofa. Nenhum desses professores teve qualquer outro tipo de formação específica para atuarem em sala de aula. Chegaram a esta função apenas por esforço pessoal. Porém, a partir de 1993, quando a professora Elizerene Félix da Silva foi trabalhar na escola da aldeia Kuxaré, por intermédio do CIMI, os professores Tiriyo e Kaxuyana passaram a poder contar com uma profissional dedicada, que rapidamente se empenhou em aprender a língua tiriyo para melhor ensinar, colaborando também, ainda que informalmente, com a formação desses professores.

Na segunda metade dos 90, a Secretaria de Estado de Educação do Amapá assume a educação escolar indígena na TI Parque do Tumucumaque. Mas, ao longo dos anos 1996-2008 não realiza nenhuma ação contínua visando à formação de professores indígenas. Assim, por mais de uma década, estes professores permaneceram sem orientação para o trabalho em sala de aula, seja em termos de uma prática pedagógica adequada, seja em termos da produção e uso de materiais didáticos específicos. Nesse período, a atuação desta SEED concentra-se na contratação de professores não-indígenas, no financiamento da logística para a entrada e saída dos mesmos da área indígena, e na contratação de professores indígenas para a alfabetização das crianças. No que se refere aos professores não-índios, como dependem de transporte aéreo para chegarem às aldeias, e isso depende de orçamento e procedimentos burocráticos demorados, esses professores acabam passando poucos meses por ano em área indígena. Com isso, a aprendizagem dos alunos fica completamente prejudicada. No caso dos professores indígenas, a falta de formação impede a formalização do ensino bem como a construção de uma educação indígena diferenciada e de boa qualidade.

As comunidades Tiriyo e Kaxuyana há anos vêm manifestando sua insatisfação com a qualidade do processo de escolarização formal disponível no Tumucumaque. As famílias que possuem fonte de renda, por meio de salários ou aposentadorias, têm procurado enviar seus filhos para estudar em Macapá. Há casos de famílias inteiras que se mudaram para Macapá, abandonando a área indígena, para poder propiciar educação escolar aos seus filhos. Ao mesmo tempo, o número de aldeias vem aumentando com o processo de dispersão populacional em curso há alguns anos. De modo que, se em 1969

existiam apenas três aldeias na região, atualmente existem 30 aldeias que se distribuem por toda faixa oeste da TI Tumucumaque. E com o surgimento de novas aldeias, surgem também demandas por novas escolas e novos candidatos a se tornarem professores indígenas. Atualmente, há dezessete escolas indígenas, nas quais são atendidos cerca de quinhentos alunos.

No final dos anos 90, a SEED/AP havia elaborado um programa de formação, denominado Turé, que visava à titulação de todos os professores indígenas em todas as áreas indígenas do Amapá e também da TI Tumucumaque. Ainda que tenha realizado algumas ações dentro deste Programa entre os Tiriyo e Kaxuyana, até 2008 a programação de cursos ainda não havia sido iniciada. De modo que estes professores permaneceram sem qualquer ação de formação até recentemente, quando decidiram renovar a demanda que desde 1996 faziam aos membros da atual equipe do Programa Tumucumaque/lepé, na falta de atenção por parte dos órgãos competentes. Feito o pedido ao lepé em 2005, no mesmo ano passamos a procurar meios de atendê-los nesta demanda e de propor ações que pudessem repercutir na decisão dos órgãos públicos regionais e federais, em favor do cumprimento dos direitos desses professores e de suas comunidades à educação diferenciada, garantidos na legislação do país.

## O Programa de Formação do lepé

A participação dos Tiriyo e Kaxuyana em programas de formação e capacitação não apenas em educação, mas também em saúde e gestão territorial é bastante recente. Eles costumam dizer que, como sua aldeia principal localiza-se num dos contrafortes da Serra de Tumucumaque, estão lá “esquecidos” atrás das montanhas sem ninguém ver. Mas esta é apenas uma brincadeira, com a qual expressam sua frustração com as dificuldades que há anos encontram no acesso a oportunidades de formação e capacitação que já se consolidaram entre muitos outros grupos indígenas, há vários anos, no país inteiro.

O lepé em particular, por meio de seu Programa Tumucumaque, vem desenvolvendo, desde 2005 um conjunto de ações/oficinas voltadas para a valorização cultural e, em 2007, deu início a este programa de formação continuada de professores-pesquisadores tiriyo e kaxuyana. Em ambas as linhas de atuação, a sensibilização à importância da pesquisa sobre seus próprios conhecimentos tem sido o foco principal.

Iniciado em 2007, o “Programa de Formação Continuada de Professores-Pesquisadores Tiriyo e Kaxuyana” constitui-se na iniciativa por meio da qual o lepé procurou reverter a



situação de inexistência de ações de formação para esses professores. Nesse contexto, a proposição de ações que possam repercutir nas propostas dos órgãos públicos regionais, aliada ao fortalecimento da escola e à produção de materiais didáticos específicos, que valorizem as formas de organização e os patrimônios culturais desses grupos indígenas, é fundamental para um efetivo avanço e concretização dos direitos reconhecidos a estes e todos os povos indígenas brasileiros. Em 2007 estavam em atuação 41 professores indígenas e 3 estagiários, sendo em torno de 30 o número de professores contratados pela SEED/AP. Dezesete escolas encontram-se em funcionamento na faixa Oeste do Parque, nas aldeias Boca do Marapi, Kuxaré, Maritëpu, Missão Tiriyo, Missão Velha, Notipë, Oroientu, Orokofa, Paruwaka, Pedra da Onça, Ponoto, Santo Antônio, Taratarafë, Tuha Entu, Ürunai, Waipa e Yawa.

Até 2009, o lepé já realizou 7 etapas de formação desses professores indígenas contando com apoio financeiro do Ministério da Educação (por meio do FNDE), da Fundação Nacional do Índio (Coordenação Geral de Educação e AER Funai Macapá), Manos Unidas e Rainforest Foundation da Noruega. Esse programa de formação de professores-pesquisadores Tiriyo e Kaxuyana também vem contando com apoio da FAB, da Missão Franciscana, e vem sendo desenvolvido em parceria com a Apitikatxi – Associação dos Povos Indígenas Tiriyo, Kaxuyana e Txikuyana.

## **Pesquisa e produção de materiais diferenciados**

Ao contrário do que ocorre no sistema de educação não-indígena, onde há uma divisão do trabalho entre os profissionais que, nas universidades, se ocupam de pesquisar e produzir conhecimentos; os que elaboram materiais didáticos com base nessa produção acadêmica e os que se encarregam de ensinar na sala de aula os conteúdos que já vêm sistematizados nos livros didáticos; na educação escolar indígena que se pretende diferenciada, cabe ao professor indígena ser capaz de concentrar em si todas estas capacidades: pesquisar, sistematizar e registrar conhecimentos que fazem parte da sua realidade, elaborar materiais didáticos com base em suas pesquisas e levar para seus alunos os resultados destas pesquisas.

É neste sentido que foi pensada a figura do “professor-pesquisador” no âmbito do Programa de Formação de Professores-Pesquisadores Tiriyo e Kaxuyana iniciado pelo lepé em 2007. Embora este programa tenha sido formulado enquanto um programa de “formação continuada”, a grande maioria destes professores não possui ainda a formação básica, que há anos aguardam que seja iniciada pelos órgãos competentes.

Portanto, como acontece em outros casos no restante do país, trata-se de um grupo de professores que precisa ser formado “em serviço”, e que precisa “aprender para si” e “para ensinar aos outros” praticamente ao mesmo tempo. Além disso, em se tratando de professores indígenas, aquilo que eles precisam aprender e ensinar não é um dado, mas algo a ser construído e definido no processo desta formação. E, neste processo, a formação para a pesquisa é de fundamental importância, inseparável da formação para o ensino na sala de aula.

Pensando nesses desafios é que no programa iniciado entre os Tiriyo e Kaxuyana optamos por investir numa formação que lhes proporcione desenvolver todas estas capacidades. Para tanto, os professores cursistas contam, em cada curso, com a orientação de especialistas em educação indígena em diferentes áreas, que durante as aulas, fornecem-lhes orientação pedagógica e conhecimentos relacionados aos saberes universais, ao mesmo tempo em que incentivam a condução de uma educação escolar específica que valorize as línguas e os conhecimentos locais, bem como a elaboração de propostas pedagógicas e a elaboração de materiais didáticos adequados à realidade social e cultural local.

A edição dos primeiros livros gerados no âmbito desse programa de formação está se tornando possível graças ao apoio que o Iepé recebeu da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, por meio do selo Imprensa Social, que viabilizará a impressão dos livros de ensino e alfabetização da língua portuguesa, e do Museu do Índio – Funai, que se encarregará da impressão de dois livros de alfabetização em língua Tiriyo e em língua Kaxuyana. Pelo entusiasmo e dedicação demonstrados pelos professores indígenas na preparação dos textos, dos desenhos e das ilustrações que compõem esses quatro livros, temos certeza de que muitos outros virão.

Denise Fajardo Grupioni  
Coordenadora do Programa de Formação de  
Professores-Pesquisadores Tiriyo e Kaxuyana - Iepé

# Professores



















Desenho: Emilia Yakukuna Tiriyo Kaxuayana





lepé – Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena

© **Direitos Autorais**

*Organização do livro e assessoria pedagógica*

*Editores do livro*

*Tratamento de imagens*

*Coordenação do Programa*

*Apoio pedagógico às etapas presenciais (2007 e 2008)*

**Professores Tiriyo e Kaxuyana do Parque Indígena do Tumucumaque**

Maria Cristina Troncarelli

Denise Fajardo Grupioni

Luís Donisete Benzi Grupioni

Gabriela Menezes

**Programa de Formação de Professores-Pesquisadores Tiriyo e Kaxuyana**

Denise Fajardo Grupioni

Elzirene Félix da Silva

Jeciane Souza

Aturapoty Apalai (Jakuró)

René Marques Bruno



Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

*Gerente de Produtos Editoriais e Institucionais*

*Assistência Editorial*

*Direção de Arte*

*Projeto Gráfico e Design de Capa*

*Revisão*

Vera Lúcia Wey

Berenice Abramo

Guen Yokoyama

Ricardo Ferreira

Sárvio Nogueira Holanda



**Realização:**



Iepé – Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena

**Parceria:**



Apitikatxi – Associação dos Povos Indígenas Tiriyó, Kaxuyana e Txikuyana



Manos Unidas – Espanha



CGE – Coordenação Geral de Educação / FUNAI  
AER – Administração Executiva Regional de Macapá / FUNAI

**Apoio à realização  
do Programa:**

FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação / MEC  
SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade / MEC  
FAB – Força Aérea Brasileira  
MF – Missão Franciscana Tiriyó  
RFN – Rainforest Foundation Noruega

A Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, em parceria com o terceiro setor, criou o selo Imprensa Social, com o objetivo de ampliar o acesso à informação de interesse público.

Outra expectativa, é dar oportunidade para que o trabalho das ONGs seja divulgado e valorizado como referência para outras instituições e mesmo como subsídio para a definição de políticas públicas.

As publicações abrangem as áreas de educação, cultura, saúde, meio ambiente, comportamento, direitos humanos, entre outras iniciativas de cunho social.

**| 2010**

**Criatividade na Educação**

Terezinha Araujo  
*Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento /  
Imprensa Oficial/SP*

**Nascentes do Brasil**

**Estratégias para a proteção de cabeceiras em bacias hidrográficas**

Coordenação: Samuel Roiphe Barreto, Sergio Augusto Ribeiro e Mônica Pilz Borba  
*WWF – Brasil / Imprensa Oficial/SP*

**| 2009**

**Conflitos na Escola – Modos de Transformar Dicas para refletir e exemplos de como lidar**

Claudia Cecon e outros autores  
*CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / APS International – Centro Internacional de Aperfeiçoamento de Escolas / Imprensa Oficial/SP*

**CCCria – Centro Cultural da Criança O Castelo das Crianças Cidadãs**

Jovelina Protásio Cecon e outros autores  
*CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular / Imprensa Oficial/SP*

**Coleção Consumo Sustentável e Ação – 6 vols. Consumo Sustentável (manual de atividades para o professor), Metal, Orgânico, Papel, Plástico e Vidro**

Mônica Pilz Borba e Patricia Otero  
*5 Elementos - Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental / Instituto HSBC Solidariedade / Imprensa Oficial / SP*

**A Escola Sustentável 2ª edição – 1ª reimpressão Ecoalfabetizando pelo ambiente**

Lucia Legan  
*Ecocentro IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado / Imprensa Oficial/SP*

**| 2008**

**Psique & Negritude**

**Os efeitos psicossociais do racismo**

Maria Lúcia da Silva, Jussara Dias e Fernanda Pompeu  
*Instituto AMMA Psique e Negritude / Imprensa Oficial/SP*

**| 2007**

**A Escola Sustentável 2ª edição Ecoalfabetizando pelo ambiente**

Lucia Legan  
*Ecocentro IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado / Imprensa Oficial/SP*

**Cenpec**

**Uma história e suas histórias**

Maria do Carmo Brant de Carvalho  
*Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária / Imprensa Oficial/SP*

**Essa Turma Ninguém Passa para Trás**

**Guia do consumidor para crianças e adolescentes**

Vários autores  
*Criança Segura Brasil/ Fundação Abrinq / IDEC – Parceiro do Consumidor / Imprensa Oficial/SP*

**Eu sou Atlântica**

**Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**

Alex Ratts  
*Instituto Kuanza – Formação, intervenção e pesquisa em educação, raça, gênero e juventude / Imprensa Oficial/SP*

**Influir em Políticas Públicas e Provocar Mudanças Sociais**

**Experiências a partir da sociedade civil brasileira**

Elie Ghanem  
*Ashoka – Empreendedores(as) Sociais / Fundação Avina / Imprensa Oficial/SP*

**O Caminho das Matriarcas**

Maria do Rosário Carvalho Santos  
*Geledés – Instituto da Mulher Negra / Imprensa Oficial/SP*

**| 2006**

**Álbum de Histórias**

**Araçuaí – de U.T.I educacional a cidade educativa**

Tião Rocha  
*CPCD – Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento / Imprensa Oficial/SP*

**Brincar para Todos**

**Mara O. Campos Siauyls**

*Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual / Imprensa Oficial/SP*



## **História Falada**

### **Memória, rede e mudança social**

Vários autores

*SESCSP – Serviço Social do Comércio / Museu da Pessoa / Imprensa Oficial/SP*

## **Orientação para Educação Ambiental**

### **Nas bacias hidrográficas do Estado de São Paulo**

Cyntia Helena Ravena Pinheiro, Mônica Pilz Borba e Patrícia Bastos Godoy Otero

*5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental / Imprensa Oficial/SP*

## **Vozes da Democracia**

Vários autores

*Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social / Imprensa Oficial/SP*

## **Violência na Escola**

### **Um guia para pais e professores**

Caren Ruotti, Renato Alves e Viviane de Oliveira Cubas Andhep – Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-graduação / Imprensa Oficial/SP

## **| 2005**

## **Alianças e Parcerias**

### **Mapeamento das publicações brasileiras sobre alianças e parcerias entre organizações da sociedade civil e empresas**

*Aliança Capoava (Ashoka, Avina, Ethos e Gife) / Imprensa Oficial/SP*

## **Educação Inclusiva:**

### **O que o professor tem a ver com isso?**

Marta Gil

*Ashoka – Empreendedores (as) Sociais / Imprensa Oficial/SP*

## **Gogó de Emas**

### **A participação das mulheres na história do Estado de Alagoas**

Schuma Schumacher

*REDEH – Rede de Desenvolvimento Humano / Imprensa Oficial/SP*

## **Kootira Ya Me'ne Buehina**

### **Wa'ikina Khiti Kootiria Yame'ne**

Vários organizadores

*FOIRN – Fundação das Organizações Indígenas do Rio Negro / ISA – Instituto Socioambiental / Imprensa Oficial/SP*

## **Vivências Caipiras**

### **Pluralidade cultural e diferentes temporalidades na terra paulista**

Maria Alice Setúbal

*Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária / Imprensa Oficial/SP*

## **| 2004**

## **Aprendendo português nas escolas do Xingu**

### **Parque indígena do Xingu, Terra indígena Panará e Terra indígena Capoto-Jarina**

Livro inicial

Vários autores

*ATIX – Associação Terra Indígena Xingu / ISA – Instituto Socioambiental / Imprensa Oficial/SP*

## **A Violência Silenciosa do Incesto**

Gabriella Ferrarese Barbosa e Graça Pizá

*Clipsi – Clínica Psicanalítica da Violência / Imprensa Oficial/SP*

## **A Escola Sustentável 1ª edição**

### **Ecoalfabetizando pelo ambiente**

Lucia Legan

*Ecocentro IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado / Imprensa Oficial/SP*

## **Em Questão 2**

### **Políticas e práticas de leitura no Brasil**

Vários organizadores

*Observatório da Educação / Ação Educativa / Imprensa Oficial/SP*

## **Espelho Infiel**

### **O negro no jornalismo brasileiro**

Flávio Carranca e Rosane da Silva Borges

*Geledés – Instituto da Mulher Negra / Imprensa Oficial/SP*

## **Jovens Lideranças Comunitárias e Direitos Humanos**

*CDH – Centro de Direitos Humanos / Conectas – Conectas Direitos Humanos / Imprensa Oficial/SP*

## **Pela Lente do Amor**

### **Fotografias e desenhos de mães e filhos**

Carlos Signorini

*Associação Lua Nova / Imprensa Oficial/SP*

## **Saúde, Nutrição e Cultura no Xingu**

Vários autores

*ATIX – Associação Terra Indígena Xingu / ISA – Instituto Socioambiental / Imprensa Oficial/SP*





Formato 200 x 260 mm  
Tipologias Univers Lt Std | ITC Officina Serif Std  
Papéis Offset 90g/m<sup>2</sup>  
Cartão triplex revestido 250g/m<sup>2</sup>  
Número de páginas 264  
Tiragem 2.500 exemplares

**imprensaoficial**